A LAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura

N.º 6
Junho de 1928
Anno XXXII

CAÇADA NO RIO IVAHY PARANA'

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da agricultura nacional

Bibliotheca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Producção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade. . . . . 40$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 – Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245

End. Teleg. Agricultura

VAN ERVEN & C.ª

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES: (**Escriptorio—N. 2948**
(**Armazem—N. 6384**

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

GADO FORTE e imunisado de todas as pragas consegue-se com a

Creolina Pearson

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde a "A LAVOURA" e propagae entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisasados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE:

Acido phosphorico (P2 05).....	19,63 o/o
Potassa (K2 0).....	————
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes: Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1º de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137
Campinas: Rua Costa Aguiar, 17
Sorocaba - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos -- D. Pedro, II, 73

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO — Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173

Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1928

Activo

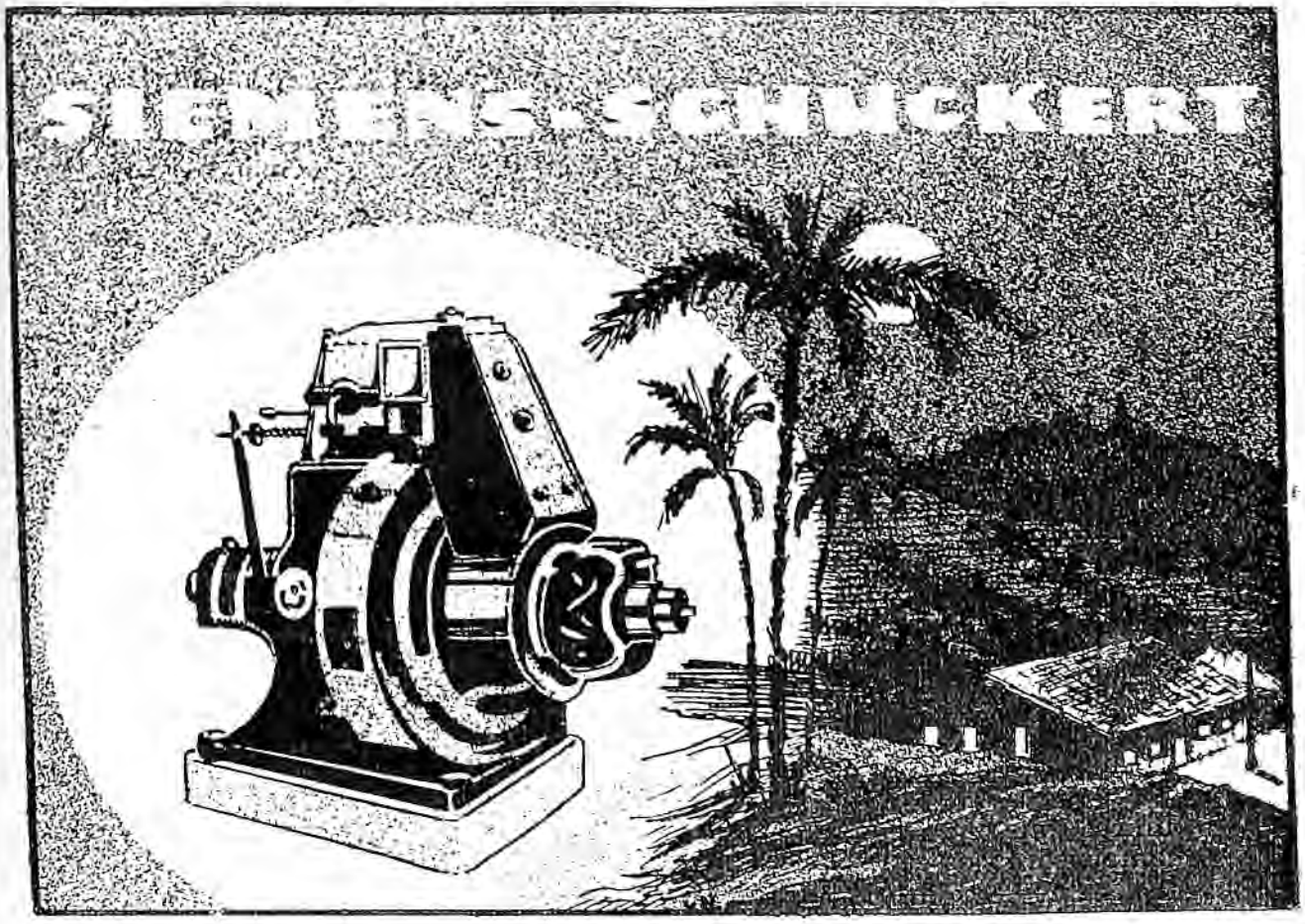
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	175.210:894$584	
Letras descontadas	743.643:900$368	
Emprestimos em conta corrente	291.128:145$575	
Letras a receber	35.495:370$680	1.245.478:311$207
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	17.480:566$710	
Do interior	319.206:557$285	336.687:123$995
Valores em liquidação		965:520$103
Valores caucionados		680.717:920$767
Valores depositados		439.861:786$894
Agencias e filiaes no interior		451.814:715$098
Correspondentes no exterior		170.876:487$080
Correspondentes no interior		7.394:299$242
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		44.335:631$257
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		28:882$795
Immoveis		28.363:447$479
Moveis e utensilios		74$000
Cobrança nos Estados		417.071:486$824
Diversas contas		12.644:577$407
Ouro em deposito na Caixa de Amortização, £ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000:766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.624.530-0-0 a 8 d.		48.735:900$000
Caixa em moeda corrente		588.372:725$153
		4.773.349:664$811

Passivo

Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		116.444:514$081
Fundo de resgate do papel-moeda	377.234:323$614	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	105.405:343$614
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	717.824:586$223	
Em contas correntes limitadas	136.869:714$674	
Em contas correntes sem juros	339.376:498$741	
Em contas a prazo fixo	242.952:248$063	
Em contas de compensação de cheques	52.201:726$932	1.489.224:774$633
Titulos em caução e em deposito		1.120.579:716$661
Agencias e filiaes no interior		432.216:662$597
Correspondentes no exterior		3.022:736$480
Correspondentes no interior		5.390:223$741
Depositantes de effeitos para cobrança		753.758:610$819
Bonus e dividendos:		
Saldo anterior	1.271:781$370	
44º dividendo a distribuir	10.000:000$000	11.271:781$370
Diversas contas		14.035:300$815
		4.773.349:664$811

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1928. — **A. Mostardeiro Filho**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funccionamento
facil
seguro
economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL

ROSE

As unicas que em pouco tempo compensarão os seus custos.

—ooo—

UMA DESNATADEIRA BARATA E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO REPRESENTA A VOSSA RUINA.

—o—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos: PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS E ORÇAMENTOS.

—o—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de 40 á 500 litros, Peças sobresalentes, Batedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta, Baldes, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey —— E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura.

Assignatura annual.. 20$000
Numero avulso..... 2$000

Os socios quites receberão gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção:

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Exposição de São Luiz de 1904 e Internacional do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras

de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão

para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.

Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro

Este trabalho é feito na

"A L B A"

OFF. GRAPHICAS

Rua do Lavradio, 60

Tel. Central 3359

Rio de Janeiro

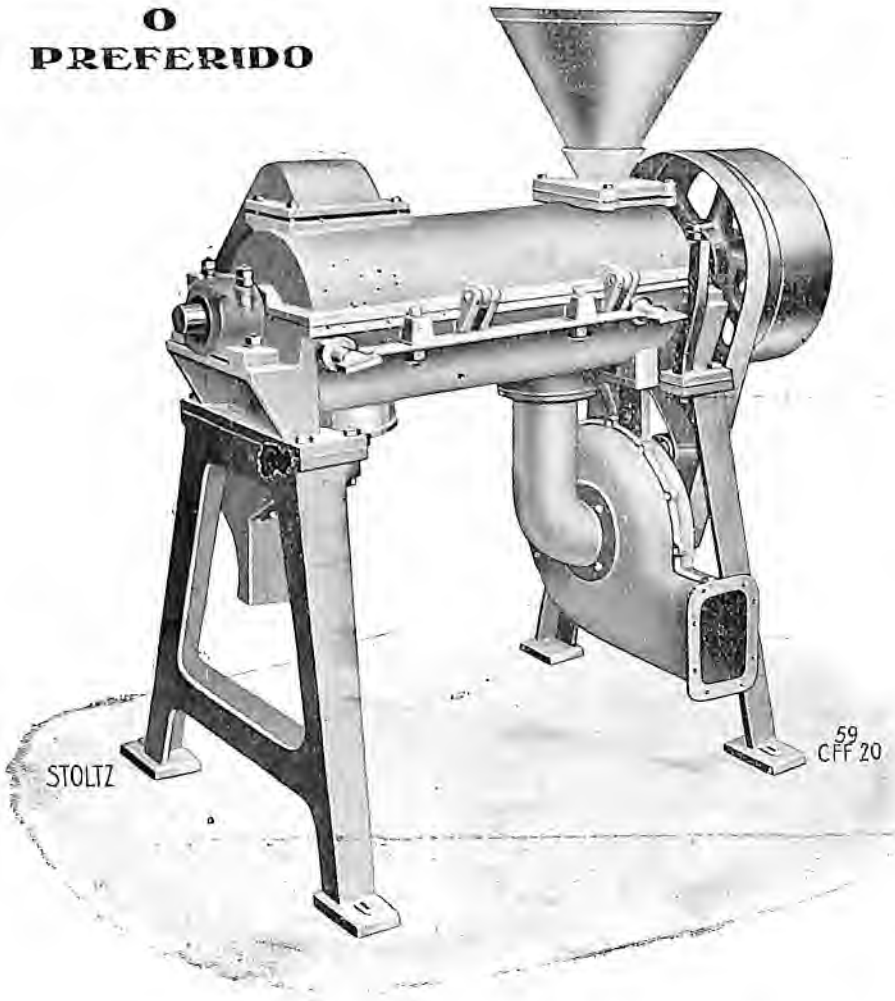
STOLTZ

DESCASCADOR DE CAFÉ

«CFF»

O PREFERIDO

Manejo Facilitado
Capacidade Augmentada
Serviço Ininterrupto



HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO, 66/74 - 2.° andar
TEL. NORTE 6121
CAIXA POSTAL 200
Endereço Telegraphico: "HERMSTOLTZ"

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*. — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. C. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Aviicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernaccchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Bosque de Tarumã, nos arredores de Manaus

JUNHO DE 1928 ANNO XXXII N. 6

Summario

ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA E DE PRODUCTOS DERIVADOS DE BELLO HORIZONTE

O CONGRESSO DOS CRIADORES MINEIROS

2.º CONGRESSO DE CRIADORES DO RIO GRANDE DO SUL

PARA A DEFESA DO ASSUCAR — O QUE SE FIRMOU NO CONVENIO ASSUCAREIRO DO RECIFE

A CONFERENCIA DAS ESTANCIAS HYDROMINERAES

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
3.º Secretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Alfredo de Andrade
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Eurico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Fidelis Reis
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henrique Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Villaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza

A LAVOURA

ANNO XXXII — N. 6 Junho de 1928

Presidente da Sociedade: DR I. SIMÕES LOPES
Red.-Chefe da Revista: DR. BENJAMIN LIMA
Redactor Secretario: PEDRA DE BARROS
Redactor Technico: Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho

Gerente — ROBERTO DIAS FERREIRA

Organização da economia nacional

Vão longe, felizmente para a humanidade, os tempos em que predominava, nos largos ambitos da sciencia social, notadamente da economia politica, a orientação da escola cujo preceito fundamental era o «laissez aller, laissez faire».

Venceu definitivamente, por toda a superficie do planeta, a sadia convicção, a fecundissima certeza de que póde o homem, cada vez mais «rei da creação», graças á potencia de seu cérebro cultivado, influir sensivelmente nas caracteristicas de todos os phenomenos, desde os que se confinam nas fronteiras da physica e da chimica, até os que se desdobram no terreno fugitivo, ondulante, mysterioso, da sociologia.

Seria, pois, criminoso, mais do que inépto, adstringir-se elle, plethorico de intelligencia e de energia, capaz de iniciativas, de realizações maravilhosas, a attitudes reservadas de simples espectação, em face dos factores multiplos que modelam o scenario onde lhe impõe o seu destino continua, ininterrupta movimentação. Cumpre-lhe escolher directrizes e methodos, na contingencia de agir que para elle crearam as proprias leis da vida. Si, nessa conjunctura e de posse de taes faculdades, se immobilisasse em contemplatividade musulmana, aguardando a marcha dos acontecimentos, teria desmerecido o pôsto culminante que a zoologia, submissa á inspiração de todos os systemas cosmogonicos, lhe vem reservando no concerto dos sêres vivos.

Dada a constante ascensão cultural do Brasil, a consciencia de quanto póde o esforço bem dirigido dos homens, na lucta contra as chamadas «fatalidades historicas», na reacção contra as hostilidades do ambiente, traduz-se em movimentos individuaes ou collectivos cada vez mais promissores e auspiciosos.

Quanto á politica e á administração, o phenomeno ahi está bem patente na victoria magnifica de novos e sabios processos de governar, cuja efficiencia decorre da capacidade que se lhes attribue theoricamente, de provocar tendencias mais sadias e constructoras no seio das diversas classes sociaes.

Não é, porém, unicamente o Estado, evidentemente recomposto, na conformidade de preceitos cujo conjuncto serviu de base a uma das correntes socialistas, á baseada na necessaria dilatação da esphera onde se exercitam os poderes publicos, que se propõe actuar, de modo efficacissimo, nos differentes aspectos da existencia collectiva. A propria communhão, representada por suas «élites», desenvolvendo o principio que sagra a iniciativa particular, dispõe-se a tentar modificações profundas nas caracteristicas fundamentaes, e, porque fundamentaes, consi-

deradas antigamente immutaveis, de sua propria vida.

Essa agitação alviçareira, não só dos particulares, como tambem d'aquelles a quem pertencem as responsabilidades do poder, tinha fatalmente de se estender aos factos de ordem economica. O Brasil hodierno, por todos os seus elementos devéras representativos, esforça-se por precipitar a solução dos seus differentes problemas vitaes, entre os quaes avultam os de natureza pratica, e assim, firmado em sustentaculos de proverbial resistencia, imprimir mais accelerado rythmo á marcha da civilisação que lhe dará fóros de nobreza na communhão dos povos marcados pela elevação de seus anhelos, para decidir da sorte do glôbo.

Passou, em definitivo, a época do tactear ancioso, afflictivo, no meio das trevas, o tempo em que o ingenuo orgulho do chamado bom senso fazia imperar por toda parte as suggestões, tantas vezes nefastas, do empirismo. Nossas assombrosas possibilidades como paiz productor, não prescindem de clarividentes energias que as conduzam, que as disciplinem, o que vale fazel-as crescer indefinidamente. Os problemas da economia nacional precisam ser estudados com afinco, mesmo porque as suas obscuridades, atravez das quaes elles se nos apresentam atravancados de incognitas apavorantes, já determinaram damnos da nacionalidade que não será excessivo avaliarem-se em milhões de contos.

Visam promover e estimular essas pesquizas, encaminhando-as, primeiro, para o dominio da sciencia, da doutrina, e, a seguir, para o da applicação, da pratica, todos os congressos economicos e exposições correlatas que ultimamente se realizaram em nosso paiz. Organisados por homens competentes, levados a termo com uma percepção clara dos fins á sêrem collimados, esses comicios, comquanto procurando solucionar questões economicas differentes, convergiram, sem excepção, para a constituição do ambiente de cooperação e de solidariedade, fóra do qual correrão sempre os maiores riscos os interesses mais altos da economia brasileira.

Só em relação á pecuaria — uma das industrias de que advirão extraordinarios factores de enriquecimento para a nossa Patria, — quatro realizações magnificas se registram: os congressos de criadores em Porto Alegre e Bello Horizonte, e as exposições de animaes seleccionados nas capitaes de Minas Geraes e do Espirito Santo. Da conferencia gaúcha teremos ensejo de nos occupar detidamente. Da mineira, bem como do certamen que, por bem dizer, a illustrou, diremos, também, com vagar, em outras paginas deste numero. Uma caracteristica, entretanto, foi commum a todos esses emprehendimentos, o que lhes dá uma só significação auspiciosa — a do pleno, absoluto exito.

Ao mesmo tempo que o congresso de criadores e a exposição pecuaria, realizaram-se em Bello Horizonte dois outros comicios de certa relevancia: o Primeiro Congresso Mineiro de Credito Popular e Agricola, e o Primeiro Congresso Agricola, Industrial e Commercial de Minas Geraes.

Essa vaga de enthusiasmo pelo estudo dos problemas economicos já se espraiou pelo norte. Haja vista a grande exposição que Pernambuco levará a effeito brevemente. E de analogos certamens se cogita em outros Estados do Brasil septentrional. Não seria justo omittir, no inventario de tão fecundas iniciativas, a Conferencia das Estancias Hydro-Mineraes, realizada em Cambuquira, nos ultimos dias de Abril, e tendo por objectivo concorrer para a valorisação de uma das grandes riquezas do nosso territorio.

Cuvido pelo senhor Noraldino Lima, illustre jornalista de Minas, sobre taes emprehendimentos, o dr. Lyra Castro, actual ministro da Agricultura, Industria e Commercio, exprimiu verdade incontrastavel, quando affirmou que exposições regionaes e congressos economicos, além de representarem rigoroso balanço periodico da producção e das idéas sobre esta predominantes, constituem manancial precioso de ensinamentos theoricos e ficções praticas.

A Exposição Pecuaria e de Productos Derivados de Bello Horizonte

OS CONGRESSOS ECONOMICOS

O Estado de Minas Geraes, por sua estimativa official de 1926 (1), possue uma população pecuaria de 16.871.954 cabeças de gados, assim discriminada: bovinos, 8.706.120; equinos.. : : : 1.267.700; asininos, e muares, 498.985; ovinos, 342.784; caprinos, 269.985; suinos. . . 5.786.380 — o que, comparado ao total recenseado em 1920, (14.248.123 animaes), representa um accrescimo geral de. . 2.623.831, ou uma relação de 18,41 %, sendo o augmento annual, portanto, de 437.305 cabeças, ou 3,068 % , no valor de 45.033:854$000.

Com tão significativo coefficiente de expansão de uma de suas principaes riquezas economicas e com condições do meio natural propicias ao maximo incremento da exploração d'esse thesouro, Minas tem um logar de grande destaque assegurado nos destinos agricolas nacionaes.

Será apenas, e não será pouco, uma questão de criterio de orientação a imprimir na formação e desenvolvimento dos factores precipuos da producção, em especie, consolidando as bases da monumental industria em evolução de largo angulo.

Esta questão envolve, necessariamente, sendo normaes os outros elementos mesologicos influentes, os dois problemas principaes da zootechnia: bom animal e bom alimento, ou, em outras palavras, ter a forragem adequada ao animal refinado.

E' claro que, na solução d'esses dois problemas, que, afinal, se podem reduzir a um só, de caracter duplo, pela intima ligação que ha, entre si, faz-se mister a intervenção judiciosa dos poderes publicos, já pelo estabelecimento e manutenção dos imprescindiveis estudos experimentaes, já pela decretação de certas medidas de protecção, de amparo e de estimulo á iniciativa particular, e já pela vigilancia constante da obra que se vae realizando, por meio, tanto da inspecção technica local, directa, como do balanço publico, periodico, dos valores attingidos, que proporciona, ao mesmo tempo, além do mais, um confronto cuidadoso entre esses valores, typicos, representativos, da parte dos interessados, que, assim, ficam aptos a aquilatar da extensão e do alcance pratico de seus proprios esforços, d'ahi resultando beneficios apreciaveis para a riqueza em exploração, com o incentivo intimo, individual, que se produz.

E' neste alevantado proposito, precisamente, que se move o actual e fecundo governo do eminente presidente Antonio Carlos, como acaba de demonstrar, de modo vigoroso e inequivoco, com a promoção e organização, na bella capital do Estado, da grande exposição pecuaria e de productos derivados e dos magnificos congressos dos criadores e de credito popular e agricola.

O exito fulgurante da exposição e o amplo e sadio descortino das resoluções adoptadas, por essas magestosas assembléas de classe, bastariam para salientar os meritos da obra benemerita, que tão auspiciosamente se desenha, na cruzada patriotica a que se entregaram, desde o inicio, com profunda devoção, visão aguda e decidida energia, os altos poderes da presente administração da nobre terra mineira.

E' justo que nos congratulemos com os operosos filhos d'esse glorioso rincão da patria, pelo extraordinario successo que lograram esses utilissimos e memoraveis certamens, que hão de ter a maior, a mais intensa e duradoira repercussão, e licito, tambem, lhes auguremos, sincera, cordialmente, para breve futuro, toda a prosperidade de que são dignos.

Rezenha historica das exposições em Minas

EXPOSIÇOES REGIONAES. — Foram realizadas varias exposições regionaes, taes como as de Barbacena, Oliveira, Lavras, Fortaleza e Uberaba.

EXPOSIÇOES ESTADOAES. — No governo Bueno Brandão, projectou-se uma grande exposição agro-pecuaria, que só não se realizou pelo advento da grande guerra européa, em 1914, que envolveu o Brasil, e o mundo inteiro, em tremenda crise financeira.

Exposição de 1908. — (Governo João Pinheiro da Silva).— Bello Horizonte era, ainda, uma cidade incompleta ,não offerecendo todas as facilidades que os certamens do genero d'este, requerem. O Estado não contava, quasi, rodovias, e ferrovias, como actualmente, e as communicações, atravez varias zonas, era dificilima e penosa.

Foi, nesse ambiente bastante primitivo, que, a 24 de fevereiro de 1908, no governo ce-

lebre de João Pinheiro, — o presidente apostolo e doutrinador — inaugurou-se a primeira exposição pecuaria de Minas Geraes, no mesmo local da de agora. Ao ser encerrado o praso das inscripções, figuravam 49 expositores, apresentando 75 suinos. Distribuiram-se 19 medalhas de ouro e 19 de prata, a exemplares classificados em logares mais inferiores, tendo os premios pecuniarios attingido á somma de 52:499$997.

As zonas do sul, do Estado, concorreram com 3 animaes, apede 7 a 16 de setembro de 1909, a segunda exposição, d'esta vez, porém, agro-pecuaria, do Estado de Minas Geraes, no mesmo local da primeira, isto é, no Prado Mineiro.

Concorreram 404 animaes, entre bovinos, equinos, muares,

A entrada da Exposição

equinos, 91 bovinos, 1 muar, 9 ovinos, 9 caprinos, 39 suinos, no total de 224 animaes. Affluiram á exposição, apezar da chuva renitente que se fazia, naquelle dia, cerca de 5.000 pessoas.

Estiveram dignamente representadas as raças caracu', simmenthal, schwytz, hollandeza e zebu'. Foram premiados 52 animaes, sendo 22 bovinos, 14 equinos, 3 ovinos ,3 caprinos, e 10 nas, e as do norte não se fizeram representar.

A exposição foi honrada com a visita de Ministros de Estado.

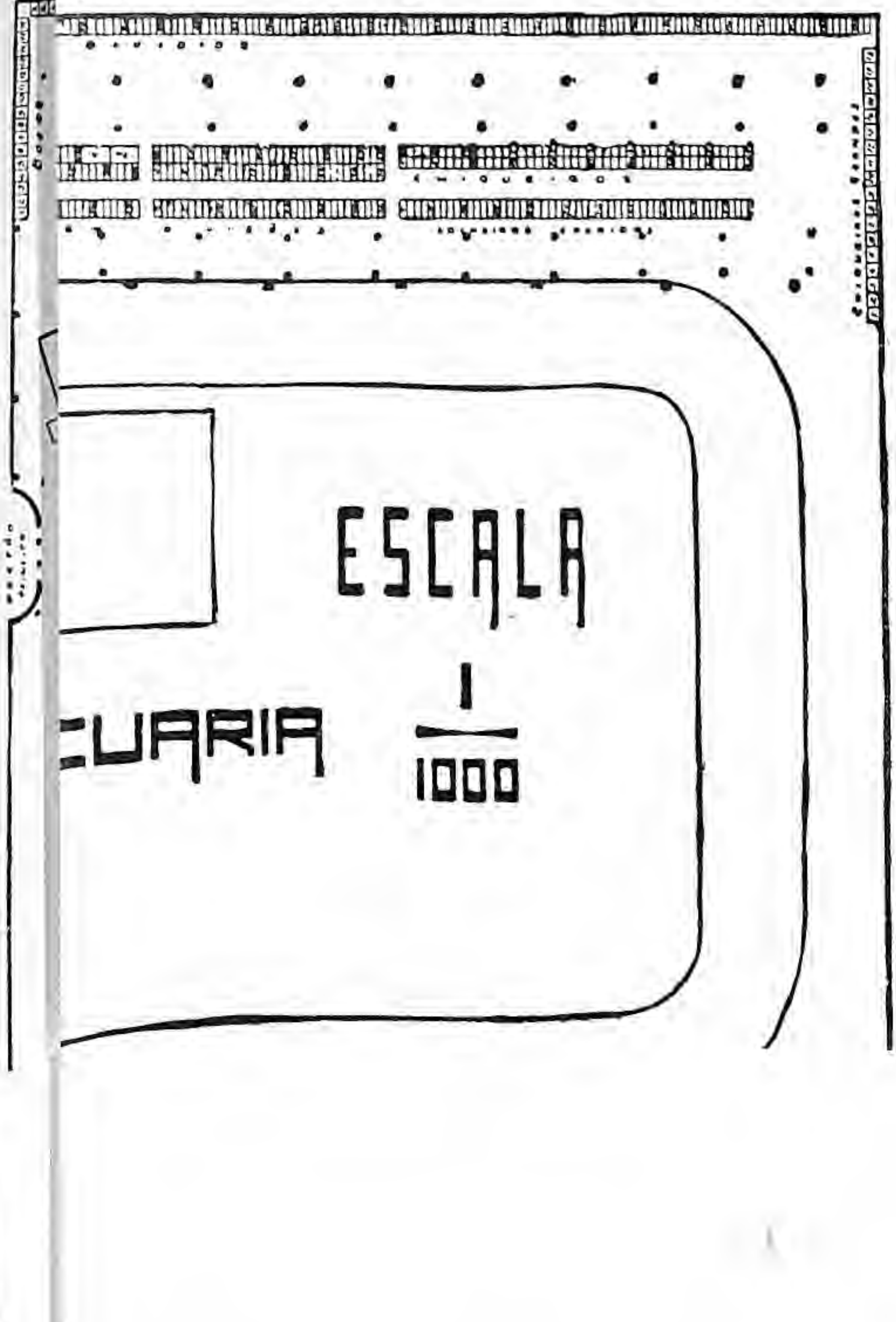
Exposição de 1909. — (Governo Wenceslau Braz). — A' vista dos excellentes e beneficos resultados da primeira exposição, a de 1908, o presidente Wenceslau Braz Pereira Gomes, que succedeu ao Governo João Pinheiro, fez baixar um decreto, em virtude do qual se realizou, ovinos, caprinos e suinos, além de muitos gallinaceos, apresentados por 221 criadores.

Todas as zonas do Estado foram condignamente representadas.

A exposição pecuaria e de productos derivados de 1928

Installado, como as anteriores, no antigo Prado Mineiro, o certamen pecuario, ora levado a effeito, na bella capital do Es-

;xposição Pecuaria



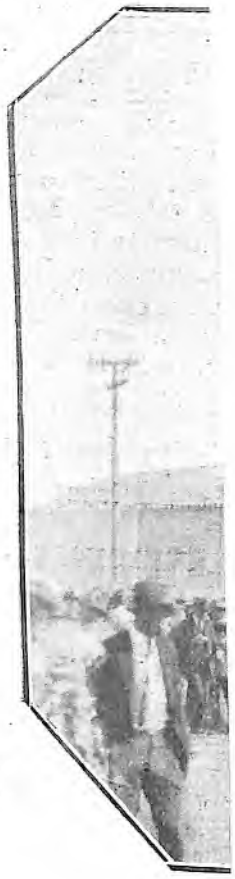
'esis (jararáca, ja-
itu', etc.), e 132
s (coral venenosa).
extrahido attingiu
207.
e tempo, o posto
rnecedores de co-
tubos de sôro an-
303 antilachetico e
idico, perfazendo
.340 tubos. Dando-
o valor de . . . :
dizer-se que fo-
los aos fazendeiros,
em sôro.
ibuidos 12.978 cai-
isporte de cobras;
para captura, ..;
ares de propagan-
lculavel o numero
es de accidentes
ebidas, attestando
o sôro.
sericicultura. — O
truario desta sec-
o completo, era o
Estação Sericicola
comprehendendo o
i em todas as suas
olução, cercado dos
oprios de cada uma,
ucto final — a sêda
nte beneficiado. Il-
se esplendido con-
strativo, e educati-
lindos photos das
da Estação.
Sericicola de Bar-
sido, por sua tenaz
propaganda ,a fon-
i das principaes ini-
cultura do *Bombyx*
i da sêda, em Minas
itos outros Estados
haja vista a So-
yma de Industrias
onal, com séde em
Paulo.
lgodão. — O com-
essantissimo *stand*
organizado pela Es-
mental de Sete La-
ordo com a dele-
rviço do Algodão,
omprehendia: um
, de algodão pro-
lo e beneficiado na
ação Experimental
goas, tendo o vo-
) dc.3, e o peso
...

... generalizado nas lavouras ...meiras pela sua grande resistencia e robustez; o *bourbon*, que se segue ao *nacional*; o *maragogipe*, cuja cultura não está muito desenvolvida, e o *amarello*, ou de Botucatu', o menos cultivado.

Desde a sua fundação até ... de abril do corrente anno, o Posto Antiophidico recebeu . . . 14.988 cobras, de varias especies, sendo 3.311 não venenosas e 11.358 venenosas. Das venenosas, 4.824 pertencentes ao genero *crotalus* (cascavel), 6.507

O algodão era da variedade «Russell big boll», fibra curta, obtendo na classificação commercial, o typo 1. *Plumas* e *sementes* das variedades nobres cultivadas na Estação para selecção, a saber: «Meade», «Webber», « Del-

lebre de João Pinl
presidente apostolo
dor — inaugurou-se
exposição pecuaria d
raes, no mesmo local
ia. Ao ser encerra
das inscripções, fig
expositores, apresei



equinos, 91 bovinos,
ovinos, 9 caprinos,
no total de 224 anin
ram á exposição, ape
va renitente que se
quelle dia, cerca de
soas.

Estiveram dignam
sentadas as raças caracu', sim-
menthal, schwytz, hollandeza e
zebu'. Foram premiados 52 ani-
maes, sendo 22 bovinos, 14 equi-
nos, 3 ovinos ,3 caprinos, e 10
sição, a de 1908, o presidente
Wenceslau Braz Pereira Gomes,
que succedeu ao Governo João
Pinheiro, fez baixar um decreto,
em virtude do qual se realizou,

productos derivados de ...

Installado, como as anteriores,
no antigo Prado Mineiro, o cer-
tamen pecuario, ora levado a
effeito, na bella capital do Es-

tado, foi notavel pela numerosa, variada e brilhante contribuição dos criadores mineiros, comprehendendo as especies bovina, equina, asinina e muar, ovina, caprina, suina, gallinacea e canina.

Estão diffundidas, pelo territorio do Estado de Minas, diversas raças de bovinos, cada uma das quaes esteve representada, quer por mestiços, quer por animaes puros, figurando entre aquelles e estes, animaes das raças: hollandeza (variedades branca e preta e branca e vermelha), jersey, guernesey, polled-angus, normanda, gyr, gujerat, nellore, schwytz, simmenthal, chlloreza, caracu', china, junqueira, turina.

Entre os equinos, asininos e muares, fizeram-se representar as seguintes raças: campolina, nacional, sublime, manga-larga, poitou, italiano e pêga.

Os suinos foram representados por mestiços e puros das raças duroc-jersey, caruncho, tatu', canastra, canastrão, indigena aperfeiçoada, e outras.

RECINTO

As diversas dependencias, de que se compunha a exposição, estavam assim distribuidas:

Pavilhão A. — Secção de café, de madeiras e de ophidismo.

Pavilhão B. — Machinas agricolas, motores, apparelhos, publicações, estatistica e estradas de rodagem.

Pavilhão C. — Lacticinios, productos diversos do porco e do boi, industria sericicola, algodão, e mostruario de machinas agricolas que o Estado tem em deposito para cessão, pelo custo, aos interessados.

Pavilhão D. — Secção mineralogica.

Secção de café. — O mostruario que figurou na exposição pecuaria foi o mesmo da representação de Minas no bi-centenario do café, em São Paulo. Contém café em cereja, côco, despolpado e beneficiado, com diversos typos das seguintes especies: *nacional, commum,* ou *crioulo,* o mais generalizado nas lavouras mineiras pela sua grande resistencia e robustez; o *bourbon,* que se segue ao *nacional;* o *maragogipe,* cuja cultura não está muito desenvolvida, e o *amarello,* ou de Botucatu', o menos cultivado.

Secção de madeiras. — A flora mineira é votavel pela importancia e variedade das especies nativas e introduzidas.

Nas florestas, mattas e campos, de Minas, encontram-se arvores, arbustos e plantas de todo o porte, essencias vegetaes utilissimas, madeiras das mais preciosas, plantas e hervas medicinaes ou applicaveis a variadissimos usos e necessidades da industria. A devastação impiedosa, pelas derrubadas e queimadas, tem feito, porém, desapparecer especies vegetaes interessantissimas.

O bello e riquissimo mostruario de madeiras, que ficava á direita e á esquerda de quem entrava no Pavilhão A, logo depois do portico da exposição, era o mais variado possivel. Valia a pena deter-se o visitante em revista a essa magnifica collecção, onde se exhibiam numerosos especimens das preciosas essencias florestaes mineiras, desde o vinhatico, em suas multiplas variedades, até a rija cabiúna, do bello pau rosa ao historico pau Brasil. Eram amostras das melhores madeiras de lei do Estado.

Além de muitas outras applicações industriaes das madeiras de Minas Geraes, já existe, ahi, estabelecida em Palmyra, a Fabrica de Productos Chimicos Ribeiro, Resende & Cia., com installações, do valor approximado de 600 contos, para a distillação secca de madeira, e que já está produzindo acido acetico, acetona, alcool methylico, alcatrão de madeira, formol e outros desinfectantes e productos da grande industria, sendo digno de nota que, nessa fabrica, são nacionaes as materias primas e os capitaes que a montaram e mantêm.

Secção de ophidismo. — Contribuição, tambem, muitissimo interessante foi a que apresentou o Instituto Oswaldo Cruz, de Bello Horizonte, installado, nessa capital, ha cerca de 10 annos, sob a direcção do professor Ezequiel Dias.

Desde a sua fundação até 30 de abril do corrente anno, o Posto Antiophidico recebeu ... 14.988 cobras, de varias especies, sendo 3.311 não venenosas e 11.358 venenosas. Das venenosas, 4.824 pertencentes ao genero *crotalus* (cascavel), 6.507 do genero *lachesis* (jararáca, jararacuçu', urutu', etc.), e 132 do genero *elaps* (coral venenosa).

O veneno extrahido attingiu a 741 grs. 207.

Durante esse tempo, o posto enviou aos fornecedores de cobras: 2.303 tubos de sôro anticrotalico, 2.303 antilachetico e 3.024 antiophidico, perfazendo um total de 7.340 tubos. Dando-se a cada tubo o valor de ...: 15$000, póde dizer-se que foram distribuidos aos fazendeiros, 110:000$000 em sôro.

Foram distribuidos 12.978 caixas para transporte de cobras; 4.836 laços para captura, ..; 46.376 circulares de propaganda. Já é incalculavel o numero de observações de accidentes ophidicos recebidas, attestando a efficacia do sôro.

Secção de sericicultura. — O principal mostruario desta secção, variado e completo, era o exposto pela Estação Sericicola de Barbacena, comprehendendo o bicho da sêda em todas as suas phases de evolução, cercado dos requisitos proprios de cada uma, e o seu producto final — a sêda — diversamente beneficiado. Illustravam esse esplendido conjuncto demonstrativo, e educativo, varios e lindos photos das dependencias da Estação.

A Estação Sericicola de Barbacena tem sido, por sua tenaz e intelligente propaganda, a fonte inspiradora das principaes iniciativas na cultura do *Bombyx* e na industria da sêda, em Minas como em muitos outros Estados da Federação, haja vista a Sociedade Anonyma de Industrias de Seda Nacional, com séde em Campinas, São Paulo.

Secção de algodão. — O completo e interessantissimo *stand* do algodão, organizado pela Estação Experimental de Sete Lagoas, de accordo com a delegacia do Serviço do Algodão, em Minas, comprehendia: um *fardo — typo,* de algodão produzido, colhido e beneficiado na usina da Estação Experimental de Sete Lagoas, tendo o volume de 500 dc.3, e o peso de 175 kilos.

O algodão era da variedade «Russell big boll», fibra curta, obtendo na classificação commercial, o typo 1. *Plumas* e *sementes* das variedades nobres cultivadas na Estação para selecção, a saber: «Meade», «Webber», « Del-

phos 631», «Express», «Cleveland», «Day's Special», «Gold Mine», e «Russel», representativas dos typos de fibra curta, media e longa. *Graphicos de trabalhos geneticos*, 1927 — 1928, conduzidos na Estação e relativos ao estudo de selecção das variedades supracitadas, constantes de curvas de crescimento, floração, fructificação.

Quadro de rendimento em producção por hectare, das diversas variedades cultivadas. *Quadros com capulhos, fibra, semente e dados* relativos á producção por hectare, comprimento medio da fibra e porcentagem d'esta, das diversas variedades cultivadas. *Photographias das culturas*, geral e experimental, 1927-1928, conduzidas na Estação Experimental. *Mostruario entomologico* das principaes pragas do algodoeiro. *Quadros de ampliação* das mesmas pragas. *Graphico do estudo meteoroagrario* conduzido na Estação, 1927—1928.

Mostruario dos productos das Fazendas de Sementes de Rio Branco e Uberabinha, constante de capulhos, fibras e sementes das diversas variedades produzidas.

Foi excellente a collaboração da Estação Experimental de Sete Lagoas e da Delegacia do Serviço do Algodão, em Minas.

Secção de mineraes. — Abundante e riquissimo foi o mostruario dos principaes mineraes e minereos do Estado. Eram diamantes, saphiras, berylos, rubis, esmeraldas, ouro e seus minereos, quartzo hyalino, amethystas, jaspes, agathas, micas, amyantho, graphites, plombaginas, minereos de manganez, granadas, topazios, aguas marinhas, turmalinas, phenacitas, etc., etc., arrumadas em grupos nas respectivas vitrinas.

Secção hollandeza. — O representante no Rio de Janeiro, da S. A. Companhia Exportadora de gado dos membros do «N. S. R.» (registro genealogico do gado hollandez), desejando homenagear o governo de Minas, resolveu remetter á exposição pecuaria excellente contribuição constituida dos seguintes animaes: 16 bovinos hollandezes (variedades branca e preta e branca e vermelha); 7 suinos, da raça «indigena aperfeiçoada»; 10 ovinos da raça «Texel»; 7 gallinaceos da raça Leghorn branca; 7 gallinaceos da raça «berneveldiana».

O que foram os trabalhos de installação e preparo da exposição.

O QUE FORAM OS TRABALHOS DE INSTALLAÇÃO E PREPARO DA EXPOSIÇÃO

O relatorio do dr. Leon Renault, da commissão central organizadora e secretario geral da exposição

Ao sr. Secretario da Agricultura, capeado por um officio, foi enviado o seguinte relatorio:

«Exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas. — Terminando hoje as funcções de que o sr. Presidente e v. exc. me encarregaram, julgo-me no dever de apresentar succinto trabalho da afanosa tarefa que me coube neste grande prelio da intelligencia e do trabalho.

Por força das circumstancias, a minha funcção está extincta, cabendo-me assignalar que fiz o que em mim coube em longos dias e noites de vigilia, para que o certamen, que amanhã se inaugura, se revista do maior brilho.

As provas de apreço que de v. ex. recebi os seus conselhos ponderados, de homem com grandes responsabilidades publicas, serviram-me de estimulo e, pode v. ex. estar certo, si erros houve da minha parte, são filhos da minha incompetencia, mas nunca de carencia de amor entranhado a Minas, e ao trabalho.

Devo salientar, por egual, o concurso inestimavel que me prestaram os meus companheiros de commissão, a cada um dos quaes rendo minhas homenagens.

Trabalhos de construcção: — Tendo em vista a incerteza existente sobre o numero de animaes que seriam inscriptos, suas especies, etc., a marcha dos trabalhos foi orientada com a maxima prudencia, de accordo com as inscripções que eram, diariamente, colligidas pela commissão Central.

A partir da 2a. decada, de abril deste anno, entretanto, foi preciso intensificar consideravelmente todo o movimento de construcção, porquanto o numero de inscripções excedeu, de muito, ás espectativas mais optimistas. A não ser uma pequena secção confiada a um empreiteiro, á ultima hora, todos os trabalhos foram feitos por administração, orientados por mim e dirigidos pelo sr. dr. J. Giovannini, que teve como auxiliares os srs. João Estrella Waterloo. Aldemiro Fortini e Pompilio Gonçalves. Foram todos incansaveis e dedicados auxiliares.

Installações para animaes. — 18 pocilgas grandes, com área approximada de 7 metros quadrados cada uma, collocadas ao longo do muro já existente, numa extensão total de 70 metros. São de alvenaria de tijolo, soalhadas com tijolos caldeados a cimento e providas de 2 cochos. As portas são corrediças, de madeira, e a cobertura de zinco ondulado. De 10 em 10 metros existe uma torneira de flange para adaptação de borracha. Sargeta de pedra para escoamento das aguas.

90 pocilgas em ordem dupla, construidas nas mesmas condições das precedentes. Cada fila consta de 45 chiqueiros, dos quaes 2 são pequenos e 1 grande, alternadamente, com a área, respectivamente, de 3 e de 4 1/2 metros quadrados. Pelo centro existe encanamento provido de torneiras, collocadas á distancia approximada de 5 metros cada uma, de modo a facilitar a lavagem, para um lado e para outro. O comprimento total da ordem dupla é de 82 metros.

41 boxes fechados para cavallos, de alvenaria de tijolo, com portões de madeira e cobertura de zinco, com a extensão total de 120 metros. Cada box tem a área de 9 metros quadrados, approximadamente. Torneiras espaçadas para facilidade de agua.

85 boxes de madeira, sendo 25 em ordem simples e 60 em ordem dupla, soalhados de tijolo, com portas de madeira, completamente fechadas. As paredes são de pinho do Paraná. A área de cada box é de 9 metros quadrados. Torneiras para facilidade de agua, collocadas ao longo dos boxes. O comprimento da fila simples é de 75 metros e o da fila dupla de 90 metros.

38 boxes de alvenaria de tijolo eguaes aos citados precedentemente. Estes boxes foram apenas adaptados de barracões existentes ao longo dos muros.

40 cocheiras para muares e cavallos mansos, com a extensão de 75 metros, ao longo dos muros. Estas cocheiras foram apenas concertadas e adaptadas, pois já existiam. O seu calçamento foi todo concertado e cimentado de novo, assim como as sargetas. 192 cocheiras simples, ao longo do muro. Estas cocheiras são todas derivadas por meio de quadros de taboas de peroba e providas de cochos e baias da mesma qualidade de madeira. As columnas são de 0,10 x 0,10 e toda a madeira é apparelhada. A cobertura é de zinco, como, tada ,assim, como as sargetas. A cobertura é de zinco, como aliás, de todas as construcções executadas no Prado.

A área de cada cocheira, é, approximadamente, de 4 1/2 metros quadrados e a extensão total é de 310 metros.

204 cocheiras em 3 ordens de lances duplos, cada um com a extensão de 52 metros e tendo 34 cocheiras de cada lado. Tôdas ellas são soalhadas de tijolo caldeado a cimento, com sargetas de escoamento e torneiras collocadas de espaço a espaço, para lavagem. No centro de cada lance existe um corredor destinado aos tratadores. Dois dos lances são em pilastras de alvenaria de tijolo, de 0,40x0,40. A area de cada cocheira é de 5 metros uteis, approximadamente.

362 cocheiras, em diversos lances simples, construidas nas mesmas condições das demais, com a differença, apenas, de não haver paredes divisorias entre ellas. A extensão total desses lances é de 225 metros, approximadamente.

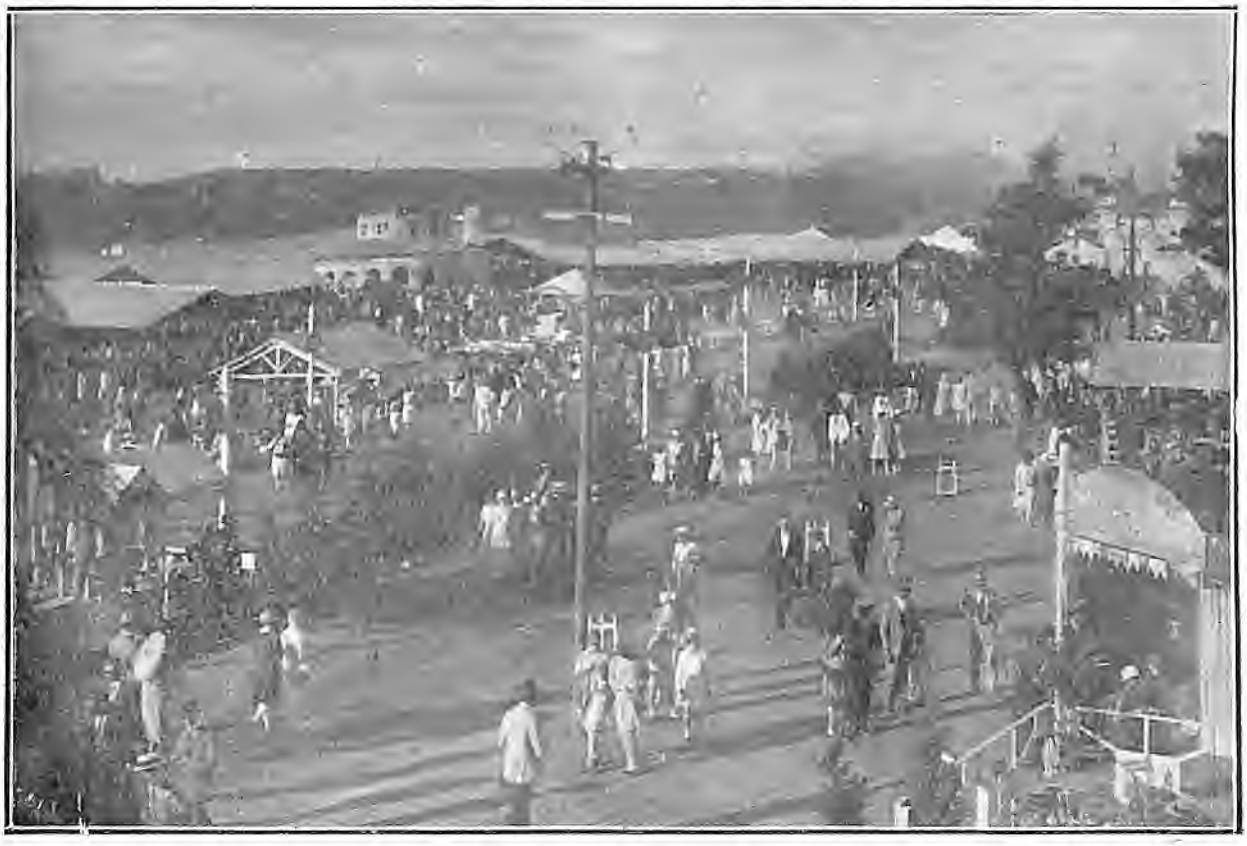
236 cocheiras em diversos lances de ordem dupla, nas condições das já citadas, com a extensão total, approximada, de 180 metros.

1 gallinheiro de 6,50x7, soalhado de tijolo e provido de 95 gaiolas de madeira e téla de 0,70x0,70x0,65.

1 gallinheiro em fórma de kiosque, com 4 gaiolas amplas, para a secção hollandeza.

1 commodo para balança, de 3x7—21 metros quadrados, soalhado de tijolo e cimentado.

1 caixa d'agua de concreto armado, com capacidade para 30.000 litros, tendo 3.50 de diametro interno e altura util de 3 metros, montada sobre 4 pilastras de 0.20x0.20x4 metros de altura. As pilastras foram, posteriormente, revestidas com tijolo em folha, de 2 lados, afim de melhorarem de aspecto.



Um aspecto do recinto

1 «hangar» para aeroplano, de 12x16 metros, fechado de zinco e coberto de ruberoide. Devido á grande largura, o telhado teve que ser montado em vigas armadas, feitas de taboas de pinho.

1 deposito para forragens, com area approximada de 187 metros quadrados.

1 barracão para machinas de cortar capim, com a area approximada de 60 metros.

Neste barracão foram feitos os soccos de concreto para assentamento das machinas.

1 barracão para deposito de machinas da Intendencia da Secretaria da Agricultura, fechado de zinco, com a area de 278 metros quadrados.

1 canil para 20 cães.

1 cobertura completa do commodo das archibancadas, com mudança de todo o zinco e de alguns caibros. O commodo foi todo concertado. Area coberta, 200 metros quadrados, approximados.

1 barracão para a Intendencia. Neste barracão, destinado a guardar ferro velho, foi mudada toda a cobertura de zinco e grande parte do madeiramento. As columnas tambem foram todas mudadas para peças de madeira de 0,20x0,20. O barracão foi todo fechado com zinco velho.

1 barracão para a Intendencia. Neste barracão foram feitas paredes de fechamento e collocadas portas e janellas velhas sahidas de outros barracões.

1 caixa d'agua para 2.000 litros, de ferro, montada em 4 postes de madeira, para distribuição á parte baixa.

Bomba — Foi installada, á beira do ribeirão Arrudas, uma bomba aspirante-calcante de 3 cylindros, com tubo de 1 1/2 pollegadas, de cerca de 500 metros de extensão. A 7 metros da margem foi feito um poço que se communica com o rio por meio de um canal cheio de areia e cascalho.

Tanto o poço como o canal são forrados de taboas. A agua assim aspirada é perfeitamente livre de detrictos e impurezas. A bomba é accionada á electricidade, tendo sido installado junto á mesma, como medida de precaução, um motor a gazolina.

Rêde d'agua e tanques: — A rêde d'agua numa extensão approximada de 1.800 metros, foi feita em canos de 2, 1 1/2, 1 3/4 e 1 2 pollegada. Da rêde acima, a Prefeitura fez cerca de 550 metros, porém, com material fornecido pela Exposição.

Foram installadas 95 torneiras e construidos 9 tanques, sendo 4 para lavagem dos animaes, cada um com 3 torneiras e 5 para deposito de agua para beber.

Exgotto: — Foram construidos cerca de 550 metros de exgotto, com manilhas de 010, e 66 metros com manilhas de 030. Estas ultimas foram fornecidas pela Prefeitura, pois se destinam á captação de aguas pluviaes da rua.

Fossas: — Foram construidas 9 fossas absorventes de 5 metros de profundidade e 1 1/2 de diametro e 4 fossas grandes, de 10 metros de profundidade e 2 metros de diametro.

Movimento de terra: — O movimento de terra, quer em aterros quer em desaterros, para locação das construcções e acertos de arruamentos, foi muito grande. Sómente os arruamentos têm uma extensão approximada de 1.800 metros e largura média de 10.

Encascalhamento: — Todo o encascalhamento foi feito por turmas das residencias de estradas de automoveis.

Calçamento: — Além do calçamento de pedra e tijolo de todas as cocheiras, chiqueiros, tanques, etc., foi feito um passeio junto ao muro do Prado, com a área approximada de 800 metros quadrados.

Installação electrica: — Nos arruamentos estão installados 130 postes de madeira, de um e outro lado, providos de escudos de que pendem 2 lampadas de 150 velas. A rêde é toda em fio nu' n. 6. Todas as derivações são feitas com fio isolado n. 10. Estão installadas, ao todo, cerca de 3.600 lampadas, com um total approximado de 182.000 velas. Além das lampadas, algumas das quaes de 1.000 velas, foram installados diversos reflectores.

Resumo: — As obras construidas, entre *boxes*, chiqueiros, cocheiras, gallinheiros, barracões, etc., eleva-se a 1.320, com uma área coberta total de cerca de 12.200 metros quadrados.

Acquisição de materiaes: — Zinco — Pequena parte do zinco foi adquirida no Rio de Janeiro. O restante foi adquirido em Bello Horizonte, nas casas Japi, Falci e Abilio.

Madeira — A madeira foi adquirida nas seguintes serrarias: — Irmãos Monferrari & Comp., Pedro Bizzotto, Dollabela & Portella e Augusto de Sousa Pinto.

Canos, ferragem, etc. — Os canos, a ferragem, o cimento etc., foram adquiridos nas seguintes casas: Thibau, Abilio & Comp., Casa Falci e Casa Japi.

Custo dos trabalhos: — Si bem que não tenha havido tempo para um acerto de contas rigoroso, foram colhidas todas as contas mais importantes, de modo que já se pode dar, com pequena differença, uma idéa do custo das construcções e que vem a ser, englobadamente, de 608:000$000.

Sendo de 12.200 metros quadrados a área coberta total, póde-se calcular que o custo das obras, por metro quadrado, inclusos o trabalho de terra, rêde d'agua, exgotto etc., é de cerca de 50$000. Saude e fraternidade. Bello Horizonte, 19 de maio de 1928. — Léon Renault».

A planta geral, que annexamos, da exposição mostra a distribuição das cocheiras, pocilgas, galpões, parque das diversões, bars, gallinheiros, pavilhões e outras peças do recinto.

OS ANIMAES EXPOSTOS — OS DIVERSOS CONCORRENTES

Pelo registo da Exposição, os animaes inscriptos attingiram á respeitavel somma de 1.130, assim discriminados:

Equinos: «Campolina», 16; «nacional», 68; «sublime», 6; «manga larga», 16; arabe, 9; ingleza, 14; anglo-arabe, 4; percheron, 1, (total dos equinos, 134).

Bovinos: «caracu'», 42; schwitz, 77; hollandeza, 104; simmenthal, 19; flamenga, 2; jersey, 24; guernesey, 7; normanda, 12; charoleza, 13; polled-angus, 7; para córte, raças não especificadas, 27; indiana, 235; contribuição extrangeira (bovinos da raça hollandeza, pertencentes á Soc. Anon. N. S. R.), 16, (total dos bovinos, 585).

Asininos: «nacional», 16; «pêga», 2; «meia-pêga», 1; italiana, 2; hespanhola, 3, (total dos asininos, 24); *Muares:* «nacional», 23; italiana, 2; catalã, 1; «pêga», 6, (total dos muares, 32).

Ovinos: «nacional», 1; merinos, 5; lincoln, 3; hampshire, 4; romney marsch, 3; «texel», 10 (contribuição da S/A N. S. R.); (total dos ovinos, 26).

Caprinos: «nacional», 3; suissa, 1; mambrina, 3, (total dos caprinos, 7).

Suinos: «nacional», 11; «caruncho», 5; «tatu», 6; «canastrão», 34; «piau», 1; duroc-jersey, 58; polland-china, 31; large-blick, 3; «texel» (contribuição da S/A N. S. R.), 8, (total dos suinos, 157).

Coelhos: flandres, 3; (total dos coelhos, 3).

Gallinaceos: «nacional», 6; «cruzeiro», 3; leghorn, branca, 28; plymouths, 37; orpingtons, 6; rhode islands, 53; minorca, 4; indiano, 1; gigante de jersey, 3; gallinha d'Angola, 2; peru's, 2, (total dos gallinaceos, 145).

Palmipedes: Pekin, 6; patos, 2, (total dos palmipedes, 8).

Caninos: policial allemã, 1; dinamarqueza, 1; pomerania, 1; cooley, 1; «de bolso», 1; «perdigueira», 1, (total dos caninos, 6).

EXPOSITORES

Compareceram ao certamen pecuario 1.139 expositores, sendo 803 de animaes, e 336 de productos derivados ou connexos. Entre os primeiros, 594 foram de gado equino, bovino, asinino e muar; 18 de ovino; 8 de caprino; 153 de suino; 1 de cunino; 21 de gallinaceo; 4 de palmipede; 4 de canino. Entre os segundos: 1 de leite, 153 de manteiga, 91 de queijo, 10 de requeijão, 2 de leite condensado, 5 de leite pasteurizado, 2 de lactose, 1 de caseina, 1 de balas de leite, 12 de banha, 7 de toucinho, 9 de linguiça, 1 de lombo, 1 de salsichas, 3 de paio, 2 de salame, 2 de mortadella, 2 de presunto, 1 de carnes preparadas e em conserva, 1 de costelletas, 3 de xarque, 2 de sabão, 1 de sebo, 9 de couros e artefactos, 6 de pelas e pelles, 3 de marmelletes e correias, 1 de capas de revolvers, 1 de artefactos de lã e pello de cabritos, 1 de artefactos de veado, 1 de productos sericicolas, 1 de plantas fructiferas e ornamentaes e ajardinamentos.

Outra vista do recinto do certamen

A COLLABORAÇÃO DOS MUNICIPIOS

Estiveram representados na exposição pecuaria, para a qual enviaram animaes, ou productos derivados da pecuaria, os seguintes municipios do Estado de Minas:

Alfenas, Arcos, Areado, Araxá, Abbadia, Abaeté, Ayruoca, Aguas Virtuosas, Bambuhy, Bom Despacho, Brejo das Almas, Barbacena, Bom Successo, Brasopolis, Baependy, Borda da Matta, Bocayuva, Bicas, Bello Horizonte, Contagem, Caeté, Curvello, Carmo de Paranahyba, Conceição do Rio Verde, Campo Bello, Christina, Carmo do Rio Claro,

Caxambu', Cataguazes, Coromandel, Claudio, Campos Geraes, Carangola, Corintho, Caratinga, Carandahy, Dores do Indayá, Dores da Boa Esperança, Diamantina, Divinopolis, Entre Rios, Formiga, Fortaleza, Grão Mogol, Gymirim, Itau'na, Ibiá, Itanhandu', Itabirito, Itajubá, Itapecerica, Juiz de Fóra, Lima Duarte, Lavras, Leopoldina, Luz, Lagoa Dourada, Muzambinho, Marianna, Machado, Monte Santo, Montes Claros, Mercês, Mathias Barbosa, Mar de Hespanha, Oliveira, Ouro Preto, Passa Quatro, Palmyra, Perdões, Pedro Leopoldo, Pará de Minas, Pequy, Ponte Nova, Pirapora, Pouso Alto, Pomba, Passa Tempo, Paraguassu', Patrocinio, Prados, Pitanguy, Patos, Pouso Alegre, Queluz, Rezende Costa, Rio Novo, Rio Paranahyba, S. João Nepomuceno, Sylvestre Ferraz, Silvianopolis, Santa Quiteria, São Gothardo, São João d'El-Rey, Sete Lagoas, São Domingos do Prata, Santo Antonio do Monte, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Rita do Sapucahy, Salinas, Turvo, Tiros, Tres Corações, Tiradentes, Villa Paraopeba, Villa Nepomuceno, Viçosa, Varginha e Uberaba.

A SOLEMNIDADE DA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO — DISCURSOS — OUTRAS NOTAS.

A's 15 horas do dia 20 de maio (domingo), chegava ao Prado Mineiro o sr. presidente. Antonio Carlos, acompanhado de seu assistente militar, commandante Oscar Paschoal, achando-se, tambem, no automovel de s. exc., d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna.

O carro do chefe do Estado era seguido de varios outros automoveis, conduzindo os srs. dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica; senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital; dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official; dr. Mario de Lima, secretario da Presidencia do Estado; dr. Olinda de Andrada, official de gabinete da Presidencia; capitão J. Gabriel Marques, pelo sr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Publica.

O sr. presidente do Estado foi, ali, recebido pélo sr. secretario da Agricultura e pela commissão central organizadora do grande certamen.

Em frente ao portão de entrada do Prado Mineiro e nas immediações, via-se enorme multidão, de muitos milhares de pessoas de todas as classes sociaes, que recebeu o chefe do governo com as mais carinhosas demonstrações de apreço.

Do automovel em que se achava, ao lado do sr. presidente Antonio Carlos, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, pronunciou o discurso official, que foi o seguinte:

«Exmo. sr. dr. Antonio Carlos, dignissimo presidente do Estado. Meus senhores.

Realçar os progressos alcançados pelo Estado na industria pastiral, bem como incentival-a para novos e mais seguros surtos, foram os motivos que determinaram se realizasse esta exposição e se convocasse o congresso de criadores. A administração se orientará pelas demonstrações resultantes dos processos já empregados e pelas directrizes que o Congresso houver por bem suggerir.

Fonte de riqueza de extraordinario valor, a industria pastoril não evoluiu como seria de esperar em um paiz de condições admiraveis para sua exploração, porque só 290 annos depois de seu descobrimento, quando a ausencia do ouro obrigava a actividades novas, poude o Brasil ver os seus conquistadores se orientarem para a exploração agricola e pastoril. Ainda assim, para a pecuaria, os primeiros passos não foram dados em fazendas onde se explorasse a agricultura, mas de modo rudimentar, com o estabelecimento de curraes onde, sem o criterio da escolha de raças nem tratos apropriados, era o gado explorado em pastoreios.

Não obstante as palavras de Pero Vaz Caminha, noticiando a terra dadivosa e dizendo não se encontrarem «animaes domesticos, nem boi, nem cavallo, nem carneiro, nem cabra, ou outro qualquer bicho affeito á domesticidade... nem uma outra alimaria que acostumada seja ao viver dos homens», a creacção, não fugindo á evolução natural, precedeu á agricultura, em o nosso desenvolvimento colonial. Na obra de colonização do interior, foram os curraes, os pastoreios, que levaram o povoamento ás profundas regiões do interior do sul e norte.

O primeiro curral — diz o sertanista Miguel Ayres Maldonado, no «Roteiro dos Sete Capitães» — «foi levantado no dia 8 de dezembro de 1863, pelo capitão João de Castilho, em terras que para esse fim lhe cedeu o capitão Miguel da Silva Riscado, por achal-as aquelle mais proprias do que as do seu quinhão. Na mesma occasião, se engendrou alli uma choupana, coberta de palha, para o curralleiro, que era o indio Valerio de Cursunga, Nestes ficaram tres novilhas, uma vacca e um touro.

Os bandeirantes descobriam os sertões, mas depois do abandono das catas exgottadas, a criação consolidava as conquistas, creando centro de actividades novas.

Primeiro o curral, depois as colheitas e os engenhos.

E tanto assim que, no dizer de Oliveira Vianna, «Christovam Martins, sesmeiro de Santo Amaro, confessava não ousar fazer fazendas nas ditas terras, sem embargo de haver nellas muito vaccum».

A penetração de rebanhos no Brazil se fez primeiramente ao longo da costa, entre Bahia e Rio de Janeiro e depois em Pernambuco pelos hollandezes. No dizer de Simão de Vasconcellos na «Chronica da Companhia de Jesus», — segundo refere Lemos Britto, o gado penetrou no Brasil pela capitania de S. Vicente, depois de 1532, e mais ou menos na mesma época foi introduzida na Bahia, segundo se deprehende de Frei Vicente Salvador na sua historia do Brasil.

Nos Estados centraes a penetração se fez, não directamente do littoral, mas pelo interior. Em Minas ella se fez descendo o gado das regiões septentrionaes, do nordesto conquistado pelos primitivos criadores, sempre pela zona de campo, pelo S. Francisco e seus affluentes até as margens do Paranahyba, onde foi visto em estado selvagem, por Anhaguera. E' evidente que outro caminho não poderia ter sido tri-

lhado, pois, impossivel seria attingir o Pararahyba sem atravessar as extensas regiões de mattas que os eparavam do sul e do littoral. Desta verdade não se póde duvidar, porque, segundo refere Capistrano de Abreu, de accordo com a revelação curiosa de um documento de perto de 1705, em São Vicente e Rio de Janeiro, não havia gado nesta época, tanto que o necessario ao consumo, em Minas, ia do S. Francisco.

Minas, pois, como Estado central não foi dos primeiros a ser explorado pela industria pastoril; não obstante, sua pecuaria tem evoluido nos ultimos tempos, e maiores serão suas conquistas se persistirmos no emprego de processos aconselhaveis pela sciencia.

As exposições foram sempre meio de propaganda para maior intensidade na vida commercial, e mais do que isso, constituem modo de ensinamento, prompto

A chegada de S. Ex. o Dr. Antonio Carlos, Presidente do Estado á Exposição

Afóra a noticia do gado entregue a si mesmo, descido do Norte, ha a noticia da fundação da fazenda da Borda do Campo, em 1703, por Garcia Rodrigues, sendo esta, ao que nos parece, a primeira fazenda fundada em Minas.

Em Matto Grosso, o gado penetrou vindo do interior da Argentina, que teve a sua primeira remessa constituida de 8 vaccas e um touro das raças hespanholas em 1522.

Estes factos historicos pelos quaes se deduz quaes as raças que primeiro povoaram os nossos campos estão de accordo com a classificação feita pelo professor Athanassof, das variedades bovinas do paiz, nos tres typos ethnicos: — taurus Ibericus, Aquitanicus e Batavicus.

e efficaz, pela facilidade do conjuncto das lições. Proporcionam occasião de se aquilatar do grau de progresso attingido pelas varias regiões; estabelecem o intercambio intellectual; encorajam os timidos e destroem o pessimismo que, não raro, resulta da ignorancia dos methodos adoptados pelos expoentes maximos da industria exposta.

Por este e outros motivos, as exposições agem estimulando o meio em que se realizam. Podemos mesmo affirmar, apoiados em dados estatisticos seguros, que, depois de cada exposição, se aperfeiçoam os productos, e a producção por isso mesmo, augmenta consideravelmente. A exposição que hoje inauguramos tem por fim demonstrar o quanto temos realizado.

Os erros por ventura commettidos até agora nos ensinarão como proceder para que nos tornemos paiz exportador de carnes, pela conquista dos mercados externos.

O problema para Minas está mais em melhorar. Augmenta-se a producção com o simples trabalho mecanico de ampliar a área a ella destinada, formando novas pastagens; melhora-se com a applicação de conhecimentos scientificos seguros, adquiridos a custo de esforços de gerações que se succederam. Augmenta-se com o trabalho; melhora-se mais com a intelligencia. O problema maximo é melhorar, porque precisamos produzir para vender.

A acção do Estado na solução do problema é de real importancia, devendo, porém, se exercer moderada e intelligente. Ao em vez de imperativos que difficultem, subvenções que se disvirtuem, preferivel é a emulação por premios em concursos e exposições; a orientação pelos estudos especulativos e coordenação de dados estatisticos seguros. Si para o exercicio desta missão auxiliar é mister prudencia, maior deve ser ella no exercicio da acção regulamentar, pela qual o Estado intervem, directamente, forçando o curso a novas orientações.

Razão, ha, pois em serem ouvidos os interessados, cujas suggestões servirão ao Estado na adopção das medidas necessarias ao bem commum. Este tambem o motivo da convocação do augusto congresso de criadores, que ainda hoje será installado e do qual fazem parte competentes profissionaes do nosso e de Estados irmãos.

As theses que vão ser submettidas á sabia decisão do Congresso abrangem os assumptos que mais de perto nos interessam na zootechnia, veterinaria, bromatologia e commercio todas ellas de ordem geral, sem a feição regionalista, bem justificavel aliás.

Da primeira serie, importante é a these referente á geographia zootechnica. Póde, á primeira vista, aos pouco versados na materia, parecer, tutelar, e portanto, condemnavel a acção do Estado; todavia, si observarmos o que se passa em paizes criadores de raças puras, veremos a grande vantagem que decorrerá da acção do Estado, senão impe-

dindo, ao menos não facilitando a promiscuidade de raças improprias e não raro sem affinidades entre si. Sem que o Estado intervenha com a necessaria cautela, teremos sempre em nossos campos, um conglomerado de raças em atropelo, longe ou impossivel de alcançar o desejado typo definitivo.

Da ultima serie, de relevancia é these que se refere á installação de frigorificos, no Estado. O problema tem de ser encarado sob os varios aspectos com que se nos apresenta, considerando-se as condições locaes, nossa capacidade productora e a consumidora dos paizes cujos mercados precisamos conquistar. A Argentina, para um total de 30 milhões de bovinos, exportou, em 1915, 362.739.000 kilos de carne, ou sejam 1.291 mil cabeças. Em 1925, exportou mais de dois milhões de unidades.

Nossa exportação, em 1920, attingiu a 63.600.000 kilos ou sejam 254.400 unidades para um total de cerca de 34 milhões de bovinos. Estes numeros provam que a exportação do Brasil está muito aquem das suas possibilidades. O territorio comporta quantidade de gado, dobro ou triplo da actual, sendo-nos possivel a exportação de 3 ou 4 milhões de unidades.

O coefficiente do Brasil é de cerca de 4 cabeças por kilometro quadrado; o da Argentina de cerca de 23; da Allemanha, 37; e da Inglaterra, 38. A quantidade de gado do Brasil poderá ser, de accordo com o coefficiente da Argentina, de cerca de 84 milhões de cabeças e com o da Inglaterra, de cerca de 288 milhões. Basta-nos, por emquanto, aspirarmos ao coefficiente da Argentina; poderiamos exportar, então, cerca de 8 milhões de cabeças. Ao Estado de Minas não falta capacidade productora, ainda susceptivel de augmento, podendo elevar seu rebanho, de accordo com o coefficiente da França, das suas 8.663 mil unidades a 16 milhões, e com o da Inglaterra a cerca de 24 milhões. Para tanto é imprescindivel a creação de frigorificos no territorio do Estado, e valho-me para a prova, do Estado de São Paulo, cuja população bovina accusou, segundo o professor Athanasio, os seguintes algarismos, em numero de rezes:

1905	—	—	738.046 rezes
1912	—	—	1.322.390 »
1916	—	—	1.792.880 »
1919	—	—	3.108.000 »

Na exportação de 63.600.000 kilos de carnes, em 1920, os matadouros de São Paulo contribuiram com 30.872.253 kilos, ou 48,55 %.

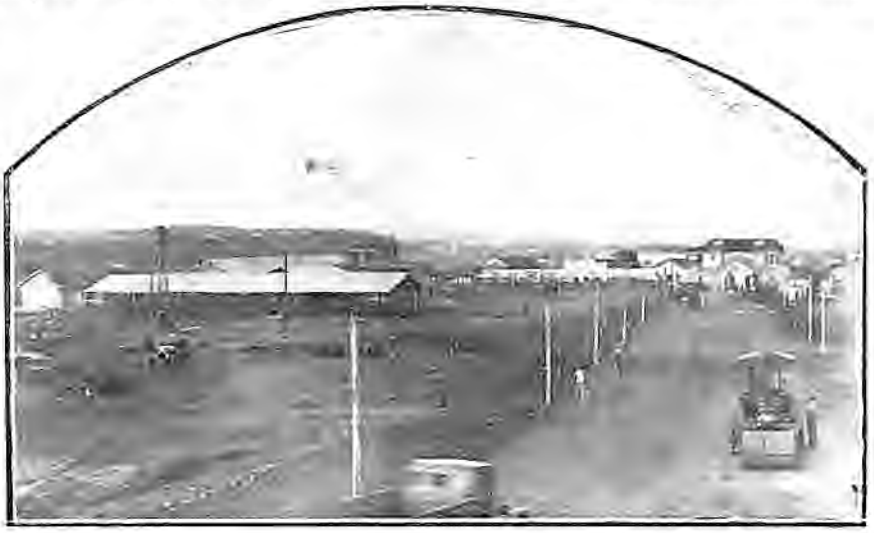
Não ha negar que este extraordinario surto foi effeito de seus frigorificos.

Pouco importa que seja baixo o peso medio de nosso gado porque, em funcção dos frigorificos a media se elevará com o aperfeiçoamento dos rebanhos.

A estatistica nos mostra que uma nação só poderá ser considerada exportadora de carnes se seu coefficiente por mil habitantes for superior a mil cabeças. Nestas condições estão a Argentina, Australia, Uruguay e Brasil, emquanto que os Estados Unidos, Allemanha, França, Italia, Austria, Inglaterra, etc., figuram com coefficiente variando entre 200 e 600, sendo, portanto, paizes importadores, mercados de facil conquista, desde que se lhes offereça producto bom e de razoavel preço. Não nos faltam mercados consumidores, cumprindo-nos, para conquistal-os, a exemplo do que se ha feito quanto a lacticinios com a importação de reproductores de boas raças, o aperfeiçoamento dos rebanhos quanto á qualidade e peso facilitando assim o exito dos frigorificos.

A media dos nossos mestiços attinge mal a 250 kilos de peso liquido, correspondendo a 50 % de rendimento, quando é certo que os mestiços de raças apropriadas mantém media superior a 320 kilos, com 60 % de rendimento.

A exportação de gado mineiro que se faz para o abastecimento do Rio de Janeiro e para os frigorificos de São Paulo, não tem tido o augmento que seria de esperar, pois, de 297.548 unidades em 1910, attingiu a 509.654 em 1915, baixando logo a seguir para 385.165, em 1920 e 330.579, em 1926.



Vista geral do local em que se realizou a Exposição

Taes numeros deixam de ser alarmantes desde que se observe o augmento progressivo do rebanho do Estado, e o grande surto que tem tido a exportação de lacticinios e de carnes seccas. De facto, de 1920 para 1926 o rebanho mineiro se elevou de 7.333.000 unidades para 8.663.000, deslocando o coefficiente por kilometro quadrado de 12,17 para 14,38, correspondendo a um augmento de 18,28 %.

A exportação nos annos de 1910, 1920 e 1926 foi, respectivamente, a seguinte, em kilos:

Leite, 8.704.654, 17.141:227, 28.878.553.

Manteiga, 2.557.689, . . . 4.678.802 e 5.834:181:

Queijos, 5.416.751. 6.299:643 e 7.193.489.

Parece que por falta de elementos para concorrer aos mercados externos quanto ao commercio de carnes, a pecuaria, em Minas, tem se orientado, ultimamente, para a exportação de lacticinios.

Toda esta exportação, entretanto, bem como a dos demais estados productores, é consumida dentro do paiz; o Brasil não figura nas estatisticas dos paizes exportadores de lacticinios.

Ha, portanto, vasto campo aberto ás nossas actividades na exploração e augmento de uma riqueza bem notavel pelas conquistas já realizadas e que tanto na criação de bovinos, como na de equinos, suinos e aves, tem se affirmado como grande factor da nossa prosperidade, quer pelo valor de sua exportação, quer pelo muito que concorre para o nosso constante equilibrio orçamentario.

Senhores expositores:

Como industria de aproveitamento e auxiliar da agricultura, a industria pastoril falla bem de perto aos nossos interesses economicos; só ella pode ser remuneradora nos terrenos pobres, improprios á lavoura; só ella pode, economicamente, fornecer á agricultura a adubação que opera milagres na lavoura racional.

No passado, foi por ella que conseguimos dilatar nossas fronteiras conquistando o sertão, e em nossos dias, é ainda ella que em varias regiões, de victoria em victoria, dynamiza um povo que, consciente de seus destinos, sem preoccupações regionalistas, levanta cidades florescentes, centros de civilização e riqueza.

Para o futuro, será ella um dos efficientes factores da nossa consolidação financeira, creando, com outras industrias, o ambiente de activo trabalho, cujos resultados darão aos brasileiros a tranquillidade e a bonança dos felizes que na fartura têm a alegria de viver.

Com o advento desta exposição e do Congresso de Criadores, realiza s. exc. o sr. presidente Antonio Carlos mais uma etapa de seu vasto programma de governo, cumprindo assim suas promessas ao povo mineiro, do qual tem recebido e receberá sempre as mais carinhosas demonstrações de gratidão, de firme e indestructivel solidariedade.

Com a exposição que hoje inauguramos não foi intento do Presidente fazer uma demonstração de força ou de riqueza, senão proporcionar aos mineiros a opportunidade para uma licção economica, mostrando, ao mesmo tempo, ao resto do paiz, como Minas collabora, com o esforço crescente de seus filhos, para a grandeza da Patria.

E para que esta licção seja o preludio de uma éra de mais arrojados impulsos e actividades, o povo mineiro, neste momento, volta-se para esta exposição e para o Congresso, aguardando, ancioso, as luzes da vossa experiencia e saber.

Eu me congratulo com s. exc. o sr. Presidente do Estado e com o povo mineiro, formulando votos para que o exito desta exposição e deliberações do congresso, ambos orientados pelo vosso patriotismo, tenham a finalidade que todos desejamos: — expansão das forças economicas do Estado para maior gloria e indissoluvel unidade do Brasil».

Serenados os calorosos applausos que acolheram as ultimas palavras do titular da Agricultura, o sr. presidente Antonio Carlos, em breves e eloquentes palavras, congratulou-se com o povo mineiro, pelo notavel acontecimento que a Exposição Pecuaria assignalava, descortinando á admiração publica, na capital do Estado, fructos opulentos do trabalho victorioso dos mineiros, que, com o grandioso espectaculo daquelle certamen, memoravelmente reaffirmava seus altos propositos patrioticos de, accorde com o pensamento de seu governo, promover a prosperidade economica, não só de Minas, mas de todo o Brasil.

Longos e repetidos applausos da multidão coroaram as ultimas palavras da rapida e vibrante oração do chefe do Estado.

Em seguida, cortou s. exc. a fita, com as cores nacionaes, que, no portão central, vedava a entrada no recinto da Exposição, acto que foi seguido de longa e rumorosa salva de palmas da grande massa popular ali agglomerada, a qual ergueu enthusiasticos vivas ao nome do chefe do governo mineiro, acompanhando-o até o centro do local da Exposição, em poucos minutos repleto de milhares de visitantes.

Em companhia do sr. vice-presidente da Republica, do senador Alfredo Sá, do sr. arcebispo d. Helvecio e de todos os seus auxiliares de governo, o sr. presidente Antonio Carlos esteve, até as 17 horas e meia, visitando, mais uma vez, todas as installações e mostruarios da Exposição, onde admirou, detidamente, os diversos exemplares de gado e outros productos da industria pecuaria e seus derivados, de tudo pedindo minuciosas informações aos srs. secretario da Agricultura e secretario geral da commissão promotora do certamen.

Até alta noite, foi intenso o movimento de povo no recinto da Exposição, onde o Parque de Diversões e os varios *bars*, ali installados, tiveram a maior concorrencia.

Entre os visitantes, notavam-se innumeras pessoas de outros Estados, muitas dellas technicos em assumptos pecuarios, louvando todas, calorosamente, a excellencia dos productos expostos, o adeantamento da industria pastoril mineira e a boa e intelligente organização do certamen, que reputavam o maior e mais importante de quantos, no genero, já se verificaram no Brasil.

O ASPECTO DA CIDADE

Bello Horizonte teve, ao inaugurar-se a Exposição Pecuaria, talvez o seu dia de maior animação, sendo notavel o movimento de povo nas ruas da cidade, cujos hoteis e pensões se achavam repletos de pessoas que vieram assistir ao grande certamen, que tão vivo interesse despertou, dentro e fóra do Estado.

O transito de automoveis, consideravelmente augmentado, durou todo o dia e até alta hora da noite. Tambem os bondes conduziram grande numero de visitantes ao Prado Mineiro. A multidão, que para ali accorreu, podia ser avaliada em mais de 40.000 pessoas.

Raramente tem tido a Capital dias de tão intenso movimento,

o que bem justificava o enthusiasmo que por todos os municipios mineiros despertou a iniciativa do magnifico certamen pecuario.

Não só no domingo, como durante todo o dia de 2a. feira, esteve o recinto da Exposição repleto de milhares de pessoas, admirando os bellos animaes e outros productos que ali se encontravam.

sental-a na exposição pecuaria e nos congressos economicos de Bello Horizonte, constituida do seu presidente, deputado federal Ildefonso Simões Lopes, do seu consultor technico professor Thomaz Coelho Filho, e do sr. Ottoni Soares de Freitas, seu delegado propagandista no Estado de Minas.

A delegação da Sociedade foi fidalgamente acolhida em Bello

durante todo o dia. — A's 20 horas foi queimado, no recinto da Exposição, vistoso fogo de artificio.

Dia 24:

A's 10 horas: — Visita á Escola Normal Modelo, onde foram executados exercicios gymnasticos pelas alumnas.

Em seguida, foram visitados os grupos escolares «D. Pedro

Outro aspecto da Exposição — Ao fundo, o parque das diversões

O serviço de bondes da linha do Prado foi muito augmentado e, mesmo assim, os carros continuaram trafegando sempre repletos de passageiros.

A DELEGAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura, não só para corresponder á gentileza de um convite especial que, nesse sentido, lhe fôra feito, como porque lhe cumpria comparecer ao importante certamen mineiro, pioneira, que tem sido, da obra fundamental do engrandecimento agricola nacional, designou uma delegação technica, para repre-

Horizonte, sendo grato e de justiça salientar o carinhoso tratamento dispensado á meritissima e eminente personalidade do seu chefe e presidente, deputado Simões Lopes.

PROGRAMMA DAS ACTIVIDADES DA EXPOSIÇÃO

Foi o seguinte o programma official das actividades da Exposição, executado nos dias 23, 24, 25, 26, 27 e 28, de maio:

Dia 23:

Visita ao Instituto «João Pinheiro», e á Fazenda «Gameleira», permanecendo esses estabelecimentos franqueados aos srs. expositores e ao publico

II» e «Barão do Rio Branco».

A's 15 horas: — Desfile dos animaes expostos, no recinto da Exposição.

Dia 25:

A's 14 horas: — Visita ao 12º Regimento de Infantaria.

Dia 26:

Das 21 ás 24 horas o sr. presidente Antonio Carlos, deu recepção em Palacio, em homenagem aos srs. expositores.

Dia 27:

A's 20 horas, foi queimado no recinto da Exposição bonito fogo de artificio.

Dia 28:

A's 21 horas: — Grande concerto symphonico no recinto da Exposição.

EXPOSIÇÃO DE ESTRADAS DE RODAGEM

O governo do Estado resolveu reorganizar no recinto da Exposição Pecuaria, pavilhão B, o mostruario com que se fez representar na recente Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem, organizada nesta capital, sob os auspicios do governo federael,. pelo Automovel Club do Brasil.

Esse magnifi o mostruario que despertou tanta attenção aqui e e mereceu geraes louvores de toda a imprensa carioca, mostrou aos criadores e a todos os que visitaram o grande certamen estadoal. os resultados da laboriosidade com que Minas se Uberabinha, no local denominatem dedicado á politica de construcções rodoviarias.

Esse mostruario consta de:— um mappa em relevo com todas as estradas para automoveis do Estado, pelo qual se verifica que Minas Geraes já possue:

Estrad. estadoaes	3.576 Klms.
Estrad. municipaes	5.805 Klms.
Total — ——	9.381 Klms.

Um mappa com a localização das pontes de concreto armado, mostrando:

Construidas — — — —	109
Em construcção — — —	40

Um grupo de maquettes de pontes, nas escalas de 1:100 e 1:50, expondo os principaes typos de pontes em arcos parabolicos, articulados e engastados e vigas continuas, ultimamente, aqui executados.

Nas paredes e em cavaletes de madeira, 20 grandes quadros com mais de 200 photographias reproduzindo aspectos das estradas mineiras e panoramas, que dellas se descortinam.

Este conjuncto estava disposto artisticamente, com gosto, attrahindo os visitantes e apresentando-lhes por uma simples observação visual os magnificos resultados de uma politica constructora, sabiamente orientada, trabalhando com proficiencia e sem alarde.

O mappa em relevo foi organizado obdecendo ás escalas: — horizontal de 1:250.000 e vertical de. 1:50.000. Representa, bem, toda a accidentada topographia do territorio mineiro, as suas rêdes de vias de communicação rodoviarias e ferroviarias e a potamographia, que recorta singularmente o Estado. O traçado de rodovias neste mappa e os seus aspectos photographicos mostrando grandes cortes, élevados aterros, e obras d'arte, importantes, dão uma perfeita idéa das difficuldades technicas e economicas, que a execução da rêde de estradas de rodagem vem exigindo se vençam, no Estado.

As 6 maquettes representam as seguintes pontes:

Ponte sobre o Rio Sapucahy, em Itajubá com 2 arcos parabolicos e estrado inferior (escala 1.100).

Ponte «Cesario Alvim», sobre o Rio das Velhas, municipio de do «Funil ou Pau Furado», composta de 1 grande arco engastado e inferior ao estrado, vigas continuas e vigas simplesmente apoiadas (escala 1:100);

Ponte em arco parabolico e estrado inferior sobre o rio Manhuassu', na cidade do mesmo nome (escala 1:50);

Ponte sobre o Rio das Velhas, entre Sacramento e Araxá, com 1 vão em arco engastado e vãos em viga recta (escala 1:100);

Ponte sobre o Rio São Francisco em Pompéo, com 218 metros de comprimento em viga continua (escala 1:100);

Esses maquettes, além de produzirem excellente effeito decorativo, concretizam as soluções technicas encontradas para vencer, com economia e segurança, os tropecos, creados pelo grandes rios ás communicações rodoviarias de Minas.

Artistico, variado e attrahente constituiu, esse mostruario, um conjuncto instructivo. Expoz, com clareza, as difficuldades vencidas, o que Minas tem conseguido realizar e o que falta executar para completar sua rêde rodoviaria.

—

SERVIÇO DE ESTATISTICA GERAL

A' semelhança do que fizeram com relação Inspectoria de Estradas de Rodagem, Institutos «Ezequiel Dias», secção de café e outros departamentos de representação official, determinou o sr. secretario da Agricultura, que fosse incluido no pavilhão B. da Exposição, uma secção de cartographia estatistica e geographica, na qual figuraram:

a) uma grande tela a oleo, representando o estudo estatistico dos effectivos pecuarios do Estado de Minas, em 31 de dezembro de 1926, e seu confronto com a população humana e territorio por zonas e municipios;

b) um grande quadro com o original da carta physica e politica de Minas Geraes, concluida em 1927, a mais recente, detalhada e completa possivel, na escala de 1:1000.000;

c) um quadro com a copia do mappa historico de 1821, levantada pelo barão de Eschuwege;

d) uma collecção de seis quadros pecuarios, referentes ás especies bovina, equina, asinina, e muar, ovina, caprina e suina, effectivos apurados até 31 de dezembro de 1926;

e) uma collecção de 4 cartogrammas sobre densidade pecuaria, rêdes telegraphicas, de estradas de ferro e de rodagem, todas referentes ao anno de 1927;

f) uma serie de 12 cartogrammas referidos a 1920, sendo 10 de producção, um de aves domesticas e um das reservas florestaes;

g) uma collecção de 10 quadros com photographias de diversos aspectos mineiros e da cidade de Bello Horizonte.

REPRESENTAÇÕES

Houve grande concorrencia de representantes e delegados, de fóra do Estado de Minas, junto á exposição e aos congressos.

Sociedades de classe do Rio Grande do Sul, do São Paulo, do Estado do Rio, da Capital Federal, do Espirito Santo, bem como a imprensa carioca, paulista e de todo o Estado de Minas, estiveram condignamente representadas.

Notou-se, tambem, um grande numero de deputados e senadores federaes, que foram, este, á exposição e aos congressos.

AS VISITAS MINISTERIAES

Honraram a exposição, com suas visitas simultaneas, os exs. srs. ministro da Agricultura, dr. Geminiano Lyra Castro, e da Justiça, dr. Vianna do Castello, sendo que o ministro Lyra Castro, foi, tambem, em caracter de representante do exmo. sr. presidente da Republica.

Chegada dos Ministros Lyra Castro e Vianna do Castello, na gare da Central do Brasil, em Bello Horisonte

DIVERSÕES

No recinto da Exposição, foram exhibidos os seguintes films:

1º) Fazenda Santa Helena, de propriedade do sr. coronel José Bernardino de Oliveira. Está situada no municipio de Conceição do Rio Verde, no Sul de Minas. E' uma fazenda mista, isto é, além de criação de gado, tambem nella se cuida da phytocultura. Extensas plantações de café e de canna, tornaram-n'a uma das mais importantes do Sul do Estado. Nella é criado gado de raça hollandeza, tendo sido enviados alguns exemplares para a Exposição.

2º) Fazenda Cidreira, de propriedade do sr. Antonio Machado de Azevedo, situada no municipio de Cassia.

Além da criação de gado e de outras vistas da fazenda, no film vêm-se apanhados feitos por occasião da visita do sr. presidente Antonio Carlos.

3º) Fazenda da Prata, de propriedade do sr. Antonio Claudio de Mello Cardoso, tambem situada no municipio de Cassia.

O «film» trouxe interessante reportagem sobre a criação de de gado «caracu'», que lá se faz, e sobre a visita do sr. Presidente do Estado.

4.º) Fazenda Roseira, de propriedade do sr. Theodoro Paulino da Costa. Fica situada no municipio de Monte Santo.

Foram filmadas lindas paizagens e extensos cafezaes, além da vasta criação de gado, que lá é feita.

Todas essas pelliculas despertaram grande interesse na assistencia.

Foram, ainda, filmados, no cinema Gloria, de Bello Horizonte, expressamente, para os expositores e congressistas, os seguintes assumptos, que muito agradaram aos expositores: 1) gado na Frisia (Hollanda), film fornecido pelo sr. dr. Louis Misson; 2) a avicultura moderna; 3) combate aos carrapatos; 4) o berne; 5) a varejeira; 6) andamentos do cavallo; 7) gado leiteiro; 8) vermes nos porcos. Os films de ns. 2 a 8 do Ministerio da Agricultura norte-americano, foram cedidos pelo Prof. Benjamin Hunnicutt.

O DESFILE DOS ANIMAES

O sr. presidente Antonio Carlos, em companhia dos srs. ministros da agricultura, dr. Lyra Castro, e do Interior e Justiça, dr. Vianna do Castello, assistiu de uma das archibancadas da exposição, ao imponente desfile dos animaes expostos, o qual obedeceu á seguinte ordem:

1a. SECÇÃO:

1 — Equinos.
2 — Asininos.
3 — Muares.

2a. SECÇÃO:

Bovinos:

(Raças leiteiras)

1 — Hollandeza.
2 — Jersey.
3 — Guernesey.

2a. SECÇÃO:

(Raças mixtas)

1 — Caracu'.
2 — Schwitz.
3 — Simmental.
4 — Mestiços flamengos.

4a. SECÇÃO:

(Raças indianas)

1 — Gyr.
2 — Gujerat.
3 — Uellore.

5a. SECÇÃO:

(Raças de córte)

1 — Charoleza.
2 — Normanda (mixta).
3 — Polled Angus.

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

A Secretaria da Exposição fez larga distribuição de folhetos, prospectos e instrucções sobre pecuaria, veterinaria e agricultura em geral.

BUFFALOS

Foram, já depois de iniciada a exposição, recolhidos ao seu recinto cinco buffallos, procedentes de Cassia, no Estado de

Minas, que despertaram a curiosidade publica.

LEILÃO DE ANIMAES

Houve, no recinto da Exposição, leilão de animaes do Estado e da Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo, do Ministerio da Agricultura.

NUMERO EXACTO DE ANIMAES EXPOSTOS

Como tivessem dado entrada, no recinto da Exposição, muitos animaes que não figuraram no catalogo, por já estar, este, organizado e impresso, damos, a seguir, a relação completa, em especie, dos que foram recolhidos aos estabulos do Prado Mineiro:

Bovinos	735
Equinos	177
Asininos	91
Muares	61
Ovinos	42
Caprinos	12
Suinos	180
Gallinaceo	169
Buffalo	5
Cães, Coelhos e Gatos.	15
Total	1.487 animaes.

VULTOSAS TRANSACÇÕES

Durante o periodo em que funccionou a Exposição, fizeram-se muitos e avultados negocios de animaes, não só para Minas, sinão, tambem, para os Estados de São Paulo, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

OS ASININOS E MUARES DA RAÇA «PEGA»

A proposito dos asininos e muares da raça pêga, exemplares da qual, figuraram na exposição, julgamos de interesse transcrever a seguinte contribuição do «Minas Geraes», offerecida pelo sr. Ernesto Rezende, criador e expositor:

«O asinino da raça «Pêga» é o resultado de uma selecção de jumentos nacionaes, que vem sendo feita ha mais de 60 annos, aqui no municipio de Lagoa Dourada e cujos productos (os muares), são considerados, geralmente, excellentes para a sella, não só por serem de muita resistencia para o trabalho, como tambem por serem animaes ageis e marchadores por excellencia.

Os caracteres do asinino «pêga» são: altura mediana; cabeça fina, sem proeminencias de ossos na face e nos maxillares; orelhas grandes, aprumadas e em fórma de lancêta; bocca bem «rasgada»; membros inferiores, compostos de ossos finos (canellas e machinhos compridos); casco pequeno; pescoço comprido e bem articulado, tanto á cabeça como ao tronco; tronco esguio; sellador comprido; anca e cauda, de accordo com as suas linhas geraes. A côr caracteristica é a «rato» (cinza claro) e muito raramente a «russa» (branca).

O asinino — «pêga» — difficilmente apresenta um exemplar, cuja estatura possa competir com os de raça extrangeira — isto talvez devido á falta de maior zelo na selecção; no entretanto os seus productos hybridos são relativamente altos.

A raça dos jumentos «pêga», cida officialmente, não só porembora já muito conhecida nas zonas consumidoras, do centro brasileiro, é, todavia, desconhecque a producção de reproductores é diminuta, mas, ainda, pelo facto de não ter alguem cogitado de tornal-a officialmente conhecida como raça distincta.

O Asinino «pêga», tem ainda uma particularidade, que nos meios criadores é muito applaudida: é a uniformidade de configuração nos seus productos hybridos; quaesquer eguas, mesmo sem raça, com elle cruzadas, dão productos com todos os caracteres da raça. Nunca foi registrado, nessa raça, um só muar «inhato», («inhato»), deve ser a corrupção da palavra «prognatho», que é o burro que nasce com o maxillar inferior mais comprido que o superior e muitas vezes morre por não poder mammar, nem pastar. E' um typo desfigurado, mormente na cabeça e a sua estatura é minguada.

O muar «pêga» é especialmente destinado á sella e para tal mister conta com a sua extraordinaria resistencia, a sua belleza de traços, a sua agilidade em movimentar seus membros, a sua mansidão e — especialmente — a sua marcha.

A palavra «pêga» era o nome que antigamente davam a um systema de algemas para escravos relapsos. O iniciador da selecção da raça que tem esse nome, por facilidade, começou a empregar a «pêga» como marca (a fogo) e como conseguisse, depois de alguns annos, um typo distincto de asinino e, pelo facto de todos levarem essa marca, ficou definitiva essa denominação.

ALMOÇO Á COMMISSÃO JULGADORA E A' IMPRENSA

O dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, do Estado, offereceu, no recinto da Exposição, um lauto almoço aos membros da commissão julgadora, srs. drs. Nicolau Athanassof, Manoel Paulino Cavalcanti, Louis Misson, Aleixo Vasconcellos, Mario Telles, Newton Belleza, Oscar Monte, Julio Meirelles, Benjamin Hunnicutt, Soares Gouvêa, José Monteiro Machado, e aos representantes da imprensa junto ao certamen.

O agape correu na maior cordialidade, tendo sido trocados varios brindes.

BANQUETE OFFERECIDO AO SR. SECRETARIO DA AGRICULTURA

Realizou-se, no salão B, no recinto da Exposição, um banquete de 150 talheres, que os membros do Congresso dos Criadores Cineiros offereceram ao sr. res Mineiros offereceram ao sr. cretario da Agricultura e á commissão central do grande certamen.

O homenageado, bem como as pessoas que o acompanhavam, foi recebido, á entrada do pavilhão B, por uma commissão de congressistas, dirigindo-se, pouco depois, para a mesa, em fórma de E, que se achava lindamente ornamentada de flores naturaes, e ahi tomando assento, no logar de honra.

A' direita de s. excia. sentaram-se os srs. commandante Oscar Paschoal, representando o sr. presidente Antonio Carlos; senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; dr. Gudesteu

Pires, secretario das Finanças; dr. Raphael Fleury da Rocha, representando o sr. dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Christiano Machado, prefeito da Capital, e capitão J. Gabriel Marques, pelo ssr. dr. Bias Fortes, secretario da Segurança e Assistencia Pu-

demais logares, os srs. deputado Adolpho Vianna, deputado Francisco Vallades, dr. Julio Meirelles, Joaquim Rezende, dr. Alfredo Cavarra, d'«Historiographia Illustrada do Brasil»; Mario Ribeiro de Oliveira, dr. Erasmo Cabral, J. J. Nogueira Penido, dr. Braulio Modesto, dr. Ne-

Aguiar, Aleixo de Vasconcellos, F. Briffaut, Otto Junqueira, Adeodato dos Reis Meirelles, Francisco Ignacio Ribeiro Junior, Wander Andrade, Martins da Silva Maia, dr. Ernesto von Sperling, dr. José Monteiro Machado, Victor Orlando, dr. Benedicto dos Santos, dr. Sá For-

O presidente Antonio Carlos, ladeado pelos Ministros Lyra Castro e Vianna do Castello, no recinto da Exposição

blica. A' esquerda, tomaram logar os srs. monsenhor Carlos Vasconcellos, representando o sr. Arcebispo d. Antonio dos Santos Cabral; dr. Francisco Campos, secretario do Interior; deputado Simões Lopes e Ottoni S. de Freitas, representando a Sociedade Nacional de Agricultura, o representante do sr. general Azevedo Costa, commandante da 4a. Região Militar; e Sandoval Campos, pelo sr. dr. Abilio Machado, director da Imprensa Official, sentando-se nos Argemiro de Rezende, deputado

raldino de Lima, Godofredo Santos, José Caetano Borges, Manoel Prata, Joaquim Affonso, Rodolpho M. Borges, Antonio F. de Oliveira, Simphrorio Brochado, Antonio P. Aguiar, José Ribeiro de Oliveira, Bolivar de Andrade, Antonio Ribeiro de Abreu, coronel José Jorge Sá Fortes, Severino J. de Andrade, Gabriel Fortes Junqueira, Gabriel Augusto de Andrade, José Ferreira Leite, Luiz de Oliveira Leite, Francisco B. Bernardes, Arthur Ferreira de Aguiar, Antonio de Paiva

tes, dr. Domingos Ribeiro, Abilio C. Pereira, Orlando Mendes dos Santos, Christiano Penna, dr. Alexandre Rilos, Zeferino Leonel de Moraes, Custodio Alvarenga, José de Abreu, do «Jornal do Commercio»; dr. Oscar Savão, do «Jornal do Brasil»; dr. Leal Costa, d'«O Jornal»; João de Deus Falcão, d'«O Paiz»; dr. Pinheiro Chagas, do «Correio da Manhã»; Joaquim Maciel, do «O Globo»; dr. Dario de Magalhães, pelo «O Estado de Minas»; representantes do «Diario de Minas»; representan-

te do «O Horizonte», Claudomiro de Carvalho, Lauro G. Vidal, Djalma Murta, Joaquim Machado Borges, dr. José Soares de Gouvêa, dr. Sylvio Marinho, dr. Onofre Ladeira, dr. Nero de Macedo, Orozimbo Ribeiro de S. Castro, dr. José Custodio, Antonio Salvo, João Bernardino de Figueiredo, Avelino Ferreira de Aguiar, Mario Campos Silva, J. Janot Pacheco, João Alves do Nascimento, dr. Almeida Cunha, dr. Aurelio Lobo, Clemente Evaristo Ribeiro, João de Almeida, dr. Joaquim Marques Pancarde, Idalino Ribeiro, M. Roquette Pinto, José Pedro R. Junqueira, Andrade Bastos, dr. Milton Monteiro da Silva, dr. Henrique Cabral, dr. Antonio Monteiro da Silva Filho, coronel Jacintho Guimarães, dr. Hermenegildo Villaça, dr. Henrique M. Lisboa, dr. Socrates Alvim, dr. J. Geratt, coronel Olyntho Diniz, Ascanio Affonso Diniz, Julio de Mello Franco, João Candido de Aguiar, Rozendo A. Nogueira, Manoel P. Rodrigues, Xisto de Sá Fortes, Dolabella Portella & Cia. Ltda., W: H: T: Theunize, representado por Armando Dantas, Olintho Ferreira Diniz, Americo de Oliveira, Antonio Diniz Mascarenhas, dr. Theodosio Bandeira, José Bernardino de Oliveira, Joaquim Ferreira de Aguiar, Azarias de Brito Sobrinho, Gormino de Almeida, João Pinto Villela, Theodomiro Bandeira, Orlando R. da Cunha, Vicente R. da Cunha, dr. Newton Belleza, Joaquim da Silva Junior.

Foi servido, pelo Grande Hotel, o seguinte cardapio:

Creme de aspargos, Badejo com molho de camarão, Lombo de porco á mineira, Arroz de forno, Peru' com trufas e presunto.

Fructas frescas, Pudim Gabiurte.

Vinhos: — Madeira, Sautens, Graves, St. Emilion, St. Julien.

Aguas mineraes, Champagne.

Café e charutos.

Ao *champagne*, levantou-se o sr. dr. Julio Meirelles, que, offerecendo o banquete, pronunciou este magnifico discurso:

«Exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Quiz a generosidade dos companheiros conferir-me a delicada e honrosa incumbencia de interpretar perante v. exc. os sentimentos dos criadores mineiros, ora reunidos neste banquete, que realizamos em homenagem á figura central do grandioso certamen de 1928.

O imprevisto da honraria e a desegualdade do meu merecimento não bastaram para justificar legitimos embargos oppostos á elevada investidura.

Sr. Secretario, raramente se nos afigura mais difficil e mais importante a elevada missão que me impuzeram bondosos companheiros. E' que as minhas palavras, bem o sei, não comportarão, seguramente a alta significação desta homenagem e nem poderão ellas jamais traduzir com absoluta fidelidade o fervor do extraordinario enthusiasmo que prepondera nos corações de meus nobres e gentilissimos collegas.

Effectivamente, pelo seu clarividente espirito, revelando-se, já ha muito, um visionador preclaro das verdadeiras forças da vida economico-financeira de nosso Estado, os criadores mineiros, desde 13 de novembro de 1926, tiveram seus olhos voltados para a Secretaria da Agricultura, Viação, Industrias, Terras e Colonização em momentos de feliz inspiração confiada á operosidade dynamica e ao sadio patriotismo de v. exc.

Servindo quasi ininterruptamente como titular de duas differentes pastas e em dois governos que se succederam numa porfia e paremia de esforços e realizações, jamais sobrelevados por quantos os precederam, teve v. exc. a feliz opportunidade de revelar-se á altura dos alevantados ideaes que nortearam sempre aquelles dois grandes estadistas, com elles podendo se tornar credor da gratidão do grande e generoso povo desta terra montanheza.

Alli era o financista emerito e previdente que, honrando Minas Geraes, providenciava pelo resgate antecipado de nossos compromissos, depositando o dinheiro necessario nos bancos extrangeiros; aqui é o disciplinador e orientador de nossas possibilidades economicas, incentivando todos os elementos de cooperação espontanea das actividades collectivas, abrindo-lhes largos e mais amplos horizontes para um futuro maior e mais cheio de felizes e promissoras esperanças.

Nós os criadores mineiros, principalmente aquelles que habitam a fertilissima e longinqua faixa triangulense, sómente agora definitivamente integrada ao territorio mineiro, pela benemerencia dos governos Mello Vianna e Antonio Carlos, nós jamais poderiamos olvidar os inestimaveis serviços prestados por v. exc. áquelles que, embora distanciados do poder central, sentiram sempre bater dentro no peito um coração mineiro. E como si não bastassem esses indeleveis traços de tão fulgurante e patriotica actuação, quiz ainda v. exc., como inspirado interprete e operoso auxiliar do benemerito governo Antonio Carlos, proporcionar-nos este feliz encontro, este convivio salutar, alegre e ruidoso dos criadores mineiros em torno desta majestosa Exposição que conforta as nossas esperanças, incentivando-lhes a marcha ascencional da industria pecuaria de Minas Geraes.

Rejubila-nos este auspicioso acontecimento porque delle resultando o conhecimento mais exacto das possibilidades materiaes de uma das mais fortes columnas de nossa riqueza economica, propicia-nos ao mesmo tempo a encantadora expectativa de melhor apparelhagem de nossos rebanhos, neste intercambio de idéas e preoccupações seleccionadoras.

Approximando-nos uns dos outros, nessa unidade de sentimentos e nessa reciprocidade respeitosa de esforços, este certamen permittir-nos-á fixar as normas definitivas na caminhada do ideal por que todos nós nos batemos.

Sr. Secretario.

Quando em 1908 ao clarividante espirito inolvidavel de João Pinheiro se afigurou necessario emprehender a realização da primeira exposição agropecuaria nesta Capital, não poderia aquelle notavel apostolo e doutrinador republicano avaliar as proporções que em vinte annos apenas, resultariam do seu nobre e patriotico gesto, no entanto, ahi está a realidade deste segundo certamen a maravilhar-nos o espirito contemplativo deante de cada um dos mais bellos e mais finos

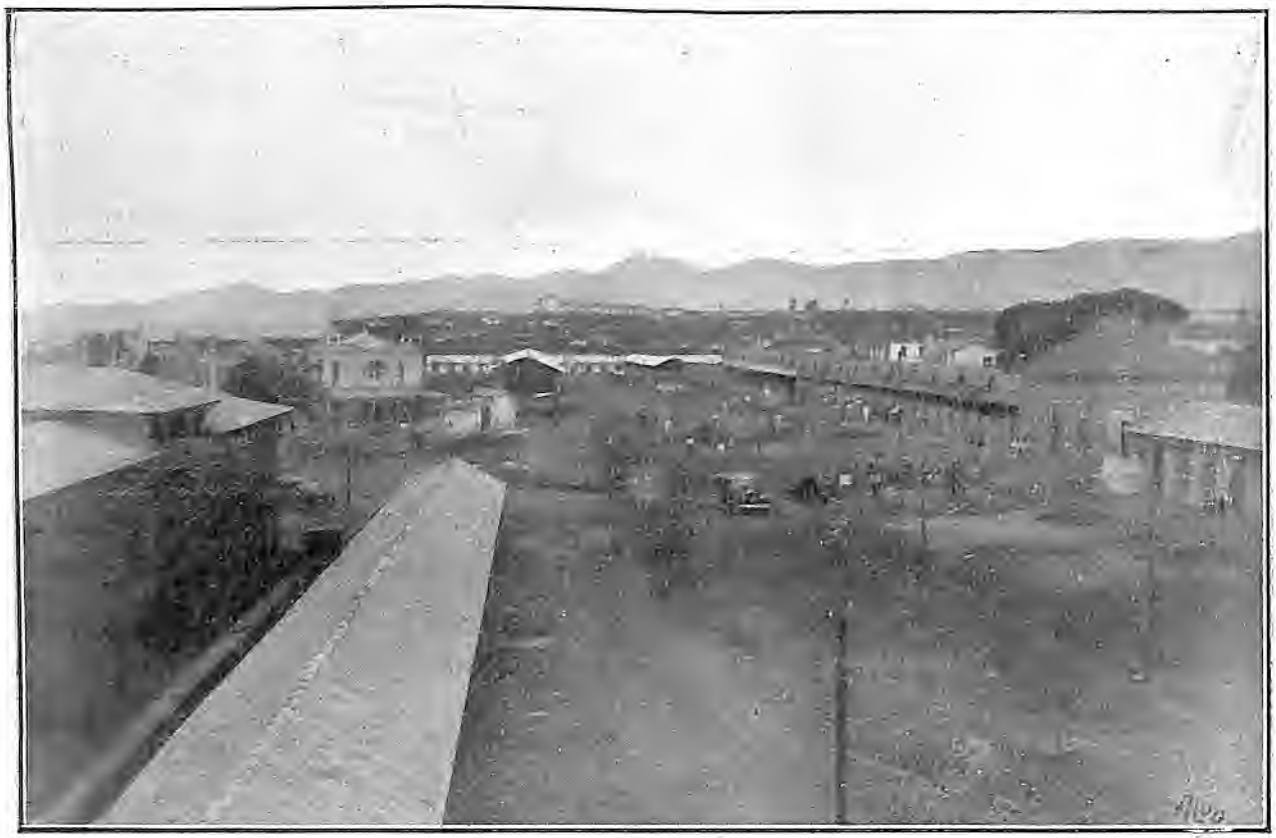
exemplares, e em cada um dos quaes redivivem ainda perseverantes os mesmos ideaes que animaram sempre o glorioso estadista mineiro.

Do que vimos e observamos, não sabemos o que mais admirar: si os bellos e raros especimens que attestam o resurgimento da pecuaria mineira, si o nobilissimo e efficiente esforço dos que realizaram este notavel e dignificador acontecimento.

frente a figura impressiva do dr. Léon Renault, braço propulsor da memoravel iniciativa, este certamen passará as paginas da historia de Minas Geraes como um dos mais memoraveis feitos do glorioso governo Antonio Carlos.

Vou concluir, meus senhores. Não poderia fazer, no entretanto, sem agradecer em nome dos criadores mineiros a quantos compareceram a esta festa de seus maiores bemfeitores, cuja aquilina figura parece vestir ainda a tóga impolluta do magistrado integerrimo.

Em nome, pois, dos criadores mineiros, e deante desta selecta assistencia que homenageia o auxiliar deste fecundo e realizador governo Antonio Carlos, levanto a minha taça pela felicidade pessoal de v. exc., triumpho completo do governo de que faz parte, pela prosperidade



Um aspecto geral dos pavilhões

Originario desse espirito dinamico e realizador de Antonio Carlos, deste verdadeiro apostolo da democracia, que prescruta o sentir da collectividade, que dirige acudindo pessoalmente as necessidades das mais distanciadas populações do territorio mineiro; realizado pela luminosa intelligencia e irrequieta actividade de Djalma Pinheiro Chagas, que se acercou deste verdadeiro pugilo de devotados membros da commissão Central, constituida da elite social bellorizontina e que teve á sua

do trabalho, confortada pela representação da imprensa, honrada com a presença de illustres membros do governo central e deste Estado, ennobrecida com a participação dos srs. Vice-Presidentes do Estado e da Republica — Alfredo Sá, que tão alto levantou o nome de Minas fóra de suas fronteiras, reorganizando e reintegrando a patria ás grandes riquezas amazonicas; Mello Vianna figura attrahente e dominadora de nossa democracia, que o admira, extremece e cultua, como um

de Minas e pela grandeza da Republica Brasileira».

Calorosas salvas de palmas seguiram-se ás ultimas palavras do orador.

Em seguida, levantou-se o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, pronunciando s. exc., entre repetidos e enthusiasticos applausos dos presentes, este brilhante discurso:

«Meus senhores:

E' bem certo que eu não tenho expressões para agradecer a generosidade dos senhores

criadores, uma vez que nenhum titulo, a não ser o grande amor á nossa terra, me recommenda perante vós. Nem mesmo a este posso eu attribuir o motivo de tão grata manifestação, de vez que o entranhado amor á terra de Minas é sentimento que a nenhum mineiro falta. Ha entre mim e a classe a que pertenceis um grande traço de união: — ter sido eu modesto criador, obscuro fazendeiro que, por ter sentido as vossas necessidades e observado a vossa estoica coragem nas grandes luctas, não cessa tanto como auxiliar de governo, como fóra deste honrado posto, — de se referir á obra que realizaes, com o enthusiasmo crescente de um optimismo sadio.

Mercê de Deus, os governos de Minas não descuidaram jamais da agricultura e da industria pastoril. Dado o impulso inicial pelo governo João Pinheiro, Minas entrou em phase de real progresso, affirmando-se no seio da federação como Estado operoso, de crescente producção, cuja politica de paz e concordia, orientada pelos superiores interesses da Patria, tem bem vivo o espirito de renuncia, que caracteriza os illuminados para o supremo bem.

Mas não bastava, meus senhores, produzir; era mister cogitar de resolver o problema mais difficil — qual o de fazer a circulação da riqueza produzida. Sentido por todos os governos o problema foi tendo, de accordo com as prementes possibilidades financeiras, não só do Estado como da União, soluções parciaes, até que, encarado de frente pelo dynamico governo Mello Vianna, — com o qual jamais me canso de orgulhar de ter tido a honra de collaborar com modesto, mas patriotico esforço, Minas, com sua encantadora Capital — centro ferroviario, viu ligadas todas as suas regiões do Estado.

As gerações actuaes desfructam, pois, uma situação que se deve a todos os governos passados, uns dando o impulso inicial, outros preparando situações financeiras favoraveis, os ultimos realizando o sonho de todos. Dentre estes bem comprehendeu o problema o presidente Mello Vianna, rasgando estradas em todos os sentidos, com a visão de um illuminado que presentia o futuro grandioso de sua terra, e o alto senso de estadista, utilizando-se dos *supercavits* para reverter ao povo, em melhoramentos uteis e productivos, o que do povo vinha em forma de tributação.

Desta politica não se distanciou o presidente Antonio Carlos, que comprehendeu ser o momento opportuno para a maior intensidade de actuação das forças vivas do Estado, impulsionando a producção, cujo escoamento está garantido pelo que já se realizou e se realiza no problema de viação.

A successão de governos sem solução de continuidade nos altos propositos é o nosso legitimo orgulho de mineiros, o segredo de uma só politica que se infiltra nas massas populares e se solidariza em torno do Presidente, cuja chefia incontrastavel nos orienta e nos conduz.

Sob sua inspiração, executando sua vontade, movidos pelas suas determinações, conseguimos focalizar para Minas as vistas attentas do paiz, mostrando o que temos obtido na industria pastoril. Não é o termo de uma jornada, pois, como o viajante que após longas planuras pára no topo da collina encontrada, mede o caminho percorrido e campeia a vista pelo grande espaço immenso, longo, aberto, assim, deste certamen que para nós é um cimo, nos orgulhamos das caminhadas feitas e aproveitamos os ensinamentos para as conquistas nas que se nos deparam para o futuro.

Quando as suas industrias, agricola e pastoril, associadas no arroteamento das terras, a primeira na lavoura rotativa, tirando da segunda novas forças para produzir mais e mais economicamente, e a segunda, além deste proveito, custeando pelas suas receitas, ainda com saldos, as propriedades ruraes, então, não nos faltarão elementos de riqueza, e a felicidade conseguida, alguma cousa ficará a dever á bella iniciativa de agora.

Ella, porém, fracassaria, por certo, si não fossem as vossas actividades, tão brilhante e eloquentemente demonstradas.

Do exito vós sois os obreiros; da iniciativa e execução, s. exc. o sr. presidente Antonio Carlos, cujo carinho pelas classes productoras se mostra, de promessa em realidade, de pensamento em acção.

Mais não tenho feito do que ser fiel e conscienciosо traductor de sua vontade.

E para tanto não me faltaram auxiliares operosos e intelligentes, todos elles tocados da scentelha de enthusiasmo realizador que o sr. Presidente espalha em torno de si.

A elles os meus agradecimentos, em meu nome e do governo, e a vós, meus amigos, pela vossa generosidade e de vosso orador, minha eterna gratidão e minha immorredoura amizade.

Bebendo pela vossa saude, eu bebo pelas qualidades do povo, mineiro, modesto e realizador, do qual vós sois legitimos e nobres expoentes».

Longas e rumorosas salvas de palmas coroaram ás ultimas palavras do sr. Secretario da Agricultura.

Levantando o brinde de honra ao sr. presidente Antonio Carlos, proferiu o sr. dr. Donato de Andrade, entre repetidos e vibrantes applausos dos convivas, este scintillante discurso:

«Meus senhores:

Quizestes, que ao apoucado verbo do humilde orador fosse outorgada a insigne incumbencia de, em nome dos convivas aqui reunidos, nesta festa de cordialidade e carinho, levantar o brinde de honra ao preclaro presidente do Estado, exmo. sr. dr. Antonio Carlos. Muito embora, convencido de que pela ausencia de meritos proprios fosse o orador, dentre todos aqui presentes, o menos auctorizado a falar em vosso nome, todavia não experimento, nenhum constrangimento no desempenho do honroso mandato, animado como me sinto pelo vivo enthusiasmo e sincera admiração que em todos nós mineiros vem despertando a sabia e patriotica actuação do grande estadista, que nesta hora historica rege os destinos da Terra Mineira.

A collectividade dos criadores mineiros, aqui presente no que tem de mais representativo, pelos seus mais legitimos expo-

entes, congregados nesta festa em homenagem espontanea e mais que merecida ao exmo. sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, brilhante titular da pasta da Agricultura, operoso e efficiente auxiliar do governo do Estado, não podia deixar de, neste momento, render ao chefe do governo, ao nosso (si é permittida a intimidade de expressão) querido dr. Antonio Carlos, o preito da mais sincera gratidão por tudo o que tem feito e pelo que se propõe a fazer em prol dos interesses das classes productoras, que são em summa os interesses economicos do Estado, mesmo, — emprehendimentos estes que culminaram na brilhante, e já victoriosa realização, que é a Exposição Pecuaria que vimos de inaugurar nesta Capital.

Não satisfeito desta mostra de excepcional carinho em prol de nossos interesses, entendeu s. exc. de ainda mais nos captivar, convocando-nos, a nós criadores do Estado de Minas, para reunidos em Congresso, superiormente presidido pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas, orientados pelas luzes do espirito privilegiado e invejavel descortino deste seu illustre auxiliar e ainda com a cooperação de notaveis scientistas e abalizados technicos, em sadio ambiente e no pacifico embate de idéas, patentearmos ao governo quaes as necessidades, por cuja solução anhelamos, quaes as nossas aspirações a serem crystalizadas em medidas concretas do governo e que virão ainda mais impulsionar, accelerar a nossa evolução economica.

Como bem proclamou, num gesto de nimia fidalguia, que tão profundamente nos sensibilizou, á nós congressistas, o sr. Secretario da Agricultura e depois, confirmou o preclaro presidente Antonio Carlos, no seu brilhante e memoravel discurso, por occasião da solemne installação de nosso Congresso: — podemos ter a confortadora certeza de que nossa operosidade não resultará vã, a obra a surgir de nossas locubrações não será esteril, mas será, sim, boa semente que germinará em sólo fecundo, pois, conforme deixou expresso em palavras incisivas, «as conclusões que votarmos terão de nortear a administração publica no tocante aos interesses da Industria Pecuaria.

Si o dr. Antonio Carlos, como secretario das Finanças, que foi no governo Francisco Salles, depois como ministro da Fazenda no governo Wenceslau Braz, como parlamentar dos mais brilhantes no Congresso Nacional, emfim, nas diversas etapas de sua notavel trajectoria politica, já se achava consagrado pela estima e respeitosa admiração de seus concidadãos, tem hoje, depois de empossado na presidencia do Estado, no curto lapso de pouco mais de um anno de governo, empolgado por completo o coração dos mineiros, conquistando nossa gratidão pela sua fecunda e sabia actuação, tornando-se, por assim dizer, verdadeiro idolo do povo, pelas suas nobres e singulares virtudes, pelo alevantado sentimento de justiça com que vem gode justiça com que vem governando nosso Estado.

Que este illuminado espirito de justiça jamais deserte das espheras governamentaes, jamais deixe de nortear os seus successores, são os votos que nesta hora formulam os criadores de Minas Geraes aqui congregados em torno desta mesa, em cordial homenagem ao dr. Djalma Pinheiro Chagas.

Meus Senhores! Proclamemos, com ardor, animados da mais viva sinceridade, nossa fé nos destinos gloriosos do amado torrão mineiro, fazendo nossas as inesqueciveis e lapidares palavras, com que o presidente Antonio Carlos arrematou, com fecho de ouro, seu discurso de inauguração do Congresso dos Criadores, no ultimo domingo. Com elle, formulemos votos para que esse ambiente jamais se modifique, para que, de conformidade com seu desejo, multiplicando nossos esforços, consigamos augmentar nossa fortuna privada, transformando-a, porém, em instrumento poderoso de acção para a grandeza e gloria de Minas Geraes, assim servindo, como inspiradamente se expressou, «ao ideal maximo, ao ponto capital de nossa aspiração, que é a grandeza e a gloria do Brasil!»

Com estes votos e possuidos de fé nos destinos grandiosos de Minas Geraes, — ergamos, senhores, nossas taças em honra do preclaro presidente Antonio Carlos!»

Ruidosas e prolongadas salvas de palmas de todos os convivas seguiram-se ás ultimas palavras do orador.

A's 22 horas e meia, terminou o banquete, que foi uma festa brilhante e de encantadora cordialidade.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Julgamento de bovinos — Caracu', mocho, mestiços Charolezes e mestiços Polled Angus.

A commissão incumbida de julgar os bovinos das raças «caracu», e «mocho», e os mestiços das raças charolleza e (polled das raças charolleza e polled angus, resolveu conceder, de accordo com o regulamento, os os seguintes premios:

RAÇA CARACU'

1) Machos adultos:

1º premio n. 491 — Elyseu— 1:500$000.
2º premio n. 511 — Oceano— 1:0000$000.
3º premio n. 485 — Bonito— Debulhador.

2) Femeas adultas:

1º premio n. 581 — Princeza — um casal de caracus.

3) Femeas novas:

1º premio n. 585 — Hermosa 600$000.
2º premio n. 508 — Arauna— 400$000.
3º premio n. 510 — Minerva — Debulhador.
Menção honrosa 506 — Bohemia.
Menção honrosa 587—Veneza.
Menção honrosa 586 — Duqueza.

4) Machos novos:

1º premio n. 507 — Mineiro 1:000$000.
2º premio n. 509 — Oriente — 500$000.

3º premio n. 492 — Paraiso — Arado.

GADO MOCHO:

a) Mashos novos:
1º premio n. 504 — Bismarck — 1:000$000.

b) Femeas novas:

1º premio n. 505 — Chrisansanthemo — 500$000.

MESTIÇOS CHAROLLEZES:

a) Machos novos:
1º premio n. 1.299—500$000
2º premio: n. 1.338—300$000
3º premio n. 1.295 — Debulhador.

b) Femeas novas:

1º premio n. 1.292 — Baroneza — 500$000.
2º premio n. 1.291 — Magnolia — 300$000.
3º premio n. 1.296 — Princeza — Arado.
Menção honrosa n. 1.294 — Condessa.
Menção honrosa n. 1.293 — Duqueza.
Menção honrosa n. 1.337 — Formoza.

MESTIÇOS POLLED-ANGUS:

a) Machos novos:

Menção honrosa n. 1.314 — Lampeão.
Menção honrosa n. 1.302 — Negrito.

b) Femeas novas:

Menção honrosa n. 1.312 — Mimosa.
Menção honrosa n. 1.311 — Flora.
Menção honrosa n. 1.302 — Allemanha.
Menção honrosa n. 1.304 — Argentina.
Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Julio Meirelles, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE BOVINOS — GADO DE CORTE

A commissão incumbida de julgar os bois e novilhos de corte, resolve conceder os seguintes premios honorificos:

1) Bois adultos:

1º premio n. 1.116, «Sombreiro», de Orlando Rodrigues da Cunha.
2º premio n. 1.123, «Faceiro», de Cornelio de Andrade.
3º premio n. 1.124, «Estrello», de Cornelio de Andrade.
Menção honrosa n. 1.121, «Sultão», de Rodolpho Machado Borges.
Menção honrosa n. 1.109, «Figurão», de Francisco Ignacio.

2) Bois novos:

Menções honrosas ns. 1.132 e 1.131, uma parelha de novilhos mestiços «Gyr» de Euripedes de Paula.
Menções honrosas ns. 1.138 e 1.139, uma parelha de novilhos mestiços hereford, de Horminio de Almeida.
Bello Horizonte, 28 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE BOVINOS

A commissão abaixo assignada, designada pela Commissão Central de Julgamento de Animaes para proceder á apreciação dos ditos inscriptos na secção de bovinos da classe de gado leiteiro, resolve, de accordo com o regulamento, conceder os seguintes premios:

1a. secção e 1a. classe — Gado leiteiro — 1º grupo: — Hollandez, Guernesey, Flamengo, Jersey, etc., Hollandez

a) Machos adultos — puro sangue:
1º premio: — «Bismark», n. 215, com 3 annos, pertencente a José Jorge de Sá Fortes, — Touro n. 16.375.
2º premio: — «Imperador», n. 224, com 6 1/2 annos, pertencente á viuva Eduardo de Sá Fortes, 1:000$.
3º premio — «Older», n. 205, com 4 1/2 annos, pertencente a José Jorge de Sá Fortes, semeadeira P & O.
Menções honrosas aos seguintes:
«Gaucho», n. 247, 6 annos, pertencente á Antonio Teixeira de Sá Fortes, «Brasil», 242, com 7 annos, pertencente a Gabriel Fortes Junqueira de Andrade.
b) Femeas adultas — puro sangue:
1º premio — «Chalupa», n. 236, com 6 annos, pertencente a Deodato dos Reis Meirelles —
2º premio: — «Bonança», n. 238, com 3 annos, pertencente a Deodato dos Reis Meirelles — 500$000.
3º premio — «Princeza» n. 216, com 5 annos, pertencente a Antonio de Sá Fortes. — Debulhador.
c) Machos novos — puro sangue:
1º premio: — «Campeão», n. 256, com 7 mezes, pertencente a Custodio de Alvarenga — Touro n. 16.226.
2º premio: «Primor», n. 228, com 2 annos, pertencente a Severino Junqueira de Andrade — 500$.
3º premio: — «Oceano», n. 240, com 2 annos, pertencente a Gabriel Fortes Junqueira de Andrade. — Debulhador.
d) Femeas novas:
1º premio: — «Hollanda», n. 258, com 1 anno, pertencente a Custodio Alvarenga. — 600$.
2º premio: «Fineza», n. 207, com 1 1/2 annos, pertencente a Victor Orlando — 400$.
3º premio: — «Nobrezinha», n. 208, com 2 1/2 annos, pertencente a Victor Orlando, — Debulhador.
Mencão honrosa: — «Garota», n. 248, 7 mezes, pertencente a Antonio Teixeira de Sá Fortes.

Raça Guernesey

a) Machos adultos:
Menção honrosa: — S/ nome, n. 537, não indicou edade, pertencente ao dr. José Dantas.
b) femeas novas:
1º premio: — «Altura», n. 541, não mencionou edade, pertencente a Erico Junqueira & Irmão — Touro Jersey.
2º premio: — «Aurora», n. 544, não mencionou edade, percente ao dr. Francisco Junqueira — 1:000$.
3º premio: — «Platéa», n. 543, não mencionou edade, pertencente a Erico Junqueira & Irmão — Debulhador.

Raça Jersey

a) Machos adultos:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — Não houve.
3º premio: — «Pacote», n. 515, não mencionou edade, sem designação do proprietario —
Menção honrosa: — «Mineiro», n. 524, com 2 annos, pertencente a Joaquim Ribeiro de Abreu.

b) Machos novos:

1º premio: — «Cotovia», n. 526, não mencionou edade, pertencente a Pedro Ribeiro Junqueira — Touro Jersey.

c) Femeas novas:

1º premio: — «Joanita», n. 533, dr. Olavo Gomes Pinto — 400$.
2º premio: — «Lionita», n. 534, dr. Olavo Gomes Pinto, — 600$.
3º premio: — «Estréa», n. 528, Pedro Ribeiro Junqueira — Debulhador.

Raça Flamenga

Não houve classificação

2º grupo — Mestiços — Nacional com raças finas leiteiras — Mestiças Hollandezas.

a) Machos adultos:

1º premio: — «Saccadura», n. 243, pertencente a Antonio de Sá Fortes, — Touro n. 27.
2º premio: — «Foch», n. 221, pertencente a Joaquim Gabriel Ponsardi — 600$.
2º premio: — «Chipim», n. 259, Custodio Alvarenga — Debulhador.

b) Machos novos:

1.º premio: — Não houve.
2.º premio: — «Brasil», n. 257, do sr. Custodio Alvarenga — 500$.

c) Femeas novas:

1.º premio: — «Rainha», n. 232, de José Jorge de Sá Fortes — 500$.
2.º premio: — «Dilecta», n. 225, de Jarbas Gabriel Ponsardi — 300$.
3.º premio: — «Mineira», n. 290, do sr. Benedicto Gonçalves — Debulhador.

Mestiços Guernesey

a) Femeas novas:

1.º premio: — «Lavoura», n. 245, do dr. Francisco Junqueira — 500$.

Mestiços Jersey

a) Machos novos:

1.º premio: — Não houve.
2.º premio: — Não houve.
3.º premio: — «Audaz», n. 532, do sr. Joaquim Tiburcio — Extinctor Levy.
Menção honrosa: — «Gaucho», n. 529, do sr. Adolpho Tiburcio.

b) Femeas novas:

1.º premio: — «Cabrita», n. 531, do sr. Arthur Tiburcio — 500$.
Menção honrosa: — «Prenda», n. 530, do sr. Arthur Tiburcio.

2a. CLASSE — GADO MISTO

1.º *grupo: — Schwitz, Simmenthal, Normando, etc.*

Schwitz

a) Machos adultos:

1.º premio: — «Tapajós», n. 307 do dr. Hermenegildo Villaça — Touro n. 10.
2.º premio: — «Ury», n. 296, de Andrade Bastos & Comp. — 1:000$.
3.º premio: — «Colibri», n. 301, do dr. Hermenegildo Villaça — Debulhador.

b) Femeas adultas:

1.º premio: — «Walkiria», n. 314, do dr. Hermenegildo Villaça — 1:000$.
2.º premio: — «Sybilla», n. 313 do dr. Hermenegildo Villaça — 1 tourinho schwitz nacional.

c) machos novos:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — «Argentina», n. 294, de Andrade Bastos & C. — Tourinho schwitz nacional.
3º premio — «Silesino», n. 302, do dr. Hermenegildo Villaça — Arado Wiard.

d) Femeas novas:

1º premio: — Não houve.
2º premio: — «Aurora», n. 297, de Andrade Bastos & Comp. — Tourinho nacional.

ANIMAES FORA DE CONCURSO DA FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO

a) Machos novos:

1º premio: — «Jaguar», n. 322 (medalha de ouro).
b) Femeas novas.
1º premio: — «Harmonia», n. 321, (medalha de ouro).
2º premio: — «Horizontina», n. 323, (medalha de prata).
3º premio: — «Ema», n. 326, (medalha de bronze).

c) Femeas adultas:

1º premio: — «Gaivota», n. 327 (medalha de ouro).
2º premio — «Fortuna», n. 328, (medalha de ouro).

Raça Simmenthal

a) Machos novos:

3: premio: — «Assembléa», n. 333, Escola D. Bosco — Engenho Brasil.

b) Femeas novas:

1º premio: — «Minerva», n. 334, de d. Antonia Augusta Junqueira — Touro n. 3.
2.º premio: — «Ceres», n. 336, de d. Antonia Augusta Junqueira — 400$.
3º premio: — «Venus», n. 335, de d. Antonia Augusta Junqueira — Arado.

ANIMAES FORA DE CONCURSO DA FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO

1º premio: — «Japão», n. 330 (medalha de ouro).
2º premio: — «Javary», n. 331 (medalha de prata).

b) Femeas novas:

1º premio: — «Hircina», n. 339, (medalha de ouro).

Raça Normanda

a) Machos novos:

3º premio: — «Principe», n. 1.165, do dr. Alonso Marques — Arado.

b) Femeas novas:

3º premio: — «Princeza», n. 1.166, do dr. Alonso Marques — Debulhador.

3º GRUPO — MESTIÇOS DAS RAÇAS MISTAS

Mestiços Schwitz

a) Machos adultos:

2º premio: — «Tocantins», n. 311, do dr. Hermenegildo Villaça — 600$.

3º premio: — «Torrado», n. 559, do dr. Donato de Andrade — Debulhador.

b) Femeas adultas:

1º premio: — «Pequetita», n. 554, do dr: Donato de Andrade, — Touro n. 11.

2º premio: — «Lontra», n. 467, do sr. Francisco Junqueira — 500$.

3º premio: — «Oliveira», n. 555, do dr. Donato de Andrade — Arado.

c) Machos novos:

2º premio: — «Saphyra», n. 561, do dr. Donato de Andrade — 300$.

3º premio: — «Jahu», n. 453 do coronel Joaquim Pinto de Oliveira — Debulhador.

d) Femeas novas:

1º premio: — «Sertaneja», n. 320, do coronel Virgilio Machado — Touro n. 12.

2º premio: — «Nebulosa», n. 319, do coronel Virgilio Machado — 300$.

2º premio: — «Mansinha», n. 465, do coronel Joaquim Pinto de Oliveira — Arado.

Menção honrosa: — «Norma», n. 468, do dr. Donato de Andrade.

Menção honrosa: — «Platina», n. 318, do coronel Virgilio Machado.

Mestiços Simmenthal

a) Machos adultos:

2º premio: — «Alegre», n. 346, do dr. Francisco Valladares — 600$.

b) Femeas adultas:

2º premio: — «Açucena», n. 353, do sr. Roberto Ferreira Toledo Junior — 500$.

Mestiços Normandos

a) Machos adultos:

1º premio: — Sem nome, n. 1.171, do dr. Alonso Marques — Touro n. 10.

2º premio: — Sem nome, n. 1.169, sem indicação de proprietario — 600$:

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — Manoel Paulino Cavalcanti, Mario Telles da Silva, Benjamin H. Hunnicutt.

JULGAMENTO DO GADO INDIANO (PUROS)

A commissão incumbida de julgar o gado indiano resolve conceder, de accordo com o regulamento, os seguintes premios:

a) Raça Guzerat:

1) Machos adultos:

1º premio: — N. 635, «Completo», — Christiano Penna —

2º premio: — N. 622, «Genuino», — Jacyntho Guimarães 1:000$.

2º) Femeas adultas:

1º premio: — N. 648, «Princeza», — Julio Mello Franco— 1:000$.

2º premio: — N. 634, «Esparta» — Christiano Penna — 500$

3º premio: — N. 633, «Predilecta» — Christiano Penna— Debulhador.

3) — Machos novos:

1º premio: — N. 1.140, «Jahu», — Orlando Mendes dos Santos — 1:000$.

2º premio: — N. 760, «Duque» — Joaquim Machado Borges — 500$.

3º premio: — N. 719, «Mineiro M-35» — Jacyntho Ferreira — Um arado.

Menção honrosa: — N. 1.141, «Indostão», — Joaquim Machado Borges.

Menção honrosa: — N. 1.146, «Induberaba II» — Orlando Mendes dos Santos.

Menção honrosa: — N. 623, «Cacique», — Jacyntho Guimarães.

Menção honrosa: — N. 755, «Nilo» — Joaquim Machado Borges.

Menção honrosa — N. 728, «Guarany», — Edmundo Borges de Araujo.

4º) Femeas novas:

1º premio: — N. 780, «Pitanga» — Joaquim Machado Borges — 600$.

3º premio — N. 779, «Esterlina» — Joaquim Machado Borges — Um arado.

Menção honrosa: — N. 782, «Sombreia», — Joaquim Machado Borges.

Menção honrosa: — N. 647, «Diana» — Julio Mello Franco.

Menção honrosa: — N. 1.069, «Marca 215 — Orlando Rodrigues da Cunha.

b) Raça Gyr:

1) Machos adultos:

1º premio: — N. 681, «Peco» — Joaquim da Silva Guimarães — 1:500$.

2º premio: — N. 630, «Vizir» — Christiano Penna —, 1:000$.

3º premio: — N. 671, «Patriota», — José Lore — Um arado.

Menção honrosa: — N. 709 — «Moranguinho», — Adelino José Bastos.

Menção honrosa: — N. 1.152, «Rajah», — Orlando Mendes dos Santos.

Menção honrosa: — N. 687, «Mali» — Euripedes Paula.

a) Machos novos:

1º premio: — N. 621, «Jahu» — João Candido de Aguiar — 1:000$.

2º premio: — N. 1.052, «Caruso», — Orlando Rodrigues da Cunha — Arado.

Menção honrosa: — N. 1.006, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha.

4) Femeas novas:

1º premio: — N. 776, «Veneza» — Joaquim Machado Borges — 600$.

3º premio: — N. 620, «Japoneza», — Joaquim Ferreira de Aguiar — Debulhador.

Menção honrosa: — N. 682 «Peca» — Joaquim da Silva Guimarães.
Menção honrosa: — N. 667, «Chita» — Antonio Dias Barbosa.

Gado indiano (mestiços)
Mestiços Gyr x Guzerat:

1) Machos adultos:

1º premio: N. 1.115, «Triangulo» — Orlando Rodrigues da Cunha — 1:000$.
2º premio: — N. 746, «Triangulo» — Joaquim Machado Borges — 600$.

2) Machos novos:

1º premio: — N. 1.100, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha — 500$.
3º premio: — N. 1.146-A, «Maracujá» — Orlando Mendes dos Santos — Debulhador.
Menção honrosa: — N. 1.145, «Porto Alegre», — Orlando Mendes dos Santos.
Menção honrosa: — N. 783, «Vampa» — Joaquim Machado Borges.

3) — Femeas novas:

1º premio: — N. 633, «Predilecta» (bezerra) — Christiano Penna — 500$.
2º premio: — N. 634, «Ituverava» — Christiano Penna — 500$.
3º premio: N. 768, «Africana» — Joaquim Machado Borges — Arado.
Menção honrosa: — N. 638, «Déa» — Efrem Epiphanio.
Menção honrosa: — N. 765, «Sereia» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 773, «Lembrança» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: N. 766, «Bohemia» — Joaquim Machado Borges.
Menção honrosa: — N. 1.045, sem nome — Orlando Rodrigues da Cunha.

Raça Nellore:

Femeas adultas:

Menção honrosa: — N. 1.114, «Diana» — Orlando Rodrigues, da Cunha.

SUINOS

ANIMAES PREMIADOS

1a. classe

animaes de cria

1º grupo — Typos nacionaes, Canastra, Canastrão, Piau, etc.

Raças pequenas:

Machos adultos — (varrões)
1º premio: — n. 883, Francisco Modesto — Um terno de Duroc-Jersey.
2º premio: — N. 412 — Francisco Modesto — Um casal de Duroc-Jersey.
3º premio: — N. 887 — Francisco Modesto — Um arado.
Menção honrosa: — N. 886, — Francisco Modesto.
Femeas adultas: — (porcas)
1º premio: — N. 884, — Francisco Modesto — 500$.
2º premio: — N. 887 — Francisco Modesto — 300$
3º premio: — N. 879 — Altino Theodoro — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 886 — Francisco Modesto.

Raças grandes:

Machos adultos: — (varrões):
1.º premio: — N. 869, — Orozimbo R. de Castro — 1:000$.
2.º premio: — N. 874 — Ignacio Dias — 600$.
3.º premio: — N. 841 — Olyntho Diniz — Um arado.
Femeas adultas:
1.º premio: — N. 415 — (a maior)—João Candido de Carvalho — 500$.
2.º premio — N. 804 — (a menor) — Otto Junqueira — 300$.
3.º premio: — N. 414—João Candido de Carvalho—Um arado.
2.º grupo — Raças finas:

Polland China

Machos adultos:

1.º premio: — N. 416—João Candido Teixeira — 1:000$.
2.º premio: — N. 806—Augusto Magalhães — 600$.
3.º premio: — N. 808—Fazenda Jaguará — Um arado.
Menção honrosa: — N. 839—Onias Guimarães.
Femeas adultas — (porcas):
1.º premio: — N. 810 — Onias Guimarães — 600$.
Machos novos (leitões):
1º premio: — N. 840 — (o maior) — Onias Guimarães — 500$.
2.º premio — N. 807 — Fazenda Jaguara — 300$.
3.º premio: — N. 840 — (o médio) — Onias Guimarães — Um arado.
Femeas novas (leitoas):
F 1.º premio: — N. 840 — (a maior) — Onias Guimarães — 500$.
2.º premio: — N. 807 — Fazenda Jaguara — 300$.
3.º premio: — N. 840 — (a menor) — Onias Guimarães — Um debulhador.

Duroc-Jersey

Machos adultos: (varrões):
1.º premio: — N. 798 — Escola Agricola de Lavras — — 1:000$.
2.º premio: — 786 — Dr. Alexandre Rillos — 600$.
3.º premio: — N. 853 — Joaquim Nazareth — Um arado.
Menção honrosa: — N. 738 —Dr. Alexandre Rillos.
Femeas adultas (porcas).
1.º premio: — N. 790 — Dr. Alexandre Rillos — 500$.
2.º premio: — N. 799 — Escola Agricola de Lavras — 300$.
3.º premio: — N. 794 — (a mais velha) — Escola Agricola de Lavras — Debulhador.
Menção honrosa: — N. 794 — (a mais nova) — Escola Agricola de Lavras.

Femeas de anno:

1.º premio: — «Vilma»—Dr. Alexandre Rillos — 400$.
2.º premio: — «Lia» — 785 — Dr. Alexandre Rillos —200$.
3.º premio: — «Cravina» — 786 — Dr. Alexandre Rillos — Um arado.
Machos adultos: (varrões):
1.º premio: — N. 828 — Jayme Soares — 600$.
2.º premio: — N. 890 — José Bernardino de Araujo — 400$.
3.º premio: — N. 870 — Claudovino Carvalho—Um arado.
Menção honrosa: N. 800 — Bartholomeu Pimenta.
Femeas adultas (porcas):
1.º premio: — N. 800 —

Bartholomeu Pimenta — 600$.
2.º premio: — 834 — José Augusto Rodrigues — 400$.
3.º premio: — N. 802 — Julio Murta & Comp. — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 830— José Leão.

Machos novos (leitões):
1.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado—300$.
2.º premio: — N. 834 — José Augusto Rodrigues—200$.
3.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado — Um arado.

Femeas novas (leitoas):

1.º premio: — N. 812 — Roberto Queiroz Cançado—300$.
2.º premio — N. 834 — José Augusto Rodrigues — 200$.
3.º premio: — N. 834 — José Augusto Rodrigues — Um arado.

2a. classe

CEVADOS

1º grupo — Typos precoces.

Novos (lote de 3):

1.º premio: — Lote n. 789 — Dr. Alexandre Rillos—400$.

2.º grupo — Animaes adultos.

Raças finas:
1.º premio: — N. 837 — Dr. Donato de Andrade—400$.
2.º premio — N. 838 — Dr. Donato de Andrade — 200$.
3.º premio: — N. 410 — Eliziario de Rezende — Um debulhador.
Menção honrosa: — N. 820 — José Pereira Guimarães.

Raças nacionaes e mestiças:
1.º premio: — N. 835 — Joaquim Guimarães — 400$.
2.º premio: — N. 861 — Christovam Duarte — 200$.
3.º premio: — N. 891 — Antonio Benjamin Camargos — Um debulhador.

A commissão reconhece que nesta classe, são ainda dignos de premios os animaes:
833 — Vicente Micelli — Um arado.
825 — Benjamin Camargos — Arado.
826 — Benjamin Camargos— Debulhador.

JULGAMENTO DOS EQUINOS ANIMAES PREMIADOS

I — Equinos typo Campolina, Manga larga e Sublime

Machos: (adultos):

1.º premio: — «D'Artagnan», n. 10, Companhia Santa Mathilde — Garanhão.
2.º premio: — «Pope», n. 107, Joaquim Rezende: — Debulhador «Guarany»:
3.º premio: — «Coty», n. 8 — Rivelli & Comp. — 1 picador de forragem.
Menção honrosa: — «Soberano» — n. 1 — Gentil Pereira Lima.
Menção honrosa: «Andaluz»— n. 4 — João Gonçalves Rezende.
Menção honrosa: «Angahy» — n. 19 — Gastão Borlido.

Machos novos:

1.º premio: — «Javary» — n. 101 — Erico Junqueira — Garanhão.
2.º premio: — «Guarany» — n. 3, — Abilio Cerqueira Pereira — 500$000.
3.º premio: — «Monarcha» — n. 124 — Benjamin A. Lima— Semeadeira P. & O.
Menção honrosa: — «Jahu'»— n. 26 — José Joaquim Ferraz.

Femeas novas:
3.º premio: — «Moselina» — n. 170 — Erico Ribeiro Junqueira — 1 cultivador Farquhar.
Menção honrosa: — «Lola»— n. 176-A—Erico Ribeiro Jungueira.

II — Equinos typo nacional

Machos adultos:

1.º premio: — «Colorado» — n. 154, — Gabriel de Andrade — Garanhão.
2.º premio: — «Gavião» — n. 29 — Francisco Modesto Pires — Arado «Avery» de discos.
3.º premio: — «Bataclan» — n. 143 — Gabriel de Andrade motor Arens.
Menção honrosa: — «Faizão» — n. 105 — Dorinato de Oliveira Lima.
Menção honrosa: — «Cruzeiro» — n. 11 — José Fonseca.
Menção honrosa: — «Danubio» — n. 132 — Geraldo Ribeiro.
Menção honrosa: — «Marechal» — n. 184 — Onias F. Guimarães.

Femeas adultas:

3º premio: — «Duqueza» — n. 149 — Benildo Diniz — Cultivador de 8 discos.
Menção honrosa: — «Bess»— n. 170 — George Chalmers.
Menção honrosa: — «Parafina» — n. 162 — Mario de Campos Silva.
Menção honrosa: — «Argentina» — n. 59 — Bernardino Machado.

Machos novos:

1.º premio: — «Andaluz» — n. 99 — Sylvio Magalhães — Garanhão.
2.º premio: — «Japy» — n. 107 — Dorinato de Oliveira Lima — 500$.
3.º premio: — «Frazão» — n. 90 — Jayme Dutra — 1 semeadeira Schmney Junior.
Menção honrosa: — «Cognac» n. 31 — George Chalmers.

Femeas novas:
3.º premio: — «Baroneza» — n. 145 — Eliziario José Rezende — Debulhador.
Menção honrosa: — «Miana» — n. 175 — Joaquim Ribeiro Carvalho.
Menção honrosa: — «Magestosa» — n. 168 — Dr. João Villaça.

III — 2.º e 3.º grupos—Equinos inglezes e mestiços

Machos novos:

1.º premio: — «Colombo» — n. 88 — Jayme Dutra — Garanhão.
2.º premio: — «Condor» — n. 89 — Theodorico de Assis — 500$.
3.º premio: — «Pery» —n. 9 — Theodorico de Assis — Arado «Wiard» 21.
Menção honrosa: — «Fidalgo» n. 84 — Dr. Paulo Guaraciaba.

Femeas adultas:
Menção honrosa: — «Feiticeira» — n. 148 — Dr. Francisco Valladares.

IV—Equinos arabes e mestiços

Machos adultos:

1.º premio: — «Foch» — n. 12 — José Affonso Vianna — Garanhão.

2.º premio: — «Ali Babá»— 500$.

3.º premio: — «Garotinho»— n. 139 — Gabriel de Andrade — Arado «Wiard» n. 2.

Menção honrosa: — «Malandrin» — n. 95 — Dr. Francisco Valladares.

Machos novos — Fóra de concurso:

1.º logar: — «Irack» — n. 81 —Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

Femeas novas:

1.º logar: — «Gioconda» — n. 172 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

3.º logar: — «Irara» — n. 171 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

2.º logar: — «Izabel» — n. 174 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

4.º logar: — «Havana» — n. 173 — Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

V — Anglo-arabes

Femeas adultas:

Menção honrosa: — «Borboleta» — n. 156 — Bolivar de Andrade.

Menção honrosa: «Assucena»— n. 158 — Gabriel de Andrade.

V! — 4.º grupo — Equinos — Animaes de tracção

Menção honrosa: — «Argentina» — n. 154 — José Dantas.

Bello Horizonte, 25 de maio de 1928. — L. Misson — Manoel Paulino Cavalcanti (relator) — Alvaro Alves Pinto.

JULGAMENTO DE ASININOS E MUARES

JULGAMENTO DOS ANIMAES DA 3.a E 4.a SECÇÕES

Asininos e muares

Classificação feita pela commissão abaixo assignada, composta dos srs. drs. Luiz Misson, Mario Telles da Silva e Soares Gouvêa, incumbida pela Commissão Central de Julgamento dos Animaes que figuram na exposição, de proceder á apreciação dos productos destas secções:

3.a SECÇÃO — ASININOS

1.º *Grupo — Typos nacionaes*

Adultos machos (inscriptos e apresentados, 11).

1.º premio n. 185, «Mozart» nacional, 10 annos, Bolivar de Andrade — 1:000$000.

2.º premio n. 200, «Predilecto», Pega, 9 annos, Agostinho J. Rezende — 600$000.

3.º premio n. 196, «Rajah», nacional, 6 annos, Joaquim Rezende — Arado Wiard 21.

Menção honrosa n. 184, «Kentucky», nacional, 12 annos, Gabriel de Andrade.

Femeas adultas (inscriptas e apresentadas, 2):

1.º premio n. 181, «Abomah», nacional, 7 annos, Americo de Oliveira — 600$000.

Machos novos (inscriptos e apresentados, 13):

1.º premio n. 197, «Colombo», nacional, 2 1/2 annos, Joaquim Rezende — 600$000.

2.º premio n. 182, «Jahu'», nacional, 3 1/2 annos, Americo de Oliveira — 400$000.

3.º premio n. 199, «Chorão», nacional, 3 1/2 annos, Mario Ribeiro de Oliveira — 1 debulhador.

Menção honrosa n. 179, «1.º de Maio», nacional, 4 annos, Carlos Gomes de Moraes.

Femeas novas:

Não houve concorrentes.

2.º *Grupo — Raças finas, — Hespanhola, Italiana, Poitou*

Machos adultos (1 apresentado).

Não houve premio nem menção.

Femeas adultas (sem concorrentes).

Machos novos (sem concorrentes).

Femeas novas (1 apresentada).

4a. SECÇÃO — MUARES

1.º *Grupo — Animaes de sella — (Marchadores certos)*

Machos adultos (um) (inscriptos e apresentados, 26):

1.º premio n. 52, «Fama», nacional, 5 annos, Sylvio Magalhães — 600$000.

2.º premio n. 57, nacional, 6 annos, Carlos Gomes — 400$.

3.º premio n. 61, «Veneza», nacional, 8 1/2 annos, Antonio Soares Nogueira — Debulhador.

4.º premio n. 45, «Favorita», 1/2 sangue italiano, 3 annos, Francisco Valladares — Menção honrosa.

5.º premio n. 56, «Joia», 7 annos, Joaquim Quadrado — Menção honrosa.

2.º *Grupo — Animaes de tiro*

Adultos (parelhas) (inscriptas e apresentadas, 4 parelhas).

Não foram concedidos premios pelo facto de se tratar de animaes novos e mal apparelhados.

ANIMAES FO'RA DE CONCURSO

Criação da Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo

ASININOS:

Raça Catalã:

Femeas novas:

1.º premio n. 192, «Hera» — (medalha de ouro).

Machos novos:

1.º premio n. 191, «Junco» — (medalha de ouro).

2.º premio n. 193, «Juno» — (medalha de prata).

MUARES:

Animaes de sella:

1.º premio n. 48, «Betina» — (medalha de ouro).

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *Mario Telles da Silva, L. Misson.*

JULGAMENTO DE OVINOS E CAPRINOS

A commissão incumbida de julgar os ovinos e caprinos, resolve conceder, de accordo com

o regulamento, os seguintes premios:

OVINOS:

Raça Romney Marsh

Menção honrosa n. 851, um terno de Romney Marsh da Fazenda Modelo de Criação de Pedro Leopoldo.

Raça Lincoln

Menção honrosa n. 851, um terno de Lincoln, mestiços, pertencente ao dr. Manoel Vidal Barbosa Lage.

Raça Hampshire

Menção honrosa n. 853, um terno de Hampshire, pertencente á Escola Agricola de Lavras.

Menção honrosa n. 854, um macho de propriedade do sr. Dirceu Braga.

Caprinos

Menção honrosa n. 850, um bode suisso, de propriedade do sr. Roldão Gonçalves.

Menção honrosa n. 855, um terno de caprinos mambrinos, de propriedade do sr. Horminio de Almeida.

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

JULGAMENTO DE CANINOS

A commissão incumbida de julgar os cães resolveu conceder os seguintes premios honorificos:

Menção honrosa n. 1.288, «Danubio», dinamarquez mestiço, do sr. José Bebiano.

Menção honrosa n. 1.270, «Lord», policial allemão, do sr. D. Garro.

Menção honrosa n. 1.276, «Armin», Deutsche Schaferlund, do capitão João de Oliveira.

Menção honrosa n. 1.280, 1 casal de Pomerania, do sr. Osiris Barroso.

Menção honrosa n., viadeira americana, de . . .

Bello Horizonte, 28 de maio de 1928. — *N. Athanassof, Newton Belleza, Oscar Monte.*

ENTREGA DE PREMIOS

Foi feita, solemnemente, com a presença do sr. presidente Antonio Carlos, de seus auxiliares de governo e criadores, a entrega dos premios destinados aos expositores, de accordo com o laudo da commissão julgadora dos animaes que concorreram á Exposição Pecuaria.

Por este laudo se verifica que o governo premiou de modo condigno, o esforço dos nossos patricios que se entregam á exploração da industria pecuaria, que é uma das grandes fontes da riqueza publica e particular em Minas Geraes.

CAMPEONATO DA EXPOSIÇÃO

Na classe de gado leiteiro coube o premio do campeonato á vacca «Chalupa», n. 236, de propriedade de Adeodato dos Reis Meirelles, — touro hollandez offerecido pelo governo federal e a medalha de prata obtida por este animal na Exposição de Rotterdam; na de gado misto, coube o premio de um touro schwitz, offerecido, tambem, pelo governo federal, ao sr. dr. Hermenegildo Villaça, expositor do touro n. 307, de nome «Tapajoz».

A commissão resolveu conceder o premio de campeonato, (medalha de ouro) entre os equinos, ao cavallo «Andaluz», n. 99, de propriedade do sr. Sylvio Magalhães.

JULGAMENTO DE AVES

Ao sr. secretario geral as commissões encarregadas do julgamento das aves e do concurso de vaccas leiteiras enviaram os seguintes relatorios:

«Exmo. sr. dr. Leon Renault, d. d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão julgadora de aves tem a honra de apresentar a v. excia. o seu relatorio sobre os seus trabalhos de classificação e julgamento:

Raça Orpinghton Branca

Primeiro premio: 100$000:
Terno — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Segundo premio: 50$000:
Terno — Expositor — Sr. Joaquim de Almeida.

Raça Plymout Rock Carijó

Primeiro premio: 100$000:
Frango — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Franga — Expositor — Idem, idem.

Segundo premio: 50$000:

Frango — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Raça Plymouth Rock Perdiz

Primeiro premio: 100$000:
Gallinha — Expositor — Coronel Manoel Alvares Corrêa.

Segundo premio: 50$000:

Gallinha — Expositor — Coronel Manoel Alves Corrêa.

Raça Leghorn Branca

Primeiro premio: 100$000:
Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Segundo premio: 50$000:
Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Terceiro premio (menção honrosa):
Terno — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Raça Plymouth branca

Terceiro premio (menção honrosa):
Terno — Expositor — Escola Agricola de Lavras.

Raça Rhodes Island Red

Primeiro premio: 100$000:
Frango — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Segundo premio: 50$000:

Terno — Expositor — Sr. Francisco Mendes Freitas.

Gallo — Expositor — Sr. Antenor Silva.

Terceiros premios (menções honrosas):

Terno — Expositor — Coronel Manoel Alves Corrêa.

Gallo — Expositor — Dr. Alexandre Rillos.

Menções honrosas

Expositores da raça Rhodes Island Red — os srs. drs. Guilherme von Sperling e Manoel F. Marinho.

Expositor da raça Orpington Amarella — D. Joanna Tavares.

Expositor da raça Minorca Preta — sr. Francisco M. de Freitas.

Expositor da raça Gigante Gersey — sr. J. J. Nogueira Penido.

A commissão distingue tambem com «Menção Honrosa» os exemplares apresentados pelo expositor sr. J. J. Nogueira Penido, denominados, «raça Mercedes» — considerando apenas os que não têm crystas bifurcadas, por constituir este facto uma grave anomalia.

A commissão confere o primeiro premio ao casal de marrecos de Pekin, exposto pelo sr. Aristides Libanio.

Bello Horizonte, 28-5-928 — A commissão, dr. Marques Lisboa; Aleixo de Vasconcellos; José Soares Vieira Sobrinho.

CONCURSO DE VACCAS LEITEIRAS

«Exmo. sr. dr. Leon Renault, d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão encarregada do julgamento do «Concurso de vaccas leiteiras» promovido pela Sociedade Mineira de Agricultura, tem a honra de entregar a v. excia. o laudo do referido Concurso, obedecendo ás determinações do regulamento e o quadro das respectivas observações.

O Concurso obedeceu ao seguinte criterio:

Durante tres dias foram praticadas as provas preliminares que consistiram na eliminação de vaccas que produziram menos de cinco kilos de leite por dia.

Tendo se inscripto quinze vaccas, foram julgadas onze.

As provas de Concurso propriamente consistiram em dois dias, verificando-se o peso do leite diariamente ás sete e ás dezeseis horas.

A dosagem da gordura foi feita pelo methodo de Gerber, devendo-se neste momento registrar a attenção e bôa vontade da Sociedade Dinamarqueza e do director do Instituto de Chimica que puzeram á disposição da commissão todos os recursos de que dispõem para as necessarias analyses.

Lista dos premios

Um touro de raça fina leiteira offerecido pelo Ministerio da Agricultura.

Um touro de raça fina leiteira offerecido pela Secretaria da Agricultura deste Estado.

Cinco bezerros schwitz offerecidos pela Secretaria da Agricultura deste Estado.

Um debulhador de milho offerecido pela Secretaria da Agricultura do Estado.

Uma desnatadeira Wicking offerecida pela firma «Vidal & Comp. ao maior productor de materia gorda.

Uma taça de campeonato offerecida pela Sociedade Mineira de Agricultura.

Tres Filtros Ulax offerecidos pelo sr. dr. Aleixo de Vasconcelos, chefe da Secção de Leite e Derivados do Ministerio da Agricultura.

A distribuição dos premios foi feita da seguinte forma:

Ao proprietario da campeã em peso de leite, materia gorda e pontos, a taça de campeonato, um reproductor á escolha entre os dois acima referidos, um filtro Ulax e uma desnatadeira.

Ao proprietario do animal classificado em primeiro logar por pontos, o segundo touro e um filtro Ulax.

Ao proprietario do animal classificado em segundo logar por pontos, um bezerro schwitz e um debulhador de milho.

Ao proprietario do animal classificado em terceiro logar por pontos, um bezerro schwitz e um filtro Ulax.

Ao proprietario do classificado em quarto logar um bezerro schwitz.

Ao proprietario do classificado em quinto logar, um bezerro schwitz.

Ao proprietario do classificado em sexto logar um bezerro schwitz.

Aos demais proprietarios das vaccas não eliminadas a commissão confere diploma de «Menção Honrosa».

Resumindo:

"Opo Cerebrina"
(EXTRACTO CEREBRAL)
Tonico ideal para nervosos, intellectuaes, fatigados, convalescentes, etc. etc.—Phosphoro organico.
Empolas e drageas
LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.
Marca registrada

Resultado do concurso das vaccas leiteiras

PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Para cada kilo de leite dois pontos; para cada kilo de materia gorda, quarenta pontos; para cada mez de lactação, descontados os primeiros dois mezes tres pontos, com o maximo de doze pontos

Numeros	Nome do animal	Raça	Idade	Mez de lactação	Producção de leite e gordura 26—5—928 Manhã Leite kilos	Manhã M.G %	26—5—928 Tarde Leite kilos	Tarde M.G %	27—5—928 Manhã Leite kilos	Manhã M.G %	Tarde Leite kilos	Tarde M.G %	Produção total de 26 e 27 Leite em kil.	Materia gorda em kilos	N. de pontos por: Leite	Materia gorda	P. de lat.	N. total de pontos	Nome do proprietario	Municipios
8	Estrella.....	Hollandeza. ...	7 ans.	2º	8.500	2,4	5.250	4,0	8.000	2,7	5.500	4,3	27.25	0,866.50	54.50	34.60	0	89.16	Custodio Alvarenga.....	Pedro Leopoldo
3	Capoeira....	Crioulo-caracú .	7 ans.	3º	7.000	3,6	4.500	4,0	6.500	3,7	4.500	4,1	22.50	0,857.00	45.00	34.28	3	82.28	Josephino Gonçalves ..	Bello Horizonte.
6	Bonina.....	Caracú.....	5 ans.	7º	5 500	4,4	3.000	5,0	5.750	4,0	2.500	6,0	16.75	0,772.00	33.50	30.88	12	76.38	Symphronio Brochado..	Bello Horizonte.
5	Bolivia.....	Mestiça caracú.	7 ans.	1º	5.250	3,2	5.000	4,9	6.000	3,1	4.500	4,2	20.75	0,788.00	41.50	31.52	0	73.02	Joaquim Quadrado.....	Santa Barbara..
2	Duqueza ...	Gyr-hollandeza	5 ans.	2º	5.250	2,9	3.750	4,7	5.500	2,8	3.750	4,1	18.25	0,636 25	36.50	25.43	0	61.93	Benedicto Gonçalves...	Bello Horizonte.
10	Bella Moça .	Mestiça guzerat.	6 ans.	3º	5.000	3,5	3.000	4,3	5.000	3,6	3.000	4,3	16.00	0,613.00	32.00	26.52	3	59.52	Francisco Joés da Silva..	S. João d'El-Rey
14	Conquista...	Jersey....	3 ans.	2º	4.000	3,9	2.500	4,8	4.750	3,5	3.500	6,2	14.75	0,659.25	29.50	26.37	0	55.87	Dr. Vieira Junior.....	Bello Horizonte.
4	Tourina. ...	Mestiça holland.	8 ans.	3º	2 500	4,8	2.250	5,0	3.500	3,4	2.500	4,6	10.75	0,466.50	21.50	18.66	3	43.16	Joaquim Quadrado.....	Santa Barbara..
7	Mangaba....	Mestiça caracú	6 ans.	5º	3.500	1,8	3.500	4,9	4.000	2,7	2.750	3,9	13.75	0,449.75	27.50	17.99	9	54.49	Francisco A. da Fonseca	Santa Barbara..
12	Craúna.....	Hollandeza. ...	3 ans.	3º	5.500	2,2	3.000	2,5	5.500	2,0	3.000	2,5	17.00	0,381.00	34.00	15.24	3	52.24	Francisco L. Camargos.	Contagem.....
13	Mocinha....	Jersey.....	4 ans.	4º	3.000	3,6	2.750	5,7	4.000	4,7	2.750	5,8	12.50	0,612.25	25.00	24.49	6	55.49	Dr. Vieira Junior.....	Bello Horizonte

Classificação : 1ogar — *Estrella*, Campeã ; *Capoeira*, 1º logar ; *Bonina*, 2º *Boliviaa*, 3º ; *Duqueza*, 4º *Bella Moça*, 5º ; e Conquista, 6º.

Campeã do Concurso: vacca Estrella, de propriedade do sr. Custodio Alvarenga, residente no municipio de Pedro Leopoldo.

Primeiro logar: vacca de nome Copeira, de propriedade do sr. Josephino Gonçalves da Silva, residente no municipio desta Capital.

Segundo logar: vacca Bonina, de propriedade do sr. Symphronio Brochado, residente neste municipio.

Quinto logar: Vacca Bella Moça, de propriedade do sr. Francisco José da Silva, residente no municipio de São João d'El-Rey.

Sexto logar: vacca de nome Conquista, de propriedade do dr. Vieira Junior, residente neste municipio.

Foram conferidos diplomas de «Menção Honrosa» aos seguintes animaes não eliminados do concurso:

Vacca Tourina, de propriedade do sr. Joaquim Quadrado, residente em Santa Barbara.

Vacca Mangaba, de propriedade do sr. Francisco Antonio da Fonseca, residente no municipio de Santa Barbara.

Vacca de nome Craúna, de propriedade do sr. Francisco Luiz Camargos, residente no municipio de Contagem.

Vacca Mocinha, de propriedade do dr. Vieira Junior, residente no municipio de Bello Horizonte.

Relativamente ao «Concurso de Ordenhadores», de que trata o regulamento a commissão tem a declarar que deixou de fazer devido a que os concorrentes além de não aproveitarem os ensinamentos dos technicos, deixaram de preencher as exigencias do mesmo regulamento.

A commissão junta ao parecer o quadro das analyses e pesadas durante os dois dias do concurso.

Dr. Aleixo de Vasconcellos, Henrique Cabral, José Soares Vieira Sobrinho, Hermann Rehaag. Dario R. Alvim.

Classificação de lacticinios

O sr. dr. Léon Renault, secretario geral da Exposição Pecuaria, recebeu o seguinte officio:

«Exmo. sr. dr. Léon Renault, d. d. secretario geral da Exposição Pecuaria Mineira de 1928.

A commissão designada por v. excia. para fazer a classifica-

ção dos lacticinios expostos no Pavilhão C. do recinto da Exposição, vem trazer o resultado dos seus trabalhos.

Não tendo sido possivel a analyse chimica dos lacticinios, por falta de apparelhagem necessaria, a Commissão adoptou o processo da escala de pontos segundo o controle da qualidade, considerando: sabor (70 pontos), aroma (30 pontos), textura (20 pontos), aspecto e coloração (10 pontos), apresentação (10 pontos).

Mediante este criterio foram classificados em primeiro logar os seguintes expositores de «manteiga»:

Primeiro logar

Marcas de manteiga salgada:
S. Sebastião, 70 pontos, de Oliveira, Rezende & Irmão.
Patativa, 70 pontos, de Joaquim Lino de Moura.
Tres corações, 70 pontos, de João Pereira Penha.
Limeiras, 70 pontos, de Felippe Nery de Toledo.
Coqueiros, 65 pontos, de José Almeida Netto.
Oriente, 70 pontos, de Herminio de Almeida.
Campolina, 90 pontos, de José Rezende.
Sem Rival, 85 pontos, de Arminio José de Rezende.
Machadinho, 70 pontos, de João Paulo da Costa.
Locomotiva, 70 pontos, de Rezende e Archanjo.
Laporinense, 70 pontos, de Antonio da Costa Carvalho.
Araponga, 70 pontos, de Guilhermelli Rocha & Cia.
Entreriana, 85 pontos, de dr. Balbino Ribeiro da Silva.
Avestruz, 70 pontos, de Mauricio Pinto Dias.
Pereirinha, 70 pontos, de Antonio Alves Pereira.
Fabrica Lacticinios Socego, 65 pontos, de Domiciano F. da Silva.
Rosklin, 70 pontos, de Rosklin Teixeira Carvalho.
Aguas Verdes, 70 pontos, de Modesto de Abreu Salgado.
Bello Horizonte, 75 pontos, de Arthur Savassi & Cia.

Segundo logar

Marcas de manteiga:
Cunha, 60 pontos, de Francisco Goncalves de Rezende.
Invencivel, 60 pontos, de Rodolpho da Costa Araujo.
W. R. P., 60 pontos, de Waldemar Ribeiro Penna.
Borboleta, 60 pontos, de Alberto Boeck.
G. R. R., 60 pontos, de Geraldo Ribeiro de Rezende.
Alpha, 60 pontos, de Jefferson de Faria.
Cicia, 60 pontos, de Cicero Mourão Monteiro.
Mauria, 60 pontos, de João Braga I. do L. Nevada.
Santa Therezinha, 60 pontos, de José dos Santos Oliveira.
Magnolia, 60 pontos, de Messias e Mattar.

Terceiro logar

Marcas de manteiga:
Florida, 40 pontos, de Jeovan Alves da Silva.
Maçã, 40 pontos, de Benedicto de Paula.
Agricola, 40 pontos, de Escola Agricola de Lavras.
Rio Brumado, 40 pontos, de Juscelino Pacheco & Cia.
Sertaneja, 40 pontos, de Antonio Carlos de Figueiredo.
Bussola, 40 pontos, de Josino Dias Moreira.
Bom Jardim, 40 pontos, de Virgilio de Almeida & Cia.
S. Sebastião, 40 pontos, de José Pedro Fernandes.
Campo Geraes, 40 pontos, de de Carlos Caiafa.
Pequyense, 40 pontos, de Belmiro José Martins.
Campobellina, 40 pontos, de Pichara Miguel.
Campista, 40 pontos, de dr. Carlos de Almeida.
Bagnary, 40 pontos, de Marcos de Souza Dias.
Pouso Alegre, 40 pontos, de Rezende & Muniz.
Avenida, 40 pontos, de Custodio Ferreira da Costa.
Primula, 40 pontos, de Agenor de Rezende Chaves.
Pardal, 40 pontos, de Theophilo Thiago Pereira.
Bandeirinha, 40 pontos, de Barreto & Irmão.
Romeira, 40 pontos, de José Saturnino de Rezende.
Touro indiano, 40 pontos, de Oliveira, Braga & Filhos.
Mineira, 40 pontos.
Penha, 40 pontos, de Gabriel Archanjo Gomes.
Antonina, 40 pontos, de Maccarenhas & Cia. Ltda.
Narceja, 40 pontos, de viuva Antonio Elias da Costa.
Fineza, 40 pontos, de Altino José de Rezende.
Maitaca, 40 pontos, de Narciso Bernardino da Costa.
Bôa Sorte, 40 pontos, de Oliva Villiport.

Manteigas sem sal

1.º logar:
Marca:
Cervo, 65 pontos — de Carlos Caiafa.
D. A., 65 pontos — do dr. Donato Andrade.
Santa Luzia, 65 pontos — de Olegario & Neves Ltda.
2.º logar:
Marca:
Tripoli, 60 pontos — de Piazza Chiavonne.

Queijos

(Typo Parmesão)

1.º logar:
Expositores, Coutinho & Galvão.
Segundos logares:
Expositores: Jorge de Mello, José P. Fernandes, Romelio Vieira Neves.

(Typo Rheno)

1.º logar:
Expositores: Ribeiro Fonseca & Comp. Ltda. (Chanteclair).
2.º logar:
Expositores: Alberto Boeck, Joaquim F. Ribeiro, Custodio Ferreira da Costa.

Queijos sem casca

1.º premio:
Marca «Primavera» — de Alberto Boeck.

«Typo Minas»

A commissão confere a todos os expositores do queijo de Minas o diploma de Menção Honrosa.

«Imitação do typo Prato»
Primeiros premios:
Usina de Lacticinios Sul-Mineira e Nielsen & Comp.

Requeijão

A commissão confere o diploma de Menção Honrosa ao expositor Luiz Ribeiro de Oliveira.

Leite condensado e em pó e lactose

A commissão confere o primeiro premio aos expositores Alberto Boeck & Comp.

Congresso dos Criadores Mineiros

Querendo aproveitar a presença, em Bello Horizonte, por motivo da exposição pecuaria, de profissionaes e technicos, de criadores e interessados em geral, resolveu, e em boa hora, o Governo do Estado de Minas, convocar um Congresso dos Criadores Mineiros, no seio do qual foram debatidas theses interessantes sobre assumptos que, de perto, dizem com a industria pastoril e a economia de Minas.

Ha resoluções de grande alcance, votadas por essa imponente assembléa, que hão de tornal-a memoravel e gratamente inspiradora dos bons sentimentos das gerações mineiras, que projectam, no scenario da grandeza patria, a luz, clara e firme, de esperanças novas e bem fazejas.

E para nós, os da Sociedade Nacional de Agricultura, será, sempre, com profundo desvanecimento e com o coração enternecido, que havemos de reviver, na lembrança, esse fulgurante torneio economico, porque, ahi, os filhos da gloriosa Minas, que só têm os olhos erguidos para a imagem sublime da patria, agasalharam, com uma commovedora hospitalidade, cheia de manifestações inequivocas de affecto intimo e sincero, ao nosso preclaro e querido presidente, deputado federal dr. Hildefonso Simões Lopes.

Cumularam-no de honrarias e gentilezas de toda a sorte, e tanto que lhe coube a ventura de dirigir a palavra, como seu orador official, no encerramento do Congresso dos Criadores Mineiros.

O dr. Simões Lopes, durante os febris trabalhos d'esse Congresso, tomou, sempre, parte saliente e, com a sabedoria technica, nesses assumptos, que lhe é conhecida e que o notabilizou, suas opiniões, suas convicções e suas suggestões encontravam, immediatamente, o assentimento de tão selecta congregação nos applausos da unanimidade.

As theses, organizadas pela commissão central do Congresso, e approvadas pelo exmo. sr. secretario da Agricultura do Estado, foram as seguintes:

a) ZOOTECHNIA

Theses

1.ª — E' de conveniencia do Estado estabelecer a geographia zootechnica, determinando as zonas criadoras, de accordo com as constantes naturaes do meio, condições economicas, mercados, etc.?

2.ª — E' de conveniencia o Estado facilitar e favorecer a importação de animaes de raças finas aconselhaveis dentro de cada zona?

3.ª — Deve o Estado difficultar ou impedir a importação de animaes de reconhecida inferioridade ou não preconizados para zonas estabelecidas pela geographia zootechnica?

4.ª — Convém estabelecer postos de monta nos municipios? Deverão ser mantidos pelo governo federal, pelas Camaras Municipaes, pelo Estado ou pela acção conjuncta dos tres. Neste caso, qual o auxilio que deve competir a cada governo?

5.ª — E' conveniente o Estado preconizar os processos de cruzamento como methodo de criação mais conveniente ao nosso meio?

6.ª — E' conveniente o Estado estabelecer o registo genealogico para os animaes puros nascidos em Minas?

7.ª — E' conveniente o Estado crear fazendas experimentaes de criação em cada uma das grandes divisões de zonas criadoras de Minas?

8.ª — E' conveniente o Estado criar uma fazenda experimental para o gado hollandez na zona mais aconselhavel?

9.ª — E' conveniente o Estado fomentar a criação de equinos, orientando-a para o fim de obter um typo de cavallo de guerra?

B) VETERINARIA

Theses

1.ª — Que medidas de policia sanitaria devem ser adoptadas em beneficio dos rebanhos do Estado?

2.ª — Convém que este serviço fique affecto ao governo federal, ao Estado, ás Camaras Municipaes ou á acção conjunta delles?

3.ª — Deve o governo do Estado manter postos de vigilancia e defesa santaria?

4.ª — Qual o melhor methodo de immunisação dos bovinos importados contra a pyroplasmose?

5.ª — Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose?

6.ª — Quaes os recursos a se pôr em pratica contra a disseminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?

7.ª — Quaes as molestias dos equinos, de disseminação mais perniciosa, e como combatel-as?

8.ª — Como proteger os suinos contra as epizootias?

9.ª — Como proteger as aves de raças finas contra as molestias?

Margarina

A commissão confere o diploma de Menção Honrosa á margarina apresentada pelo sr. João Braga.

Caseina

A commissão confere o primeiro logar aos diversos typos de caseina apresentados pelo sr. João Braga.

Nota — Para a classificação dos queijos, a commissão adoptou o criterio da escala de pontos, considerando o sabor, o aroma, a textura e o teor gorduroso.

Bello Horizonte, 29-5-928. — A commissão: Dr. Aleixo de Vasconcellos, pharm. José Rodrigues Pereira, Dario R. Alvim.

C) BROMATOLOGIA

Theses

1.ª — Sendo aconselhavel a maior divulgação da cultura de leguminosas em nossas terras, como praticar, afim de amplial-a o mais possivel?

2.ª — Convém a divulgação dos processos de conservação de forragem — fenação e ensilagem?

3.ª — Qual o modo mais adequado de disseminar essas praticas?

4.ª — Convém o Estado crear uma estação agrostologica para o estudo e classificação das forragens de cada região pastoril?

5.ª — Qual o melhor meio da extincção de plantas venenosas que infestam os nossos campos?

6.ª — Convém instituir premios aos que se dedicarem ao estudo chimico das plantas venenosas?

D) INDUSTRIA E COMMERCIO

Theses

1.ª — Como fomentar e aperfeiçoar as industrias derivadas e facilitar a introducção de sal, material de construcção rural, etc.?

2.ª — Qual o melhor meio de facilitar a conquista de novos mercados, dentro e fóra do paiz?

3.ª — E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localisados? Que favores lhe devem ser concedidos?

4.ª — Como obter das Camaras Municipaes a livre entrada de carnes frigorificadas nos municipios?

5.ª — Qual o meio pratico de evitar a concorrencia de açougues e xarqueadas?

6.ª — E' de conveniencia suggerir ao Congresso Legislativo Estadual a decretação do Codigo Rural?

SESSÃO PREPARATORIA

Realizou-se, no domingo, dia 20 de maio, ás 9 horas, no edificio da Camara dos Deputados, a sessão preparatoria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A mesa foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, e secretariada pelos srs. dr. Hugo Werneck e coronel Socrates Alvim.

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. dr. Argemiro de Rezende Costa, que propoz fosse acclamado presidente honorario do Congresso o sr. presidente Antonio Carlos e que ficasse assim constituida a mesa effectiva dos trabalhos:

Presidente, sr. dr. Djalma Pinheirj Chagas, 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º vice-presidentes, respectivamente, srs. dr. Hermenegildo Villaça, coronel Gabriel Andrade, dr. Julio Meirelles, e José Caetano Borges; secretario geral, major Antonio Salvo; 1.º e 2.º secretarios, srs. dr. Antonio Sá Fortes e Orlando Rodrigues da Cunha, respectivamente.

Essa proposta foi acclamada com longa salva de palmas.

O sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas passou a presidencia da mesa ao sr. dr. Hugo Werneck, tendo este dado posse a s. ex.

Os demais membros da mesa se empossaram, em seguida.

Agradecendo a escolha de seu nome para presidente, pronunciou o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas eloquentes palavras de agradecimento.

O sr. presidente, depois de nomear uma commissão composta dos srs. dr. Hermenegildo Villaça e major Antono Salvo, para communicar ao sr. presidente Antonio Carlos a escolha de seu nome para presidente honorario do Congresso, solicitou dos congressistas a apresentação das theses a serem discutidas, convocando-os para a sessão solemne de installação do Congresso, a realizar-se á noite daquelle dia.

SESSÃO SOLEMNE DE INSTALLAÇÃO

A installação solemne do Congresso dos Criadores Mineiros foi acontecimento do maior relevo para a vida economica do Estado.

A's 20 horas e meia, já o recinto do vasto salão da Camara dos Deputados se achava repleto de congressistas e pessoas de todas as classes sociaes do Estado, occupando a presidenca da mesa o sr. Secretario da Agricultura, secretariado pelos srs. major Antonio Salvo e dr. Orlando Rodrigues da Cunha.

Pouco depois, penetrava no recinto o sr. presidente Antonio Carlos, que se achava acompanhado dos srs. dr. Olinda de Andrada e commandante Oscar Paschoal, official de gabinete e assistente militar da Presidencia do Estado, e em companhia do sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e de todos os seus auxiliares de governo.

S. ex. foi saudado com demoradas e calorosas palmas pela assistencia.

O chefe do Estado, que fôra recebido, á entrada do edificio, por uma numerosa commissão de congressistas, teve o logar de honra na mesa da presidencia, ladeado pelos srs. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura.

Este pronunciou, logo em seguida, entre applausos do auditorio, o discurso abaixo.

"Sr. Presidente.

Já tive hoje opportunidade de me congratular com v. ex. e com os criadores mineiros pela realização do notavel certamen que ora revela quanto temos conseguido na industria pastoril. O Congresso, sentindo o apoio de v. ex., terá suas deliberações norteadas pelas melhores aspirações do povo mineiro e muito poderá conseguir para o engrandecimento de nossa terra.

Os resultados que se esperam do grande acontecimento que é a exposição seriam frustrados, si parallelamente não funccionasse o Congresso como elemento de observarção, estudando os assumptos que interessam ao maior desenvolvimento da industria e suggerindo meios e modos de agir, para que, dos conhecimentos scientificos, provenham dias de maior estabilidade, e, portanto, de gloria maior.

Reunidos aqui, homens praticos pelo amanho da terra e pelo trabalho dos campos, em todos os ramos da actividade, e homens de sciencia, affeitos ás pesquizas de laboratorio, ás conquistas da intelligencia e do raciocinio, as conclusões do Congresso, serão como decalogo — mandamentos cuja observancia, pelo acerto das suggestões, orientarão essa força viva que é a industria pastoril, na lucta contra as forças contrarias, que annullam grande

parte de esforços, pela falta de conhecimento de suas causas, apesar da resistencia que a todo o tempo se lhes tem offerecido. Bem sei, sr. Presidente, que esta vae ser a funcção maior do Congresso, tal o interesse despertado entre aquelles que, com a manifesta vontade de acertar, comprehenderam o alcance do acto de v. ex.

A maior approximação, num ambiente de absoluta cordialidade, é trabalho feito para a unidade de todas as regiões do Estado, cujos ideaes e destinos são communs; é trabalho feito para que industria e sciencia se dêem as mãos, e, pela pratica de uma, e observação de outra, formulem os principios, regras ou normas a cuja obediencia o Estado deverá, para o futuro, os novos surtos de seu progresso e de sua riqueza. Direi ainda mais, sr. Presidente, que o Congresso se sente prestigiado com a presença de v. ex., havendo escolhido para norteal-o o exemplo de patriotismo que v. ex., tem dado em sua sempre honrada e brilhante carreira publica.

Teve v. ex. a lembrança feliz de attestar para os vindouros o que é a demonstração de agora, illustrada pelos trabalhos de um Congresso que estuda e observa, e que, pondo em equação os problemas que ficariam potenciaes, faz actuar as forças que ora se mostram evidentes.

Como presidente do Congresso, eu peço a v. ex. permissão para dar a palavra a um dos congressistas que, em nome de todos, falará a v. ex."

O coronel Orminio de Almeida proferiu, logo após, este discurso de saudação ao sr. presidente Antonio Carlos, sendo enthusiasticamente applaudido por todo o auditorio.

"Exmo. sr. Presidente do Estado.

Fazendeiro e criador em um recanto de Minas Geraes, bem lá no norte, encontro nessa qualidade a razão de ser da grande honra que me foi outorgada de vir saudar a v. ex. e trazer-lhe as homenagens dos membros deste Congresso de Criadores Mineiros.

Fazemol-o, exmo. sr. Presidente, cheios de satisfação, cheios de orgulho, cheios de enthusiasmo, que é pena não possam ter mais brilho e mais repercussão, pela palavra de quem as profere, por vermos a obra fecunda e patriotica de progresso, de civilização e de grandeza que se vae realizando em Minas Geraes e de que é indice eloquente e incontestavel esta magnifica exposição que o governo de v. ex. promoveu e que v. ex. hoje inaugurou por entre as mais vivas e mais vibrantes expansões de jubilo, de alegria e de desvanecimento do povo mineiro. O governo de v. ex., de tanta sabedoria politica no exemplo, nos conselhos e na orientação dada ao Estado, por toda a parte recommendando ordem, cordura, harmonia e solidariedade e de tanta efficiencia na pregação e nos actos para as realizações materiaes que desenvolvem e enriquecem os individuos, as regiões, o Estado, vem, ainda agora, com este certamen, patentear o progresso e prosperidade de Minas, representados nas classes que trabalham, que produzem, que preparam o engrandecimento do nosso paiz. E' nessas classes, exmo. sr., de lidadores obscuros e desconhecidos, que estão as forças economicas do Estado aproveitando a opulencia de suas terras, a excellencia de seu clima, a propriedade de suas incomparaveis condições naturaes para tudo produzir e fazer prosperar pelo trabalho intelligente, perseverante e remunerador dos que se dedicam aos labores agricolas, pastoris e industriaes.

Exemplo mais edificante do que vale o esforço, do que produz a terra, do que é capaz a actividade persistente e confiante da gente que trabalha, é o esplendor da exposição hoje inaugurada, mostrando que o nosso Estado tem terras e tem clima para todas as raças e para todas as especies pastoris, como para todas as culturas vegetaes.

Com actos e emprehendimentos como este, que estamos commemorando e ao ensejo do qual se reune este congresso de criadores, v. ex. sr., Presidente, vae sendo um semeador de estimulos, de animação e de confiança para quantos pelejam, cada qual no ramo de sua actividade, pela prosperidade individual e pela grandeza de nossa terra. E temos correspondido á acção de nossos governos, nas medidas de protecção e de desenvolvimento ás classes productoras do Estado, pois gestos audazes, verdadeiras aventuras, ás vezes praticamos no estabelecer e aclimar nas nossas terras raças, especiaes e culturas. E, mercê de Deus, tudo medra, desenvolve-se e prospera no solo abençoado de Minas Geraes, que nos seus campos e nas suas florestas, em suas planuras e em suas montanhas, nos leitos e nas quedas de seus rios, offerece ao homem o campo vasto e fecundo para o trabalho em busca da riqueza e da felicidade. Que não nos faltem mas, exmo. sr. Presidente, o amparo do favor publico, o interesse e carinho dos governos, que desvelados se têm mostrado nos ultimos tempos em auxiliar e desenvolver suas classes productoras.

O governo de v. ex. vai continuando com intensidade e fervor esta actividade dynamica que vem dos ultimos predecessores de v. ex. e que tanto realce e tanta exaltação teve na presidencia Mello Vianna.

E realizações magnificas vão sendo as etapas do governo de v. ex., credor já da estima, da admiração e do reconhecimento do povo mineiro.

Este congresso se reune para trocar idéas entre seus membros para discutir e votar conclusões que attendam aos seus fins, medidas de protecção, de defesa e de desenvolvimento da industria pastoril. Pediremos remedios contra as enzootias que dizimam os nossos rebanhos; pediremos meios mais rapidos e mais baratos de transporte, para os nossos productos; pediremos accesso mais facil aos grandes centros e aos mercados consumidores; pediremos elementos de fiscalização e de aperfeiçoamento das raças e das especies de nosso gado. E neste proposito, exmo. sr. Presidente, reconhecendo que bastante já se fez e está sendo feito viremos ao encontro dos actos e medidas dos governos do Estado e da União, prestando-lhes a nossa cooperação dedicada e patriotica para maior grandeza e progresso de Minas Geraes.

Sr. Presidente. Este congresso se installa sob os auspicios de v. ex., de quem muito espera e

em quem muito confia elle, que, pelo mais obscuro de seus membros, sauda a v. ex. cujo governo é penhor de felicidade e orgulho do povo mineiro e gloria do seu eminente e festejado Presidente."

Ergueu-se, depois, o sr. presidente Antonio Carlos, sob applausos da numerosa assembléa, e proferiu o seguinte discurso:

A ORAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO

Meus senhores.

Eu vos agradeço a honra que me conferistes, indicando-me o posto de presidente honorario deste Congresso. Eu vos agradeço a demonstração de apreço, de apoio e de solidariedade manifestados através das palavras que acabo de ouvir de vosso representante. Dir-vos-ei, entretanto, que o motivo maximo da gratidão que vos estou devendo, e que vos ficarei a dever, o motivo maximo de meu reconhecimento, decorre da forma calorosa por que os criadores do Estado de Minas Geraes corresponderam ao appello do governo, comprehendendo devidamente os altos designios que tive em vista, ao promover e realizar o grande certamen hoje inaugurado. A classe que dirige e mantem no Estado a industria pecuaria fez-se valer, de modo altamente confortador para o meu coração de patriota, na data de hoje, que reputo e reputarei sempre, como das mais memoraveis, na trajectoria economica do povo mineiro. **(Muito bem!)**

Em verdade, meus senhores, a exposição que hoje aqui inaugurámos, concretizando uma affirmação magnifica de trabalho dos mineiros que se votam a essa industria; essa exposição, senhores, representa bem, representará pelo tempo afóra, um marco memorável que o povo mineiro, através dessa classe, erige nos planaltos de nossa Capital, nos cimos de Bello Horizonte, patenteando de um lado, as notaveis conquistas progressistas realizadas, e de outro, a sua capacidade para não apenas sob esse aspecto, mas sob todos os aspectos, realizar, dentro de nossas fronteiras, os destinos grandiosos que á nossa gente estão reservados.

Eu vos agradeço, senhores criadores do Estado de Minas Geraes, o concurso decisivo trazido ao plano do governo, e vos digo que o espectaculo maravilhoso que estamos presenciando na exposição inaugurada, é principalmente, devido a vós, é, sobretudo, obra vossa, que, mantendo as tradições de operosidade do povo da nossa terra, se revela com a capacidade necessaria para constituir sobre as mais solidas bases o nosso poder economico.

Agradeço-vos ainda, senhores, o haverdes correspondido ao meu appello, para a realização deste Congresso.

O governo precisa das vossas luzes. Fiel aos principios que tenho enunciado, eu me proponho realizar no poder as aspirações das classes productoras de Minas **(muito bem!)**; eu me proponho pedir a ellas as inspirações de que preciso para tentar a realização do meu grande ideal, que é o de concorrer com as minhas forças, que são fracas **(não apoiados geraes)** para a maior felicidade do povo de minha terra. **(Muito bem!)**

O sr. Secretario da Agricultura disse-vos bem: as conclusões que votardes terão de nortear a administração publica, no tocante aos interesses da industria pecuaria.

Recebei, portanto, senhores do Congresso, os meus agradecimentos e a segurança de que as vossas deliberações serão tomadas por mim no mais alto apreço. Mas desejo tambem, além dos meus agradecimentos, dizer-vos algumas palavras com que rematei esta insignificante oração **(não apoiados geraes)**, muito abaixo do valor daquella que merecieis. Estas palavras finaes, senhores, são uma saudação calorosa a todos quantos, na vastidão do territorio mineiro, se votam á industria pecuaria, — essa industria, hontem como hoje, alicerce preponderante das nossas riquezas; e na minha saudação lançarei os votos mais ardentes pela vossa prosperidade.

Vivendo em um ambiente de perfeita harmonia social, gosando, sob o ponto de vista politico, da mais completa paz, não alimentando em seu coração outra paixão que não seja a da grandeza da terra mineira, o povo de Minas Geraes, senhores, transformou o scenario em que opera em uma grande officina de trabalho, na qual, ao mesmo tempo que consolida os valores que seu esforço adquiriu, affirma iniciativas novas, assegura o desenvolvimento e a victoria de novos surtos de progresso.

Os votos que formulo são para que esse ambiente jámais se modifique, para que, multiplicando os vossos esforços, consigaes augmentar a vossa fortuna privada, transformando-a, porém, em instrumento poderoso de acção, para a grandeza e a gloria de Minas Geraes, **(muito bem!)**, assim servindo ao ideal maximo, ao ponto capital de convergencia de nossa aspiração, que é a grandeza e a gloria do Brasil! **(Calorosos applausos)**.

Declaro installado o Congresso dos Criadores do Estado de Mnas Geraes.

(Uma prolongada salva de palmas acolhe as ultimas palavras do sr. Presidente).

A's 22 horas, terminava a sessão de installação solemne do Congresso dos Criadores Mineiros, retirando-se o sr. presidente Antonio Carlos, com as mesmas honras com que havia sido recebido.

1ª SESSÃO ORDINARIA

Verificou-se 2ª feira, dia 21, na Camara dos Deputados, ás 9 horas, a 1ª sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas e secretariada pelos srs. major Antonio Salvo e dr. Orlando Rodrigues da Cunha.

Foram lidas as actas da sessão preparatoria e da sessão solemne de installação, sendo ambas approvadas sem discussão.

A' hora do expediente, o sr. dr. Francisco Valladares suggeriu á casa a idéa de se organizar uma commissão julgadora dos productos que se encontram no Prado Mineiro e que fossem premiados apenas os de criação propria dos concorrentes ao certamen.

A proposta do sr. dr. Francisco Valladares, deu ensejo a varias interpretações por parte dos senhores congressistas, o que mo-

tivou longa discussão, na qual tomaram parte os srs. Jacintho Caetano Guimarães e dr. Hermenegildo Villaça.

A mesa interpreta a proposta do sr. dr. Francisco Valladares, sendo a mesma approvada, em seguida.

Passando-se á ordem do dia, o sr. dr. Donato de Andrade propoz, o que foi approvado, que se discutissem, agrupadamente, as theses referentes a assumptos correlatos.

A sessão foi suspensa, por 10 minutos, afim de que se organizassem as commissões relatoras das theses.

Reaberta a sessão, foram apresentadas as seguintes commissões:

Zootechnia — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. José Monteiro Machado, Paulino Cavalcanti e Onofre Ladeira; theses 4, 7 e 8, os srs. drs. Mario Telles, Nicolau Athanassof e Donato Andrade; theses 5 e 6, os srs. drs. Newton Belleza, Hermenegildo Villaça e Julio Meirelles; these 9, os srs. coroneis Gabriel Andrade, Joaquim Pacheco e dr. Francisco Valladares.

Veterinaria — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. Marques Lisboa, Hermann Rehag e Antonio S. Fortes; theses 4 e 5, os srs. drs. Octavio Magalhães, Aleixo Vasconcellos e coronel Idalino Ribeiro; theses 6, 7, 8 e 9, os srs. drs. Marques Lisboa, Almeida Cunha e H. Cabral.

Bromatologia — Theses 1, 2 e 3, os srs. drs. Léon Renault, Hugo Werneck e José Monteiro Machado; these 4, os srs. drs. Oscar Monte, J. Darwn e dr. Luiz Misson; theses 5 e 6, srs. drs. Sylvio Alvim, Peter Henry Rolfs e José Dantas.

Industria e Commercio —Theses 1 e 2, os srs. drs. Theophilo Ribeiro, Claudovino Carvalho e Vieira Sobrinho; theses 3, 4 e 5, os srs. dr. Socrates Alvim, coroneis Joaquim Machado e Cornelio Andrade Ferreira; these 6, os srs. drs. Sylvio Alvim, Alonso Marques e Orozimbo Vieira Castro.

Foram apresentadas 2 theses, que se encaminharam ás respectivas commissões: uma sobre Veterinaria, de auctoria do sr. dr. Benedicto Alpheu Baptista, lente de Bromatologia da Escola Veterinaria de Juiz de Fóra, e outra sobre "Forragens", de autoria do sr. coronel Socrates Alvim.

2ª E 3ª SESSÕES ORDINARIAS

Realizou-se, no dia 22, ás 9 horas, na Camara dos Deputados, a segunda sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo de secretarios os srs. Olyntho Ferreira Diniz e Orlando Rodrigues da Cunha.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

A' hora do expediente, o congressista Jacintho Caetano Guimarães, em nome de varios congressistas, requer o adiamento da sessão que se iniciava, justificando o seu pedido.

O sr. dr. Julio Meirelles, discordando propõe a transferencia das sessões para as 20 horas.

Pede preferencia para essa ultima proposta o sr. Pedro Dutra Filho. Este requerimento é approvado.

O sr. Julio Meirelles apresenta uma moção de agradecimento, applausos e solidariedade ao sr. presidente Antonio Carlos, proferindo o seguinte discurso:

"Deante da grandeza do certamen que neste momento assiste a Capital de Minas Geraes, não podemos — nós, que constituimos o Congresso dos Criadores Mineiros — deixar de patentear o jubilo e o enthusiasmo que nos invadem a alma vendo a brilhante realização pratica de um dos pontos da plataforma do presidente Antonio Carlos que, dia a dia, vae concretizando em factos positivos tudo quanto exteriorizou naquelle notavel documento politico — synthese dos mais nobres e elevados ideaes de patriotismo. (Apoiados geraes. Muito bem).

Além de uma segura orientação de estadista, que eu não preciso salientar aqui, porque todos vós a conheceis bem, o presidente Antonio Carlos revelou o mais fino tacto na escolha de seus auxiliares de governo, dentre os quaes, seja-me permittido citar o nome do dr. Djalma Pinheiro Chagas, a quem foram entregues os negocios da pasta a que mais directamente estão affectos os interesses dos criadores de Minas Geraes. (Muito bem!).

E o brilho de que se reveste o actual certamen é devido, senhores, em grande parte, a esse digno moço que revelou, por sua vez, um tino extraordinario na escolha dessa Commissão Central, cujo trabalho de organização foi tão esforçado e perfeito que produziu a maior admiração entre outros Estados onde se realizam, annualmente, exposições como esta (calorosos apoiados).

E' justo, portanto, que o Congresso dos Criadores Mineiros manifeste os seus mais enthusiasticos applausos a um governo que tem procurado estar em contacto com o povo, auscultando de perto seus legitimos interesses, ouvindo as classes productoras, tomando parte nos Congressos dos municipios, procurando, emfim, por todos os modos, preparar para a nossa terra um futuro grandioso, alviçareiro e feliz (Apoiados geraes. Muito bem!).

Não podemos, senhores, calar os nossos sentimentos de louvor e gratidão a um governo que, illuminado pelos sãos principios de patriotismo, vae a cada momento transformando em brilhantes realidades as mais risonhas esperanças e as mais nobres aspirações do povo de Minas Geraes.

Governo de realizações; governo de acção vigorosa e constructora, empenhado na nobre cruzada do engrandecimento da Patria, o governo do dr. Antonio Carlos bem merece as justas homenagens que lhe são prestadas por todos aquelles que se enchem de orgulho "por terem a ventura de assistir á florescencia e á fructificação da arvore fecunda"... (Muito bem!).

Interpretando, pois, o sentimento unanime do Congresso, venho apresentar a seguinte moção, pedindo a v. ex. sr. Presidente, dispensa de quaesquer formalidades regimentaes, afim de que seja a mesma immediatamente approvada e levada ao conhecimento do eminente chefe do Estado."

As palavras do dr. Julio Meirelles tiveram a approvação de palmas enthusiasticas.

E' a seguinte a moção:

"Considerando os serviços já prestados pelo presidente Anto-

nio Carlos e seus altos propositos ainda hontem manifestados em discurso na sessão inaugural:

O Congresso dos Criadores, com applausos á orientação do seu governo, manifesta completa solidariedade ao Presidente do Estado.

S. S., 22 de maio de 1928.— **Julio de Souza Meirelles.**

O sr. Presidente diz que, deante dos applausos com que o Congresso recebeu a moção, deixa de submettel-a a votos, dando-a como approvada unanimemente.

O sr. Onofre Ladeira propõe que a moção seja extensiva ao sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura, proferindo as seguintes palavras:

"Senhor presidente, solicitei a palavra para dizer aos meus illustres collegas que entendo que os applausos contidos na moção apresentada pelo sr. Julio Meirelles devem ser extensivos ao exmo. sr. Secretario da Agricultura, o dr. Djalma Pinheiro Chagas, porque a casa não ignora que foi através delle que se ez todo esse colossal trabalho que é a presente exposição.

S. ex. o sr. Secretario da Agricultura foi o braço forte do actual certamen, por isso a sua excia. devem ser extensivos os applausos contidos na moção de que nos occupamos".

O sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas diz que todas as homenagens dos srs. congressistas deveriam caber antes ao sr. presidente Antonio Carlos, pronunciando as seguintes palavras de reconhecimento:

"Meus senhores, peço licença a casa para deixar de submetter á votação a proposta do nobre congressista, porque a homenagem foi applaudida com o enthusiasmo de toda a casa.

O Secretario da Agricultura do presidente Antonio Carlos, outra coisa não fez que cumprir as suas ordens. Não teve nenhuma iniciativa e sente-se muito satisfeito ao vêr que o povo mineiro lhe faz a justiça de reconhecer que elle soube cumprir as ordens e interpretar os altos e nobres pensamentos do chefe do Estado, que têm uma unica finalidade: a grandeza de Minas para gloria do Brasil."

Para dar conhecimento ao sr. presidente Antonio Carlos da moção votada a s. ex., é a seguir, nomeada uma commissão de congressistas.

Pelo sr. Pedro Dutra Filho são apresentadas ás seguintes theses:

"Zonas de criação", "Fazendas experimentaes", "Importação de repruductores", "Fazendas experimentaes de gado hollandez" (Torino), "Cruzamentos" e "Registro de animaes".

Em seguida, é encerrada a sessão.

TERCEIRA SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretariado pelos srs. coroneis Jacintho Caetano Guimarães e major Antonio Salvo, reuniram-se, ás 20 horas, os membros do Congresso dos Criadores Mineiros.

A acta é lida e approvada sem discussão.

No expediente, é lido um officio do sr. dr. Romulo Monteiro Gonçalves, communicando que, não podendo comparecer ás sessões do Congresso, delega poderes ao sr. Godofredo Santos para o representar.

O sr. T. Wittbolde manda á mesa varios estudos sobre as theses 4, 5, 6 e 7, de zootechnia.

O dr. Julio Meirelles communica que a commissão encarregada de levar a moção ao sr. presidente Antonio Carlos se desobrigou daquella incumbencia.

Referindo-se á these do sr. prof. Benedicto Alpheu Baptista, sobre veterinaria, fala o dr. Marques Lisboa. Este congressista faz ligeira apreciação daquelle trabalho, apresentando, como presidente, o relatorio da commissão a que foi distribuido.

Foram lidas pelo sr. dr. Julio Meirelles as conclusões das theses 5 e 6 sobre zootechnia, de auctoria do mesmo congressista e do dr. Hermenegildo Villaça.

O sr. Gabriel Andrade apresentou parecer sobre a these 9, de zootechnia.

A Mesa consulta á casa si esta dispensa a impressão das conclusões a serem discutidas em plenario.

O sr. dr. Julio Meirelles, encaminhando a votação, opina pela dispensa, allegando exiguidade de tempo.

O sr. Alpheu Baptista pede uma excepção para as conclusões da sua these, dizendo que estas devem ser impressas para facilitar o trabalho das commissões. O requerimento é indeferido.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente convoca os srs. congressistas para uma reunião, no dia seguinte ás 9 horas, para ouvir a conferencia do prof. Aleixo de Vasconcellos sobre a "Contribuição de Minas para o abastecimento de leite e lactic-inios á Capital Federal".

4ª E 5ª SESSÕES ORDINARIAS — CONCLUSÕES APPROVADAS — CONFERENCIA DO DR. ALEIXO DE VASCONCELLOS.

Realizou-se, ás 9 horas, do dia 23, no edificio da Camara dos Deputados, a quarta sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, tendo como secretarios os srs. major Antonio Salvo e coronel Jacintho Caetano Guimarães.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão. Do expediente constava um cartão da senhorinha Clarice Rolfs, pedindo inclusão do seu nome na lista de adhesões ao Congresso.

O sr. Julio Meirelles, em nome da commissão de que faz parte, lê as conclusões das theses 5 e 6, sobre zootechnia, apresentadas pelo sr. Pedro Dutra Filho, e salienta o valor desses dois trabalhos.

Referindo-se ao crescente desenvolvimento da industria pastoril em Minas, o sr. Hermenegildo Villaça offerece á casa, depois de justifical-a longamente, a seguinte indicação:

"Indico que o Congresso dos Criadores Mineiros, pela sua mesa, nomeie uma commissão de seis membros afim de promover a creação de seis sociedades ruraes correspondentes ás seguintes zonas do Estado: norte, sul, centro, oéste, matta e Triangulo.

Essas agremiações serão federadas entre si, servindo de orgam central a directoria geral,

que terá por séde a cidade de Bello Horizonte.

Proponho que o presidente da commissão organizadora seja o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura.

Sala das sessões, 23 de maio de 1923.

(a) **Hermenegildo Villaça.**"

Esta indicação foi para a ordem do dia dos trabalhos da sessão nocturna.

Em virtude de se achar inscripto o sr. professor Aleixo de Vasconcellos para, á hora do expediente, pronunciar a sua annunciada conferencia, o sr. Marques Lisboa requer inversão da ordem do dia.

Entra em discussão a conclusão da seguinte these sobre zootechnia.

"E' conveniente o Estado preconizar os processos do cruzamento como methodo de criação mais conveniente ao nosso meio?"

A commissão relatora dessa these deu á mesma a seguinte conclusão: "Achamos que cabe ao governo do Estado aconselhar aos criadores mineiros os processos de cruzamento, observando as leis de zootechnia, e fazendo experiencias, de accordo com os muncipios, nas zonas do Estado para esse fim dividido."

Submettida a votos, a conclusão é approvada.

A seguir, é tambem approvada a conclusão da seguinte these sobre zootechnia:

"E' conveniente o Estado estabelecer o registro genealogico para os animaes de puro sangue nascidos em Minas?" A este trabalho a respectiva commissão dá esta conclusão:

"Nenhuma duvida, uma vez que já vamos tendo gado de puro sangue, achamos em se poder estabelecer officialmente o registro genealogico. Só por meio delle podemos fornecer as certidões comprobatorias das diversas qualidades exigidas em raça fina. Empregando os meios necessarios e adequados, de accordo, provavelmente, com o municipio, achamos que o Estado deve estabelecer o registro genealogico, para os nossos animaes de puro sangue."

Dada a palavra ao sr. professor Aleixo de Vasconcellos, lente de bacteriologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, pronunciou o illustre scientista longa conferencia, sobre o thema:

A contribuição de Minas para o abastecimento de leite e lacticinios á Capital Federal e a apparelhagem da sua industria leiteira visando a conquista do mercado norte-brasileiro e as competições de commercio externo de leite e lacticinios.

"Sr. presidente, meus senhores:

Nos paizes em que a civilisação progrediu foi objecto de muita attenção dos responsaveis, homens de sciencia, hygienistas, educadores e legisladores, a reducção ao minimo possivel das causas determinantes da lethalidade infantil. Nenhum problema se apresenta maior do que este, capaz de impor o interesse de figuras tão importantes de uma grande nação.

Causas dessa natureza são muitas: as heranças morbidas, as doenças infecciosas, a ignorancia dos preceitos hygienicos e a má alimentação.

Modernamente, sentindo-se a fallencia das medidas obrigatorias insuladas e a impossibilidade da execução perfeita dos regulamentos, foram adoptados outros recursos, mediante os quaes podem as autoridades tornar exequiveis programmas mais efficientes.

Taes recursos são todos os que permittirem levar depressa ao publico a devida instrucção, especializada, para cada mister.

Assim é que o publico orientado sobre como deve proceder para evitar de contaminar-se, de intoxicar-se, de reduzir o indice de robustez e instruido convenientemente sobre o modo de alimentar-se e ensinado a conhecer os alimentos sãos e perfeitos, consegue por si mesmo realizar um magnifico trabalho de hygiene social, como está acontecendo em alguns paizes.

A propaganda instructiva e educativa do publico, não pode partir do proprio publico, é claro. São as autoridades do Estado, de reconhecida idoneidade, que deverão encarregar-se da organização, do apparelhamento educativo, adoptando de preferencia os methodos que actuam impressionando e persuadindo.

Começam a apparecer já no dominio da prophylaxia das molestias, alguns resultados por conta da adopção popular dos modernos processos educativos que estão sendo ministrados pelas repartições de Saude Publica.

Dirigida outra campanha no sentido de habilitar o publico a poder julgar da qualidade dos alimentos, depararíamos com outra situação na qual sobresahiria o progresso de certas industrias com a caracteristica do aperfeiçoamento.

Está aqui enquadrado o problema da industria do leiie e de seus derivados.

Todas as tentativas para o melhoramento desta grande industria lograrão fracos effeitos, si o consumidor não estiver em condições de julgar para poder rejeitar.

ABASTECIMENTO DE LEITE A' CAPITAL FEDERAL

Tem o Districto Federal um milhão e quinhentos mil habitantes.

Manda a boa regra que á cada individuo toquem duzentas e cincoenta grammas de leite integral por dia.

No Rio de Janeiro circulam diariamente cerca de 130 mil litros deste producto, logo, cada habitante poderá consumir apenas 90 grammas por dia! Cifra ridicula, si acceitarmos as verificações de Cherman, da Universidade de Columbia estabelecendo para as creanças de 3 a 13 annos o minimo de 1 litro de leite por dia, para serem assegurados a formação de melhores reservas de calcio e de phosphoro e o desenvolvimento regular dos ossos e dos dentes.

Sob este aspecto está, portanto, mal servido o Rio de Janeiro.

São fontes abastecedoras: cerca de 300 estabulos localizados nos arredores da cidade e alguns municipios mineiros e fluminenses.

Minas é um grande centro de abastecimento, mas, por emquanto, está fornecendo pouco mais que os estabulos. O Estado do Rio por intermedio de 13 usinas contribue mais ou menos com quota egual.

Segundo averiguação do dr. Socrates Alvim, inspector federal de Leite e Lacticinios neste grande Estado, partiram daqui durante o anno de 1927 para consumo no Districto Federal 17.729.775 litros de leite ou sejam 48.575, litros para cada dia do anno. E' na verdade muito pouco dos oitocentos milhões de litros que Minas produz annualmente.

LEITE DOS ESTABULOS

Os estabulos existentes no Districto Federal fornecem de 30 a 40 mil litros de leite á população. Sommadas as remessas mineira e fluminense com o fornecimento dos estabulos, póde-se considerar o Rio mal servido de leite quanto ao volume.

Respeito á qualidade é preciso distinguir: composição chimica e condição hygienica. A composição chimica á excellente, mas a condição hygienica, é preciso confessar, é ainda precaria.

O leite dos estabulos é distribuido crú á população, em garrafas apropriadas, arrumadas em bolsas de panno ou em caixas de madeira, que guapos luzitanos transportam ás costas, sob chuva ou sol, ardente, ás casas dos freguezes.

A distribuição é feita duas vezes ao dia.

Esse leite provém de animaes perennemente estabulados, muitos dos quaes, talvez a maioria, foi adquirida em Minas ou no Estado do Rio. Quando em mãos de novos proprietarios passam por uma completa reforma nos seus habitos de vida e de alimentação: não mais vêm aos campos e são submettidas á rações volumosas, com o fim de augmentarem a producção do leite.

Este objectivo é de facto conseguido após algum tempo.

O povo carioca adquiriu, por experiencia, o habito de garantir a saude e de defender as suas economias, relativamente ao consumo do leite. Ninguem deixa de fervel-o logo á chegada em casa e de refervel-o á tarde. A primeira operação previne uma infecção tuberculosa, typhica, dysenterica, diphterica, aphtosica ou anginosa; a segunda evita a fermentação, tornando-se possivel o consumo do producto.

Este velho habito popular é a causa do **statu quo** da forma do consumo de leite na Capital da Republica. Pouco importa que o producto fornecido, apparentemente limpo, possa estar contaminado dessa ou daquella maneira, porque as donas de casa defendem-se pela cocção. Resulta dahi o silencio do publico, a sua indifferença pela condição hygienica do precioso alimento, que, a seu ver, não tendo sido addicionado de agua, está muito bom.

Para melhorar tal situação, só ha um remedio: instruir o povo sobre as minucias que envolvem o problema do consumo do leite, para que não procedam victoriosos os accordãos absurdos e mandatos de manutenção de posse, impedientes da execução de medidas salutares e expressivas do progresso do Paiz.

Assim, continuam os estabulos em más condições hygienicas, providos de animaes emperrados, que nos deixam em sobresaltos quanto á realidade do estado de saude e servidos por homens alheios ás boas regras que devem presidir a exploração de industria de tal natureza.

Póde-se dizer que neste particular o Rio não progrediu. Reputo melhor aquelle jocoso processo da vaquinha de guizo ao pescoço, annunciando-se todas as manhãs ás portas dos freguezes. Era leite ordenhado á vista do comprador, de animaes cujas caminhadas de cada dia permittiam suppol-os mais sadios.

LEITE DO INTERIOR

O leite do interior é enviado ao Rio através as usinas de pasteurização e congelação. Dois recursos que salvam os productores de grandes prejuizos que seriam certos, considerados o máo serviço de transporte ferroviario e os processos rudimentares de colheita e manuseio do leite adoptados de modo geral nas fontes de producção.

A pasteurização e a congelação são uma especie de mal necessario.

Para que cuidar do leite, emquanto crú, na fazenda, si na usina vae ser preparado para alcançar a praça de consumo, de modo a satisfazer a um padrão official?! Si contaminado e polluido, a pasteurização destruirá os germens contaminadores e a filtração removerá as impurezas. Garantindo os resultados destas duas operações está a congelação, logo a seguir, com a sua força inhibidora da proliferação microbiana. Mas, nem uma nem outra faculta ao consumidor leite em boas condições hygienicas, si estas originariamente não foram respeitadas.

Razoavel é transportar leite resfriado a menos 10 graus centigrados; infelizmente reconheço não ser isso ainda possivel, em face de numerosas difficuldades a vencer: as distancias dos centros de producção, o trafego penoso nas estradas, o transporte ferroviario imperfeito, etc.

Calculada em 836.000.000 de litros annualmente a producção mineira, pode este grande Estado, attendendo aos demais interesses da industria, enviar para o Rio de Janeiro 150.000 litros diariamente, que reduzem apenas a 782.000.000 litros o total da producção.

Porque então estaciona em 50 mil ou em 60 mil, eventualmente, o commercio interestadual de leite de Minas com o Districto Federal? Convem ao productor commerciar directamente com o leite, que lhe offerece maiores lucros; entretanto, grande parte é transformado em sub-productos sem superiores vantagens.

Qual será o motivo? Sem entrar em apreciações de ordem commercial, accentuo dois factores: o pequeno consumo de leite pela população do Rio de Janeiro, conforme é proclamado, e a grande distancia a que se acham do Rio alguns centros de producção. Estes, tendo de luctar com

o transporte difficil, preferem a industria dos lacticinios.

Quanto ao pequeno consumo da Capital, duas razões o justificam: o preço elevado e a falta de conhecimento do publico do real valor do leite como alimento e como regimen dietetico. O primeiro relaciona-se com o pequeno volume da remessa diaria e com as taxas, tarifas e impostos pesados, cobrados pelos governos; o segundo encontra explicação na falta de conhecimento do povo do que é o leite como elemento vital para a saude. Considerado assim, tal precioso alimento, é justo que se pugne ao lado daquelles que devem fornecel-o bom e limpo, para que o producto não desminta este elevado conceito.

Temos, pois, que fazer propaganda instructiva e educativa do productor e do consumidor.

E' tão importante este processo de intensificação e aperfeiçoamento da industria leiteira, que as nações consultam-se entre si sobre os methodos de propaganda que adoptam para tal fim. Foram os exemplos norte-americano e inglez instituindo o National Dairy Council (organização de elevado prestigio occupada em propagar o valor alimentar do leite e dos lacticinios junto aos lares, nos collegios, nas fabricas e aos trabalhadores ruraes), que deram origem ás imitações de outras nações européas.

Urge no Brasil uma instituição congenere, afim de que sejam removidos preconceitos que empanturram o espirito de muito medico que, sem maior exame e nenhum conhecimento do problema da lacto-alimentação, proscrevem o leite de vacca ás crianças. Entretanto, a nutrição está intimamente ligada á questão do calcio e sómente duas classes de alimentos o contêm em alta proporção: o leite e os vegetaes verdes.

São as falsas noções adquiridasacerca do lete mal ordenhado, mal conservado, mal transportado e mal distribuido que imperam ainda, prejudicando o verdadeiro conceito do leite, isto é, do leite bem ordenhado, bem conservado, bem transportado e bem distribuido. Leite consumido com estes requisitos é, na verdade, o ideal dos alimentos.

Duas palavras resumem todo o programma para a posse dessa condição ideal: "leite limpo".

Si receberdes, mediante ordenha escrupulosa, um pouco de leite em vasilhame de vidro esterilizado, tendo o cuidado de evitar contaminação pelo ar, verificareis a sua inalterabilidade por mais de oito dias, desde que proceda de animal em perfeito estado de saude.

Quando os nossos patricios se convencerem que os seus lucros decuplicarão, adoptando na exploração industrial do leite processos hygienicos rigorosos, desapparecerão ao mesmo tempo os desairosos conceitos que pesam sobre esta preciosa dadiva da natureza.

Os governos devem olhar para a industria do leite e dos lacticinios com o mesmo interesse e carinho com que tratam o café. Não é exigir baixas de preços, para attender ás reclamações do publico atravez a lente ampliadora da imprensa, mas proporcionar á industria bases para a possibilidade das reducções exigidas, mediante cobrança modica de impostos e de taxas de transporte.

O fornecedor de leite não póde viver só de philantropia.

A compressão dos preços determina o aviltamento da qualidade do producto cuja consequencia é o incremento da mortalidade infantil.

A industria do leite é uma das mais penosas e das mais aleatorias.

Si o criador e o productor não tiverem remuneração compensadora, a sua industria não subsistirá. Pelo facto de ser o leite um producto de primeira necessidade, não se deduz que deva ser barato. O que se requer é que seja abundante e bom. Mas, não é com meia duzia de vintens que se adquirem bons exemplares leiteiros, que se fazem boas installações de alojamento, que se preparam rações convenientes e que se organiza um serviço hygienico de ordenha, transporte, conservação e distribuição.

A realização dessas condições geraes exige ainda o concurso de apparelhos, de processos especiaes e de conhecimentos technicos, dos quaes o publico, não tem nenhuma idéa e os productores, em sua grande maioria, ignoram tambem.

Emprestando-se todos esses elementos, não se póde obter um producto por preço baixo. Além disso não tem o leite similar no seu valor nutritivo. Um litro de leite contem mais unidades nutritivas que 7 fatias de pão, 200 grs. de cereaes cozidos, 200 grs. de arroz, 7 ovos, 800 grs. de batatas, 70 grs. de manteiga, 2500 grs. de abobora e 200 grs. de gallinha.

Portanto, fazendo o pobre o sacrificio de adquirir um litro de leite, economiza nas despesas com a alimentação muito mais, do que se preferisse outros generos alimenticios.

Eis porque está acima de qualquer providencia a ser tomada para o melhoramento do consumo de leite nas cidades, o trabalho de propaganda educativa e instructiva do productor, do industrial e do consumidor.

Todos os trabalhos apresentados ao Congresso Mundial de Leite e Lacticinios realizado em 1923 nos Estados Unidos, de profissionaes do Ministerio da Agricultura da Inglaterra, da Suissa, da Austria, da Noruega, da Tcheco Slovaquia, da Hollanda e dos Estados Unidos demonstraram que o papel do Ministerio da Agricultura por intermedio dos Serviços de Leite, deve ser de educação e de instrucção ministradas sem interrupção por pessoal habilitado e reforçadas por uma propaganda de folhetos, cartazes, conferencias, films e artigos em jornaes e revistas.

Póde-se dizer que os Estados Unidos devem grande parte do desenvolvimento da industria leiteira ao trabalho de propaganda do "Dairy Council". Esta sociedade possue 30 filiaes espalhadas em quasi todo o paiz.

A sua manutenção faz-se a custa das contribuições de interessados nesta industria e os seus resultados se evidenciam no augmento do consumo de leite.

Entre outras importantes secções que compõem o Conselho figura a do "Controle da Qualidade do Leite". A sua principal actividade consiste em um trabalho educativo junto dos industriaes para o melhoramento da qua-

lidade dos productos e na inspecção do leite nos depositos, pesquisando-se para este fim sedimentos, bacterias e acidez.

Pratica a inspecção das fazendas conferindo pontos, inspecciona usinas, procura congregar os interessados na industria dos lacticinios e exhibe films demonstrativos da necessidade do asseio, para a segurança do desenvolvimento industrial.

O factor principal dos magnificos resultados dessa propaganda é, sem duvida nenhuma, a ausencia do analphabetismo alliado ao interesse e curiosidade da população em ler o que se publica. Não pode haver progresso de especie alguma em um meio de analphabetos. Este mesmo progresso tarda ainda, quando os alphabetizados não tiverem o habito de leitura. E' por isso que os norte-americanos lançam mão das projecções luminosas, dos films, dos cartazes alegres e humoristicos e das comedias.

A propaganda feita nas escolas deu admiraveis resultados. Em Harrisson School, em Chicago, que aloja 3.000 estudantes, o augmento do consumo do leite foi de 180 °|°.

Em cinco bairros proximos da escola foi de 26 °|°.

Em algumas escolas no Brasil recebem as creanças um copo de leite, quando as minguadas economias das caixas escolares permittem fazel-o. Mas esse leite é dado, como quem faz uma esmola, sem uma palavra pronunciada. A creança recebe-o e ingere. Si não gosta de leite passa adeante. Aqui está o erro, o formidavel erro, que se apagaria seguramente com um trabalho educativo nas escolas para creanças e professores.

Para ter-se uma idéa do immenso valor de uma propaganda de tal natureza, para o fim de despertar o interesse pelo consumo de leite, basta um relance na situação de penuria em que se encontram algumas cidades do Brasil, calculado o que deve tocar **per capita**.

Na capital da Republica cabem 90 grs. para cada habitante. Em S. Paulo, 137 grs. Em Santos, 53 grs. Em Ribeirão Preto, 65 grs. Em Campinas, 64 grs. Em Curityba, 59 grs. Em Blumenau, 160 grs. Em Florianopolis, 73 grs. Em Porto Alegre, 110 grs. Na cidade do Rio Grande, 38 grs. Em Bello Horizonte, 70 grs. Em Juiz de Fóra, 41 grs. Em S. Luiz do Maranhão, 26 grs. Em Belém do Pará, 20 grs. Em Recife, 56 grs. Em Alagoas, 17 grs.

Em outras cidades só é possivel medir o leite com conta-gottas.

Pode-se objectar que não ha maior consumo, porque não ha muito leite e o que existe é caro. Mas não cabe a todas as cidades esta objecção. Algumas serão capazes de produzir muito, dependendo esta condição de apropriada maneira de explorar a industria.

Os estudos realizados no Bureau of Dairy Industry Norte-Americano mostraram que a quantidade da producção por animal é o mais importante factor na economia da producção. Emquanto que nos Estados Unidos os exemplares leiteiros fornecem de 2 mil a 3 mil litros de leite annualmente, regulam produzir os nossos animaes entre 300 a 400 litros no mesmo lapso de tempo. Essa deficiente producção está subordinada a uma serie de causas: á modificação das faculdades leiteiras dos animaes importados; tal é o caso de vaccas hollandezas do **Daidy Book Hollandez,** introduzidas em Moscou e em Odessa, que, produzindo originariamente 3.600 litros por anno, passaram a dar apenas 700, apesar de muito bem tratadas; a condição empirica da exploração industrial; o dr. Larson, ex-director do Bureau of Dairy Norte-Americano, em artigo publicado ultimamente na Hoard's Dairvman, referindo-se ao progresso da industria do leite e derivados durante os ultimos cincoenta annos, disse que nenhuma industria contribuiu para a saude e prosperidade de seu paiz, mais do que a "Dairy Industry".

Em quanto, porém, os industriaes adoptavam processos empiricos, esteve o progresso paralysado. Foi depois que comprehenderam e se utilizaram dos melhoramentos da mechanica, dos conselhos zootechnicos, da contribuição da chimica e da bacteriologia, que attingiu ao actual.

E' este papel que está reservado á Minas, nenhum maior se pode conceber; a saude e a prosperidade dos brasileros! Ella guarda em seu solo dadivoso o ouro amarello dos prazeres e das corrupções, mas espalha o ouro branco que traz a saude, que revigora os seus filhos e prepara a fortuna.

Melhorado o gado autochtone, todo elle descendente de gado portuguez e sem aptidões especializadas, preoccupação que se verifica em accentuada escala por parte de particulares e do governo mantendo Postos Zootechnicos, Fazendas de Criação e Estações de Monta; modificado o regimen, de criação extensiva, adoptadas as regras de forrageamento, de gymnastica funccional e estabelecido o controle da producção, pode o Estado de Minas entrar com a sua producção de leite na casa dos bilhões como acontece nos Estados Unidos, cujo volume de leite proveniente de 22 milhões de vaccas attinge ás visinhanças de 60 billiões de litros.

A CONTRIBUIÇÃO MINEIRA EM LACTICINIOS

Pode-se dizer, com probabilidades de acertar, que o Estado de Minas vem produzindo nestes ultimos cinco annos a respeitavel cifra de oitocentos e trinta milhões de litros de leite por anno.

Deste volume descontadas as porções aproveitadas em especie tanto para o consumo interno quanto para o abastecimento do Rio, de São Paulo e as que são empregadas no fabrico do leite em pó e condensado, sobram para cima de quinhentos e sessenta milhões de litros que são desdobrados em os dois principaes sub-productos. Um delles, a fabricação da manteiga, consumindo 330 milhões de litros e o outro representado pela industria caseira, utilizando os resultantes 230 milhões. Resultam dessas applicações 15.000.000 de kilos de manteiga fabricados annualmente ou 40 toneladas e 521 kgs, por dia. Orçada em 6$000 o valor da producção de 1 kilo fica em 246:000$ o fabrico diario, em 7.380:000$ mensalmen-

te e em 88.560:000$ annualmente.

Estes algarismos são bastante expressivos do valor da industria leiteira de Minas. Elles nos mostram que se não deve deixar de attentar nas condições em que que realmente se encontra tão importante fonte de renda, que pode ainda crescer muitissimo. Um ligeiro inquerito da situação industrial da manteiga nos revela que em 214 municipios do Estado existem 270 fabricas de manteiga e 312 fazendas que negociam com o creme.

Toda essa fabricação ,porém, incide em uma grande falha, qual a da afferição do producto por um padrão chimico.

Attribuo a este facto as alternativas que se verificam nos artigos quanto á qualidade.

O processo de classificação por pontos considerando os caracteres organolepticos, o aspecto physico e a apresentação do producto estimula o fabricante, despertando o interesse pelo aperfeiçoamento.

E' mais facil ao productor approximar-se da perfeição, sendo julgado o seu artigo por essa forma, do que pela pesquiza chimica das proporções em que devem entrar os elementos que o compõem. Esta especie de julgamento eu reconheço necessaria para a verificação da fraude, sendo portanto uma analyse fiscal.

Caracterizada a nossa industria dos lacticinios pela insalubridade, não é possivel a realização do commercio internacional. Presentemente não se nota mesmo interesse pela exportação, dado o vasto consumo interno.

Sob este aspecto pode ser dividido o Brasil em Estados productores de lacticinios e Estados consumidores, sendo estes representados pelos Estados do Norte. Accommodados uns e outros, mantém-se uma situação desvantajosa para o progresso da industria lacticinia. Os consumidores não conhecendo os bons artigos acceitam o mais barato. Os productores deante desta contingencia, não se interessam pelo aperfeiçoamento.

Resultado: a industria da manteiga decahe fragorosamente.

Emquanto a Argentina aprimora a sua fabricação e consolida o seu commercio exportador, a ponto de exportar mais do que consome o paiz, nós nos satisfazemos com uma lastimavel situação de commercio interno, onde a fraude se ostenta sob variegadas formas.

Não temo errar affirmando que não tardará muito a invasão esmagadora dos **temperos** suffocando o commercio da manteiga em todas as praças do Norte do Paiz. E esta substituição não se justifica por motivo nenhum. As margarinas (refiro-me ás margarinas fabricadas com perfeição e não as pseudo-margarinas ou temperos) não podem tomar o logar damanteiga, num paiz como este em que a mortalidade infantil é notoria.

A industria da margarina é de difficil execução; exige apparelhagem custosa, utiliza diversos oleos vegetaes, animaes, manteiga, bastante leite e requer muita technica para ser manufacturada em regra; mas, o producto que se encontra no Brasil concorrendo com as manteigas é uma mistura muitissimo mal feita de gorduras animaes, contidas em latas, que para o cumulo do ridiculo e deboche do consumidor trazem o rotulo de **manteiga de puro creme de Minas!!**

Sob o ponto de vista alimentar não se recommendam essas gorduras; nem a formidavel resistencia dos nossos patricios nortistas deixará de resentir-se, utilizando-as por muito tempo.

Essa lastimavel competição colloca os Estados productores em serios embaraços. A posse dos mercados do Norte, que são praças de formidavel consumo, desperta a cobiça dos commerciantes, que, visando simplesmente fazer bons negocios, procuram entrar no mercado pelo processo do artigo barato.

Mas, não é possivel, para tal fim fazer manteiga, cujo custo de producção importa mais ou menos em 6$000 o kilo. Então, faz-se uma manteiga de 3.ª classe dissimulada em latas com vistosos letreiros, que suggestionam até mesmo os mais prevenidos.

Disto se encarrega habilmente o Districto Federal, que realiza o milagre de fazer mais de 50 marcas de manteiga sem ser preciso utilizar-se de leite.

Remover de prompto esta situação não é tarefa somenos. Ao lado das medidas coercitivas é necessario educar o paladar do consumidor. Foi por esta fórma que na Australia se tornou possivel o commercio de bons lacticinios. Os australianos consumiam uma pessima manteiga.

Transportadas para lá em navios frigorificos manteigas bem fabricadas, começaram os naturaes, depois de acostumados, ao bom artigo, a recusar os **fac similes**, os temperos baratos, resultando a organização de um serviço perfeito de controle, comprehendendo o controle chimico e o controle da qualidade, concebido por pontos. Hoje a Australia exporta este producto ás toneladas para diversas cidades da Inglaterra.

Objectam os fabricantes de **tempero** que não se encontram nas praças do Norte do Brasil manteigas bôas, porque as condições do clima e o máo serviço de transporte maritimo não permittem a conservação do producto. Esta allegação não tem procedencia, porque varias marcas manufacturados e enlatadas neste Estado e embarcadas para diversos Estados nortistas e reembarcadas novamente para o Rio, depois de lá chegarem, quando analysadas pela segunda vez de torna viagem, apresentam apenas como alteração o augmento de 1 á 2 gráos de acidez; isto é, manteigas que ao enbarcarem consumiam apenas 1 á 2 cc. de soluto alcalino normal para neutralizarem a acidez contida em 100 grs. de manteiga gorda, apresentam no segundo exame uma tão pequena elevação de acidez, que podiam seguir até mesmo para a Australia sem serem condemnadas pelo controle chimico.

Portanto, o que falta por parte dos industriaes, é a convicção do valor da bôa fabricação, que encontra fatalmente a recompensa do preço proporcional.

Aqui, como no leite para consumo, se resume a questão em hygiene rigorosa, alliada ao conhecimento dos processos fermenarios que intervem, com muita frequencia, na technologia da manteiga.

Minas está por isso perfeitamente apparelhada de materia prima para supprir as praças consumidoras do norte. O que é preciso é um trabalho educacional daquelle publico, para poder comprehender a "camouflage" das estamparias das latas e conhecer o perigo que advém para a saude com a continuada ingestão de alimentos insalubres.

Foi, mercê de uma campanha deste genero promovida pela "Dairy Council" e dos estudos de physiologistas e biologistas da estatura de Hopkins da Universidade de Cambridge e de Mc Collum da Universidade de Johns Hopvins, descobrindo factores importantes para a saude e crescimento das creanças na gordura do leite, que a industria da manteiga assumiu proporções verdadeiramente extraordinarias na America do Norte e na Inglaterra.

Manteiga e margarina andam presentemente em franca competição nos mercados mundiaes. Servem-se os propagandistas dos estudos scientificos em torno da questão do valor alimentar da margarina e da presença da vitamina D, constituinte normal do leite e da manteiga.

Uma substancia recentemente descoberta denominada "ergosterol", depois de submettida á irradiação dos raios ultra-violeta enriquece-se da citada vitamina. Tal substancia figura no mercado com o nome de "radiosol". Diz a imprensa ingleza que esta vitamina synthetica addicionada á margarina confere a este producto desvitalizado, manufacturado de gorduras vegetaes e animaes, o valor approximado da manteiga.

Mr. Thomson, uma grande autoridade nestes assumptos, entrevistado em Londres, respondeu que a industria de lacticinios deve interessar-se vivamente pelo valor nutritivo dos productos originaes e intensificar a propaganda de consumo, para não sentir os effeitos perturbadores da concorrencia das margarinas que são sempre preferidas pelo publico pobre.

Quanto ao seu valor nutritivo equivalente ao da manteiga, aprogoado pelos interessados, não passa de um intelligente recurso de propaganda commercial.

Um grupo de japonezes chamados Ueno, Yamashita, Ota e Okanura submetteram os oleos de oliva, de algodão, de figado de bacalhão, de sesamo e de côco á hydrogenização a 120°, em condições favoraveis á conservação da vitamina A. Experimentando o valor nutritivo desses oleos em ratos, verificaram effeitos favoraveis, que foram interpretados pela presença de glycerides e de acidos saturados da série oleica, resistentes á luz e ao ar, nos oleos solidificados. Experiencias identicas feitas com sebos não deram bons resultados.

Os nossos "temperos" são quasi todos preparados com sebos, o que lhes empresta, em virtude da technica defeituosa de preparação, desagradavel aroma e pessimo sabor.

Não obstante estes caracteres organolepticos é formidavel o consumo nas praças do norte do Brasil.

Está, portanto, aberto o mercado nortista á producção lacticinista de Minas. A industria da margarina será uma industria á parte e si não forem aperfeiçoados os seus processos de fabricação, não duvido da sua fallencia.

Uma resultante natural da uniformização dos typos de fabricação é a entrada no commercio internacional.

Para tal fim a industria terá de reger-se pelos regulamentos internacionaes e subordinar-se ás exigencias do consumidor estrangeiro.

E' tempo de pensarmos nisto e acompanharmos a Argentina que se inscreve entre os cinco principaes paizes exportadores de lacticinios.

O governo da vizinha nação, por intermedio do Ministerio da Agricultura, desejando manter a reputação da manteiga no extrangeiro, estabeleceu uma classificação official para o producto de exportação, que se tornou effectiva em 1° de janeiro do corrente anno. Consiste o padrão official em uma escala de pontos, considerando o sabor do producto, a textura e humidade, a coloração, a proporção de sal, quando salgado, a apresentação e o acabamento.

Com esta medida visa o governo augmentar o seu commercio exportador e mantel-o sempre acreditado junto aos paizes importadores.

Não duvido de movimento egual no nosso Brasil.

Todas as idéas nesta grande terra se consubstanciam e attingem ás vezes a proporções imprevistas.

O grande vulto da nossa industria de lacticinios é um conceito interno. E' preciso alargal-o. A empreza está nas mãos dos industriaes lacticinistas, está no coração do Brasil, está neste immenso, rico e forte Estado da Republica."

Serenados os applausos que mereceu o brilhante conferencista, vem á tribuna o sr. dr. Hermenegildo Villaça e enaltece o bello estudo sobre lacticinios que fez o professor Aleixo Vasconcellos, referindo-se ao mesmo em phrases enthusiasticas.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, tendo o sr. presidente convocado os senhores congressistas para a sessão nocturna, á hora regimental.

5ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se, ás 20 horas, a 5ª sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. major Antonio Salvo e Orlando Rodrigues da Cunha.

A acta da sessão anterior é approvada sem discussão.

A' hora do expediente, é lida uma carta do sr. dr. Olavo Rodrigues da Cunha, presidente da Camara Municipal de Uberaba, pedindo inclusão de seu nome na lista de adhesões ao Congresso.

O sr. coronel Jacintho Caetano Guimarães justifica e envia á mesa a seguinte indicação:

"O Congresso dos Criadores Mineiros indica a necessidade de se representar ao governo do Estado, afim de que interponha os seus bons officios junto ás estradas de ferro (notadamente a Oeste de Minas) para que augmente o numero de embarcações de gado, de modo a facilitar a exportação para o Rio de Janeiro.

Sala das sessões, 23 de maio de 1928. — (a) Jacintho Caetano da Silva Guimarães."

O sr. Benedicto Alpheu Baptista, devolveu á mesa, depois

de devidamnte esclarecido, o seu trabalho sobre veterinaria.

Lembrando á casa que deverão chegar hoje a esta Capital os srs. Ministros do Interior e da Agricultura, o sr. Socrates Alvim, requereu que se nomeasse uma commissão de congressistas para comparecer ao seu desembarque e levar-lhes a saudação do Congresso.

A mesa nomeia os seguintes congressistas: Socrates Alvim, Olavo Rodrigues da Cunha, professor P. H. Rolfs, Sylvio Alvim e Americo de Oliveira.

O sr. Sylvio Alvim lê uma contribuição relativa á organização do "Codigo Rural", e do "Codigo de Policia Sanitaria", enviando á Mesa, para o destino regimental.

O orador recebe ,ao findar a leitura do seu brilhante trabalho, prolongadas palmas dos congressistas.

O sr. professor P. H. Rolfs, apresenta um interessante estudo sobre o aproveitamento da canna de cavallo para pastos artificiaes. A monographia do professor Rolfs é acceita para figurar nos annaes do Congresso.

O sr. presidente convida os senhores congressistas para uma visita á Escola Normal Modelo, no dia seguinte, ás 10 doras, e communica que a visita ao 12º Regimento de Infantaria foi transferida para dia que será annunciado opportunamente.

Passando-se á ordem do dia, é posta em discussão a conclusão da these n. 9, de zootechnia, sobre a conveniencia de o Estado fomentar a criação de equinos, orientando-a para o fim de obter um typo de cavallo de guerra.

A esse trabalho a commissão relatora apresenta a seguinte conclusão: "O Estado deve fomentar a criação do cavallo de guerra, importando os reproductores convenientes, distribuindo-os entre os criadores e assegurando a estes a acquisição dos productos."

Submettida a votos, a conclusão é approvada sem debate.

A seguir, é discutida a indicação do sr. Hermenegildo Villaça.

Sobre o assumpto fala longamente o sr. Lauro Vidal Gomes, apresentando á mesma uma emenda additiva, para que as sociedades a serem fundadas nas differentes zonas do Estado possam ficar federadas á Sociedade Mineira de Agricultura de Bello Horizonte. A indicação e a emenda são approvadas.

O sr. Benjamin Lima enaltece a opportunidade da indicação do sr. Hermenegildo Villaça, fazendo longas considerações a respeito do papel preponderante que representam no mechanismo social do Estado as classes productoras.

O orador termina com um appello ao sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, já indicado para presidente das associações ruraes a serem fundadas, para que não esmoreçam os seus esforços em beneficio da idéá dos congressistas, ora empenhados na defesa da economia mineira.

As suas palavras são acolhidas por enthusiastica salva de palmas.

A Mesa communica á Casa que opportunamente nomeará a commissão a que se refere a proposta no mesmo instante approvada.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente faz um appello ás commissões, afim de que estas apresentem com urgencia os seus relatorios.

Ordem do dia

E' a seguinte a ordem do dia dos trabalhos da sessão de 24, a realizar-se ás 8 1|2 horas: discussão da propotsa do sr. Jacintho Caetano Guimarães e discussão do trabalho apresentado pelo sr. Sylvio Alvim.

6ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se no dia 24, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a sexta sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros. Presidiu-a, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. major Antonio Salyo e Jacintho Caetano Guimarães.

A acta da sessão anterior é approvada sem debate.

No expediente, o sr. Henrique Cabral vem á tribuna e propõe que se nomeie uma commissão para convidar o sr. dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, a assistir uma sessão do Congresso. O orador lembra que a mesma deve ser constituida pelos membros da Mesa, sendo a suggestão recebida com calorosas palmas.

O sr. presidente, em seguida, communica ao Congresso que é a seguinte a commissão que se encarregará da organização das sociedades ruraes, de que fala a proposta do sr. Hermenegildo Villaça: srs. Hermani de Almeida, Julio Meirelles, Jacintho Caetano Guimarães, João Villaça, Olavo Rodrigues da Cunha e Henrique Cabral, respectivamente do norte, sul, oeste, Matta, Triangulo e centro do Estado.

Passando-se á ordem do dia, é posto em discussão o trabalho do sr. Sylvio Alvim, sobre o Codigo Rural e o Codigo de Policia Sanitaria. Este congressista requer que a sua these volte á respectiva commissão.

Entra em discussão a proposta do sr. Jacintho Caetano Guimarães, sobre a necessidade de se representar ao governo do Estado, afim de que este interponha seus bons officios junto ás estradas de ferro (notadamente a Oeste de Minas), para que augmentem o numero de embarcadores de gado, de modo a facilitar a exportação para o Rio de Janeiro, sendo approvada sem debates.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão.

7ª e 8ª SESSÕES ORDINARIAS — CONCLUSÕES IMPORTANTES APPROVADAS — VOTO DE HOMENAGEM AO DR. SIMÕES LOPES

Presidida pelo sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. Antonio de Sá Fortes e Antonio Salvo, teve logar no dia 25, ás 9 horas, no edificio da Camara dos Deputados, a setima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros. A acta da sessão anterior foi lida e approvada sem discussão.

Annunciado o expediente, vem á tribuna o sr. Argemiro de Rezende Costa e apresenta, depois de justifical-a, demoradamente, a seguinte indicação:

"O Congresso dos Criadores Mineiros indica, por intermedio da Mesa, que seja solicitado do governo da Republica reducção dos fretes de transporte de gado, nas estradas de ferro federaes,

de modo a ser o mesmo menos onerado, facilitando a collocação dos productos nos mercados consumidores."

O sr. Theophilo Ribeiro, em nome da commissão de que faz parte, passa á Mesa, depois de algumas considerações, o parecer sobre a these relativa á industria leiteira, de autoria do sr. Socrates Alvim.

O sr. Benjamin Lima faz uma proposta, que é recebida por enthusiasticas palmas de toda a Casa, no sentido de se enviar um telegramma ao sr. dr. Washington Luis, presidente da Republica, formulando os votos do Congresso pelo restabelecimento de s. ex. A Mesa, a seguir, se desempenha dessa missão.

O sr. Olyntho Ferreira Diniz passou ás mãos do sr. presidente, depois de justifical-a em concisas palavras, uma indicação assim redigida:

"Indico ao Congresso dos Criadores Mineiros que por intermedio da Mesa, se congratule com o governo do Estado, pelo exito da Exposição Pecuaria e solicite ao mesmo que ellas sejam realizadas, quando não annualmente, pelo menos periodicamente, consultando assim os interesses da pecuaria ou industrias agrarias e correlatas."

Pelo sr. Socrates Alvim, são remettidos á Mesa os pareceres da respectiva commissão, sobre as seguintes theses do grupo de industria e Commercio: "E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localizados? Que favores lhes deverão ser concedidos? Como obter das Camaras Municipaes a livre entrada de carnes frigorificadas nos municipios? Qual o meio pratico de evitar a concorrencia de açougues e xarqueadas?"

O sr. Aleixo de Vasconcellos lê e envia á Mesa o seu relatorio sobre as theses de veterinaria, ns. 4 e 5. A primeira pergunta: "Qual o melhor methodo de immunização dos bovinos importados contra a pyroplasmose?" e a segunda: "Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose?"

O sr. Donato Andrade, notando no recinto a presença do sr. dr. Simões Lopes, ex-ministro da Agricultura e actual presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, fala sobre a honrosa visita que recebe o Congresso e requer que se insira na acta um voto de homenagem a s. ex. Esse requerimento recebe a approvação de uma longa salva de palmas.

O sr. dr. Simões Lopes, agradece, em brilhantes palavras, a distincção de que é alvo, formulando calorosos votos para que as resoluções tomadas pelo Congresso dos Criadores Mineiros iniciem nova éra de progresso para a riqueza de Minas e do Brasil. As suas palavras são acolhidas por prolongados applausos.

O sr. Lauro Vidal Gomes apresenta uma proposição sobre auxilios officiaes para construcção de silos e banheiros carrapaticidas, enviando-a á Mesa.

A' indicação do sr. Argemiro de Rezende Costa é apresentada uma emenda additiva pelo sr. Antonio Diniz Mascarenhas, nos seguintes termos:

"Proponho que, por intermedio da Mesa, seja annexada á indicação do sr. Argemiro de Rezende Costa a reclamação contra a falta de hygiene dos carros das estradas de ferro, destinados ao transporte de gado."

O sr. Marques Lisboa lê e fundamenta as conclusões apresentadas pela commissão, á these numero 6, de Veterinaria, que pergunta "Quaes os recursos, a se pôr em pratica contra a dissemi-nação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?"

O sr. Sylvio Alvim apresenta duas contribuições ás theses numeros 3 e 5, do grupo industria e commercio.

O professor Aleixo Vasconcellos lê, a seguir, um interessante trabalho do sr. Apparicio Torelly, em torno do tratamento e immunização da febre aphtosa, dando conta de importantes experiencias recentemente praticadas com o preparado "aphtona", pelo sr. José Ferreira Brant, chefe do Posto de Assistencia e Veterinaria de Juiz de Fóra, e pedindo que os fazendeiros e o governo se interessassem na continuação de amplas experiencias praticas. A communicação do sr. Apparicio Torelly foi distribuida a respectiva commissão.

Os srs. João Candido de Aguiar e Argemiro de Rezende Costa fazem ao Congresso a seguinte indicação: "O Congresso dos Criadores Mineiros indica que para o tratamento da febre aphtosa seja applicada a quina commum do campo, na proporção de um litro de quina moida para uma saca de sal."

Relativas á these n. 7, de veterinaria, que indaga quaes as molestias dos equinos, de disseminação mais perciosa e como combatel-as, o sr. Almeida Cunha apresenta substanciosas conclusões que são enviadas á mesa.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão a conclusão da these do sr. Sylvio Alvim, sobre o codigo rural e o codigo de policia sanitaria animal apresentada pela respectiva commissão, assim redigida:

"A decretação do codigo de policia sanitaria animal do Estado de Minas Geraes é uma necessidade immediata, premente. Protelal-a seria um erro traduzindo indifferentismo e descaso pelo futuro de uma das industrias mais promissoras do Estado, a industria pastoril."

O sr. Benedicto Santos contesta varios pontos desse trabalho, sendo apartеado pelo seu autor que defende, brilhantemente, o seu ponto de vista.

Tomam parte activa na discussão os srs. Marques Lisbôa, Onofre Ladeira e Benjamin Lima. Submettida a votos, é essa conclusão approvada.

Posta em discussão a indicação apresentada pelo sr. Argemiro de Rezende Costa, sobre faltas das estradas de ferro, a que já alludimos, vem á tribuna o sr. Lauro Vidal Gomes e apresenta á mesma uma emenda additiva no sentido de se solicitar tambem reducção do preço de sal de Glauber, producto esse indispensavel á criação de gado.

A indicação e a emenda são approvadas, bem como a outra additiva, a que já nos referimos, apresentada pelo sr. Antonio Mascarenhas.

Em discussão a proposta do sr. Olyntho Ferreira Diniz, sobre organização de exposições pecuarias nesta Capital, é a mesma approvada, sem debates.

O sr. Simões Lopes, no final da sessão, faz em brilhantes palavras, o necrologio dos srs. Teixeira Soares e Polycarpo Viotti e requer ao Congresso que se insira na acta um voto de pesar pelo passamento desses dois illustres mineiros. A casa approva essa proposta unanimemente.

Em seguida, o sr. Marques Lisbôa propõe que a sessão seguinte se realize ás 16 horas, o que é approvado.

Nada mais havendo a tratar é encerrada a sessão.

8ª SESSÃO ORDINARIA

A's 16 horas, iniciou-se a oitava sessão ordinaria do Congresso.

Approvada, sem debate, a acta da sessão anterior, no expediente, o sr. Benedicto Alpheu Baptista lê um contribuição á these n. 9, de zootechnia.

O intelligente trabalho desse congressista não constituiu objecto de discussão, visto como a referida these já fôra approvada. A Mesa acceitou-o, entretanto, para figurar nos "Annaes" do Congresso.

O sr. Socrates Alvim lê o parecer da commissão de que é presidente, sobre a these n. 3, de industria e commercio; o sr. Hugo Werneck faz o mesmo quanto ás theses ns. 1, 2 e 3 de Bromatologia.

A proposito da indicação dos srs. João Candido de Aguiar e Argemiro de Rezende Costa, no sentido de se fazer experiencias com quina e sal na cura da febre aphtosa, vem á tribuna o sr. Marques Lisboa para dizer que a commissão estudou o processo e deliberou aconselhal-o.

O sr. Benjamin Hunnicutt faz a seguinte indicação e a remette á Mesa, depois de justifical-a com interessante documentação.

"Considerando que na industria pecuaria moderna a aviscultura está occupando um logar de destaque, sob o ponto de vista economico e devido á sua exploração quasi universal, queremos propôr que o Congresso de Criadores Mineiros lembre ao governo do Estado a conveniencia de criar um ou mais postos avicolas em Minas apparelhados para fazer pesquizas, administrar ensino technico e distribuir ovos das raças aconselhadas para cada zona do Estado e para os diversos fins da exploração."

Na ordem do dia, é posta em discussão a conclusão das seguintes theses ns. 4 e 5 de veterinaria: "Qual o melhor methodo de immunização dos bovinos importados contra a pyroplasmose? e "Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose." Está assim redigida a conclusão dada a esta contribuição: "O melhor methodo de immunização de bovinos importados, contra a piroplasmose e a anaplasmose é por emquanto o da inoculação experimental de sangue virulento, acompanhado da assistencia medicamentosa conveniente — 2.º O successo do trabalho depende da edade do animal, da epoca do anno em que foi feita a immunização, da quantidade de sangue virulento inoculado, dos cuidados para que, durante a infecção experimental, não se venham juntar infecções por ixodideos com que podem os animaes serem aggredidos nos campos pelos agentes transmissores da infecção pyro-anaplasmotica natural" submettida a votos, é a mesma approvada sem debate.

A casa approva, sem discussão, o parecer apresentado pelo sr. Roberto de Almeida Cunha, sobre a these de Bromatologia, que inquire quaes as molestias dos equinos e de dissem.nação mais perniciosa, indicando os meios de combatel-as.

Finalmente, é approvada a indicação do sr. Lauro Gomes Vidal sobre o auxilio official para construcção de silos e banheiros carrapaticidas de accordo com o criterio estabelecido pela Secretaria da Agricultura que premeia o 1º banheiro carrapaticida construido no municipio com ..... 1:500$; o 2º com 1:000$ e o 3º com 1:000$, como tambem sejam instituidos premios para a construcção de silos.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, marcando o sr. presidente, para a sessão seguinte esta ordem do dia:

Discussão e votação das theses ns 6 e 9 (Veterinaria); n. 3 (Industria e Commercio); ns. 1, 2 e 3 (Bromatologia) e a indicação Benjamin Hunnicutt sobre postos avicolas.

9ª SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se , 26, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a nona sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios os srs. Antonio Sá Fortes e Antonio Salvo.

A acta da sessão anterior é lida e approvada sem discussão.

Annunciado o expediente, vem á tribuna o sr. Antonio Salvo e, interpretando, em brilhantes palavras os sentimentos de admiração do Congresso pelo sr. dr. Fernando de Mello Vianna, vice-presidente da Republica, propõe que seja s. ex., convidado a assistir hoje á sessão ordinaria dos trabalhos daquella casa.

O orador lembra o nome do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, presidente do Congresso, para saudar ao illustre mineiro. Essa proposta é acolhida por enthusiasticas palmas, tendo a Mesa, em seguida, nomeado uma commissão composta dos srs. Antonio Salvo, Hormino de Almeida e Christiano Diniz Mascarenhas, para transmittir o convite a s. ex.

A seguir, é lido um officio dos srs. José Soares dos Santos, Amador Penna, José Barata, Adelmo Diniz, Antonio Peracio, Antonio Augusto Teixeira e Alberto Vieira, pedindo adhesão ao Congresso.

A Mesa attende a solicitação e os convida a tomar assento no recinto.

O sr. Onofre Ladeira lê e manda á Mesa as conclusões sobre as theses 1, 2 e 3 do grupo de Zootechnia, para a ordem dos trabalhos da sessão seguinte.

O sr. Sylvio Alvim, fazendo vêr á casa que se acha ausente o prof. P. H. Rolfs, pede a designação de um congressista para o substituir na commissão relatora das theses 5 e 6 de Bromatologia. A Mesa indica o sr. Jacintho Caetano Guimarães.

Depois de justifical-a ligeiramente, o sr. Manoel Bernardes de Magalhães apresenta ao Congresso a seguinte indicação:

"Illmo. sr. presidente do Congresso dos Criadores — Acompanhando de perto, como o estamos fazendo, o interesse com que

v. ex. e o exmo. sr. dr. Antonio Carlos têm tomado pelas questões que dizem com o desenvolvimento do nosso Estado e, membros deste Congresso, que deixará grandes fructos, vimos pedir a attenção e o apoio de v. ex. e dos nossos nobres collegas para a indicação que abaixo formulamos, certos de que prestaremos relevantes serviços á zona a que pertencemos, si attendidos na nossa pretenção.

Como v.v. exs. não ignoram, srs. congressistas, é um grande mal, actualmente descurado, a falta de postos para a prevenção e cura da hydrophobia; pois que, em um vasto territorio como é o Estado de Minas, apenas Juiz de Fóra tem um desses postos. Quantos pobres doentes, atacados desse terrivel mal não morrem por ahi á falta de recursos para viagem e estadia tão longe. Assim sendo, julgamos de boa opportunidade, solicitar dos poderes publicos a creação do maior numero possivel de postos onde se possa tratar, não somente dos doentes, mas tambem dos animaes, mortos quasi sempre com barbaria.

Assim exposto, indicamos que o Congresso dos Criadores, ora reunido, solicite do preclaro Presidente do Estado e do seu illustre Secretario da Agricultura a creação de um posto, annexo ao de Hygiene, já existente na cidade de Juiz de Fóra, para a cura da hydrophobia."

Essa indicação fica para ser discutida na sessão seguinte.

O sr. Marcos Melievich lê e remette á Mesa uma contribuição sobre industria do leite e manteiga.

Pela commissão, o sr. Sylvio Alvim lê o parecer sobre essa contribuição e, considerando que se trata de um trabalho de real valor, opina pela sua inclusão nos "Annaes", embora já existam conclusões approvadas sobre o mesmo assumpto.

O sr. Sylvio Alvim apresenta as conclusões sobre a these 6.ª de Bromatologia.

Passando-se á ordem do dia, é submettida á discussão e approvada, sem debate, a seguinte materia, conclusões das seguintes theses: n. 9, de Veterinaria, que indaga "Como proteger as aves de raça fina contra as molestias?"; n. 6, de Veterinaria, que pergunta: "Quaes os recursos a se pôr em pratica contra a disseminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?"

E' esta a conclusão apresentada ao ultimo estudo: "O Congresso dos Criadores Mineiros deve aconselhar aos governos federal e estadual o emprego combinado do sôro especifico e dos cordões sanitarios, usando-se quando forem indicadas, substancias chimicas curativas, como meio de combater a febre aphtosa."

Ns. 1, 2 e 3, de Bromatologia, que inquirem, respectivamente: "Sendo aconselhavel a maior divulgação da cultura de leguminosas em nossas terras, como praticar afim de amplial-a o mais possivel?" Convém a divulgação dos processos de conservação de forragem, fenação e ensillagem?" "Qual o modo mais adequado de disseminar essas praticas?"

São assim redigidas as conclusões: "E' absolutamente necessario que: 1) se faça a mais ampla divulgação da cultura de plantas forrageiras, leguminosas, gramineas, cruciferas e de outras familias que, "in natura" ou conservadas, se prestem á alimentação do gado; 2) sejam expedidos boletins explicativos sobre o modo pratico de fenação e ensilagem, com distribuição gratuita de plantas, projectos e detalhes orçamentarios dos silos aconselhados; 3) além da propaganda feita pela imprensa, pela distribuição de folhetos, a Secretaria da Agricultura conferirá aos criadores que construirem silos em suas fazendas um premio proporcional ao valor e á capacidade delles, "ad instar" do criterio adoptado pelo Ministerio da Agricultura.

E' approvada sem debate, a indicação sobre postos avicolas, apresentada pelo sr. Benjamin Hunnicutt, e que já divulgamos.

Annunciada a discussão da these 3ª, do grupo Industria e Commercio que argue: "E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado? Onde deverão ser localizados? Que favores lhes devem ser concedidos?", o sr. Antonio Salvo requer, o que é approvado, o adiamento da discussão.

Finalmente são submettidas á discussão as conclusões sobre as theses 4 e 5, de Industria e Commercio.

O dr. Simões Lopes indaga quaes são as suggestões a que se refere o parecer, tendo o sr. secretario lido as conclusões apresentadas pela commissão.

Então, com a palavra, o sr. Simões Lopes profere, entre applausos, longo e brilhante discurso, manifestando-se contrario á influencia extrangeira na questão dos frigorificos.

O sr. Socrates Alvim, allegando que as theses em debate encerram pontos connexos com a do n. 3 já adiada, requer se adie tambem a sua discussão. Submettido a votos esse requerimento, o sr. Argemiro de Rezende Costa pede preferencia para apresentar antes um substitutivo ás conclusões do parecer da commissão de Industria e Commercio, em relação ás theses 3, 4 e 5.

Estabelece-se longa discussão em torno do assumpto, na qual tomam parte os srs. Simões Lopes, Sylvio Alvim, Hugo Wernecv, Argemiro de Rezende, Antonio Salvo, Jacintho Caetano Guimarães e outros.

Encerrada a discussão e posto a votos o adiamento, é o mesmo approvado.

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, tendo o sr. presidente convocado os membros do Congresso para a decima sessão ordinaria.

Ordem do dia:

Discussão e votação das conclusões sobre as theses ns.: 6, de Bromatologia; 1, 2, 4 e 5, de Industria e Commercio; 1, 2, e 3, de Zootechnia, e a indicação sobre postos de hydrophobia apresentada pelo sr. Manoel Bernardes Magalhães.

10ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas e secretariada pelos srs. Antonio de Sá Fortes e Antonio Salvo, realizou-se a 26, á hora regimental, no edificio da Camara dos Deputados, a decima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros.

A acta da sessão anterior é lida e approvada sem debates. No expediente, o sr. Claudovino de Carvalho manifesta adhesão ao Congresso dos srs. drs. Pacifico Mascarenhas e Annibal Mascarenhas. A mesa os convida a tomar assento no recinto.

O sr. Socrate Alvim lê, e envia á mesa, um parecer sobre a these n. 5, de Industria e Commercio.

Estando presentes os srs. deputado Ribeiro Junqueira e coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, o sr. Argemiro de Rezende Costa, pede á mesa que os convide a tomar assento no recinto, o que é attendido.

O sr. Jacintho Caetano Guimarães, lendo algumas disposições do requerimento interno da Exposição Pecuaria, chama a attenção do Congresso para a parte referente á classificação de animaes a serem premiados. O orador, salientando que, de accordo com o regulamento do grande certamen, só poderão ser classificados os animaes criados dentro do Estado de Minas, mostra ao Congresso que, no seio da commissão este dispositivo não está sendo bem interpretado. Em seguida, a sessão é suspensa por algum tempo, afim de que a commissão, encarregada de convidar o sr. dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, a assistir a reunião do Congresso, pudesse se desempenhar da missão. Momento depois de reaberta a sessão, dava entrada no recinto, sob calorosa salva de palmas, acompanhado da alludida commissão, o sr. dr. Mello Vianna, que é convidado a assumir a presidencia da assembléa. Saudando ao homenageado, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas pronunciou, sendo vivamente applaudido, o seguinte improviso:

"Exmo. sr. dr. Mello Vianna. Srs. Congressistas. Meus senhores:

O Congresso dos Criadores Mineiros houve por bem prestar á v. ex., sr. dr. Mello Vianna, esta carinhosa homenagem, esta carinhosa manifestação de apreço, não só pelo alto posto que, para honra de Minas, v. ex., occupa neste momento, como tambem e muito mais, mas, muito mais, pelo que o povo mineiro deve a v. ex. (**apoiados geraes. Muito bem!**), por tudo quanto realizou no seu curto, porém, dynamico periodo de governo (**Muito bem!**).

Ha entre as classes productoras do Estado e v. ex., um grande traço de união — é que, no governo do nosso sempre saudoso e pranteado Raul Soares, v. ex. esteve em contacto com essas clases, presidindo com superioridade de vistas, o Primeiro Congresso das Municipalidades.

Com o desapparecimento de Raul Soares, foi v. ex. eleito para substituil-o.

E a quem, senão á v. ex. deveria caber a pesada herança, não sã para executar aquelle programma de governo, mas ainda para amplial-o, como v. ex. o ampliou até onde foi possivel, em pouco tempo, graças ao dynamismo de uma vontade forte e poderosa (**Muito bem!**).

Quando S. Paulo, por occasião da grande crise sobre o preço do café, appellou para Minas, para estabelecer a defesa do producto, cuja desvalorização ameaçava nossa vida financeira, v. ex. reuniu, no Palacio da Liberdade, todos os productores de café, consultando-lhes a opinião, ouvindo-lhes as suggestões. Aquelle comicio no Palacio da Lberdade, foi bem um Congresso. Dahi resultou a apresentação ao Congresso Legislativo de um projecto que se transformou na lei numero 887, a qual, como deputado, tive a ventura de relatar e cuja execução, como obscuro auxiliar de v. ex., me coube iniciar, ouvindo sempre seus sabios conselhos.

Não parou ahi, entretanto, o passo avantajado que v. ex. dava para Minas, para as classes productoras, ouvindo-as. Estradas foram rasgadas em todas as direcções do nosso territorio; rios foram vadeados e não houve recanto do torrão mineiro onde não chegassem as vistas bemfazejas de v. ex. (**apoiados geraes**) que, auscultando a opinião publica, concedia todos os melhoramentos que as diversas regiões solicitavam (**Muito bem!**)

Direi mesmo — e assim já se manifestaram os criadores mineiros, que o exito da Exposição é tambem devido á v. ex., porquanto ella não poderia se realizar si não fossem esses melhoramentos que o governo de v. ex. por toda parte espalhou, si melhorando não fossem as condições do Estado em sua vida de relação.

Como poderiam os criadores trazer á nossa encantadora Capital os rebanhos do Sul sem a ligação de Lavras a Tres Corações?

Como poderiam trazer e mostrar aos olhos dos mineiros a grande riqueza do Triangulo, si não fosse a ligação de Ibiá á Uberaba? (**Apoiados. Muito bem!**) Ambas são devidas á v. ex.

Si no Norte algumas estradas não tivessem sido rasgadas; si até a essa longinqua região, que todos amamos e queremos, não tivessem chegado as vistas de v. ex., é bem certo que essa região tão rica, ora tão prospera, não poderia concorrer ao certamen, porque não teria tido o grande impulso que v. ex. soube dar a todos os ramos de actividade humana, dentro do Estado, fomentando as forças para o trabalho. (**Muito bem!**)

Por todos estes motivos, exmo. sr. dr. Mello Vanna, o Congresso houve por bem prestar esta homenagem, esta prova de carinho a v. ex., a quem apresenta, por meu intermedio, os protestos do seu apoio e da sua solidariedade, anhelando os melhores votos pela saude pessoal de v. ex. e pelo exito sempre crescente de sua carreira politica (**apoiados geraes. Muito bem!**), para gloria de vós, mineiros e mesmo — porque não dizel-o — para gloria do Brasil!"

(Muito bem! Muito bem, Calorosos applausos).

Agradecendo, o sr. dr. Mello Vianna, entre applausos, proferiu este magnifico improviso:

"Sr. Presidente, senhores Congressistas.

Minhas primeiras palavras devem ser — e o são — de profundo agradecimento pela prova de estima que acabaes de me prestar, exaltado pela bondade e pela amizade que me vincula ao Presidente desta assembléa e a cada uma das pessoas aqui presentes.

E' essa amizade que vos faz engrandecer qualquer cousa que, possivelmente, eu tivesse feito; mas, senhores eu vos confesso: a vossa manifestação muito me sensibiliza.

Affeito a trabalhar e a luctar; antevendo nas difficuldades apenas pequenos accidentes da vida; desconhecendo a palavra "impossivel", que bani definitivamente das minhas cogitações, sou, entretanto, senhores, uma organização affectiva e sensivel e o coração, muitas vezes, me domina, nos momentos, como este, em que mais precisava reunir todas as minhas energias.

Bem podeis, pois, avaliar da minha commoção, neste instante em que recebo o maior premio que os homens publicos podem pretender, isto é, a consideração, o applauso, a estima, o apreço de seus concidadãos.

Levado por uma força do destino, que ainda até hoje não sei explicar, desviei-me da carreira que me havia traçado, afigurando-se-me a mais adequada, a mais adoptada ao meu feitio moral, e fui, de novo, impellido pelo inexoravel da fatalidade para a politica, que eu tinha abandonado nos primeiros annos de minha vida publica. Projectado num grande meio de responsabilidades que eu, vos confesso, julgava superiores a mim, tive justos receios.

Animava-me, entretanto, essa mesma luz divina que me tem sempre norteado: trabalhar para um ideal cada vez maior (**muito bem!**) E, fitando, sempre, essa estrella directriz de minha vida, voltei á politica, senhores congressistas, prestando ao direito e á justiça o mesmo culto que se presta á hostia do altar; tendo pela liberdade o mais sincero devotamento, porque para mim constitue ella a suprema aspiração dos homens, devendo cada um governar-se a si mesmo.

Nutrido pelos mesmos sonhos, pelos mesmos pensamentos e pelos mesmos ideaes que tivera, quando juiz, e que me haviam sido inspirados pela sciencia que havia abraçado, procurei consorciar a justiça com a politica, fazendo do direito de cada um verdadeiro sacrario e considerando as tendencias do meu povo como as minhas proprias aspirações, porque tambem eu era um dos filhos desta grande terra, e, seguramente, um dos que mais se exaltavam no empenho de propugnar a sua prosperidade e magnificencia. (**Muito bem!**)

Dahi o feito a que alludiu a bondade do meu ex-Secretario das Finanças, um dos braços fortes dessa causa em que nos haviamos empenhado, e a quem devo muito do que tenha feito.

A projecção do meu governo se fazia procurando consultar as necessidades collectivas do povo mineiro, com o proposito firme de realizar as aspirações da nossa gente, que é tão nobre e cheia de benemerencia.

Tinha e tenho do governo esse conceito que, felizmente, na atmosphera santa, na atmosphera bemdicta de paz e de garantia aos direitos, a administração actual, por nós todos prestigiada, continua a manter para honra nossa e grandeza das tradições do nosso Estado, que é uma nação, e que nação, senhores! Uma nação que tem assegurado o seu futuro pelo patriotismo de seus filhos que, nos desvãos do territorio mineiro, em officina de trabalho diario, intenso e constante, sem medir sacrificios de nenhuma ordem, vão promovendo o nosso progresso e felicidade.

A exposição actual é a expressão mais viva do vigor intelligente dos nossos patricios; é o attestado mais eloquente da benemerencia dessa gente que, na sua modestia caracteristica, sem alarde, vive cantando um eterno hymno, de paz, de sacrificio e de trabalho fecundo. (**Muito bem!**), vindo patentear agora, nesta formosa Capital, quanto póde o esforço bem intencionado e perseverante. (**Muito bem!**).

Nos momentos, em que se torna preciso contribuir para a economia publica: nos transes em que o paiz pede aos seus filhos um sacrificio de qualquer ordem, encontra o povo mineiro sempre prompto a prestar-lhe um concurso patriotico e desinteressado.

E, vós senhores, que bem sois o povo mineiro, com as vossas tradições de gente conservadora, constituis, nesta quadra que o Brasil atravessa, uma das cellulas de forte cohesão e de affinidade entre todos os Estados porque a nossa intervenção, na Federação, tem sido a de pacificadores, sem ambições de nenhuma ordem, em torno dos poderes constituidos, sem quaesquer outros interesses a não ser os de patriotismo sadio e elevado... (**Muito bem!**) e não nos esquecemos de que somos, acima de tudo, brasileiros e de que, si esta Patria é grande, forte e livre, é porque é unida e cohesa (**Applausos**). A sua grandeza, a sua outonomia desappareceriam no dia em que fosse desmembrada em pequeninos territorios, sujeitos a qualquer aventureiro mais audaz que, porventura, pretendesse lhes dirigir os destinos. (**Muito bem!**).

E' obedecendo á orientação conservadora e perseverante da gente de nossa terra, que a politica mineira tem se projectado na Federação. E o labéo de retardatarios que a inveja nos atira, de nenhum modo nos macula, porque a aspiração commum é sermos simplesmente brasileiros. (**Muito bem!**).

Entre os homens publicos de Minas nenhum conheço, até hoje, que tenha arrastado seu Estado ou seu paiz ás aventuras da desordem e da anarchia; ao contrario disso: todos têm sido propugnadores da ordem, collaborando com os governos, nos transes mais difficeis da vida politica do Brasil. E procedendo dest'arte, esses homens, para honra nossa, e louvado Deus que nos governa, nada mais fazem que traduzir as aspirações do nosso povo, tão bem representado nesta assembléa, perante a qual me curvo, cheio de agradecimentos, inexprimiveis por palavras, mas que, bem o sabeis, transbordam de meu coração; povo leal, sincero e altivo, que vive tranquillamente nos seus lares felizes e tranquillos, trabalhando pela grandeza de Minas e pela prosperidade do Brasil.

Bemdito povo! Bemdita gente!

Senhores, acceitae o meu preito de admiração, de apreço e alta stima — a vós que aqui estaes presentes e que sois o expoente das classes conservadoras daquelle povo antigo, que tem sido e ha de ser sempre a honra de Minas Geraes.

(**Muito bem! Muito bem!** Uma calorosa salva de palmas acolhe as ultimas palavras do orador).

Continuando a ordem dos trabalhos sob a presidencia do sr. vice-presidente da Republica, vem á tribuna o sr. Christiano Penna e protesta contra as accusações que o sr. Jacintho Guima-

rães faz á commissão julgadora dos productos da Exposição. O assumpto traz novamente á tribuna o sr. Caetano Guimarães que, na defesa de seu ponto de vista e na maneira de interpretar o regulamento do importante certamen, é vivamente aparteado pelos srs. Julio Meirelles, Christiano Penna, Lauro Vidal Gomes e outros.

O sr. Ribeiro Junqueira repetindo as palavras do sr. presidente do Congresso, affirmando a casa que a commissão julgadora terá o maior escrupulo na classificação dos animaes expostos no Prado Mineiro e que procurará corrigir qualquer deliberação tomada em desaccordo com o regimento, põe termo ao incidente. O sr. Benjamin Lima ainda mostra a inopportunidade de discutir o assumpto no expediente.

E' lido em seguida, pelo sr. Marques Lisboa um parecer sobre a these do sr. Benedicto Alpheu Baptista, relativa a assumptos de veterinaria.

O sr. Luiz Misson lê e envia á mesa varios pareceres sobre as seguintes theses: n. 4, de Bromatologia; ns. 7 e 8 de Zootechnia e uma contribuição sobre estações de monta" de autoria do sr. F. Wiltbolde.

O sr. Sylvio Alvim requer supressão das theses ns. 2 e 3 de veterinaria, visto como constituem as mesmas assumpto da 6ª these do mesmo grupo, o que é attendido pela Mesa.

Passando-se á ordem do dia, entra em discussão e é approvada a conclusão da these n. 6 de Bromatologia, assim redigida: "Considerando que, avultado é o numero de animaes que em differentes zonas do Estado morrem por anno, em virtude de envenenamento pelas chamadas hervas venenosas, e que não ha ainda uma verificação scientifica que positive que se trata de facto de envenenamento ou se de outra coisa; considerando que, grande é o prejuizo á pecuaria por esses envenenamentos; considerando que é urgente a resolução do problema sobre o ponto de vista economico e prophylactico, o Congresso dos Criadores Mineiros faz um appello ao governo do Estado no sentido desse facilitar com auxilio pecuniario os institutos scientificos existentes, taes como o posto experimental de Veterinaria, Instituto Exequiel Dias e Instituto de Chimica, para solução do problema dos envenenamentos, por hervas, si são como taes, toxicos e em que condições."

Em segundo logar são discutidas e votadas as conclusões da these n. 2, de Industria e Commercio.

Entram em discussão as conclusões das theses ns 1, 2 e 3, de Zootechnia, assim apresentadas: "E de conveniencia que o Estado estabeleça a Geographia Zootechnica, determinando as zonas criadoras de accordo com as constantes naturaes do meio, condições economicas, mercado, etc. E é de conveniencia que o Estado facilite e favoreça a importação de animaes de raças finas aconselhaveis dentro de cada zona."

O sr. Onofre Ladeira, fazendo longas considerações sobre raças de gado, acha aconselhavel ao nosso "habitat" a flamengo-belga.

O professor Luis Misson contesta a seguir a accusação que o sr. Ladeira faz ao gado hollandez. Ainda sobre o assumpto, fala demoradamente o sr. Jacintho Caetano Guimarães, mostrando-se contrario ao criterio de se estabelecer dentro do Estado a geographia zootechnica. O sr. Simões Lopes, favoravel a esse criterio, que assegura ser o adoptado em todos os paizes civilizados, estende-se em substanciosas considerações sobre a materia, terminando debaixo de vivos applausos.

Submettidas a votos, são as conclusões approvadas, depois da verificação de votação, requerida pelo sr. Caetano Guimarães. Finalmente, são approvadas sem discussão as conclusões das theses 1 e 2, de Industria e Commercio.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

11ª SESSÃO ORDINARIA — ENCERRAMENTO DO CONGRESSO — DISCURSO DO DEPUTADO SIMÕES LOPES

Verificou-se em 27, á hora regimental, com a presença de 92 congressistas, a undecima e ultima sessão ordinaria do Congresso dos Criadores Mineiros, sob a presidencia do sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, servindo como secretarios o ssrs. Antonio Salvo e Jacintho Caetano Guimarães.

Aberta a sessão, é lida e approvada, a acta da reunião anterior.

Na hora do expediente, são lidos dois telegrammas dos srs. Julio Meirelles e J. Menelick, despedindo-se do Congresso, por terem viajado.

O sr. Jacintho Guimarães manifesta a adhesão ao Congresso do sr. José Theodoro da Costa, que é attendido. O sr. Onofre Ladeira lê e envia á mesa uma moção de congratulações com o sr. Simões Lipes, pelo brilho que s. ex. tem emprestado ás discussões naquella casa, sendo a mesma unanimemente approvada. O sr. Simões Lopes profere commovidas palavras de agradecimento.

Justificando a presença na casa dos srs. Julio Carneiro de Mendonça, Rodolpho Adjucto, Francisco Adjucto, Guilherme da Costa, Jorge Brandão e Osorio Botelho, do municipio de Paracatu', o sr. Argemiro de Rezende Costa manifesta a adhesão de todos ao Congresso, o que a mesa consente.

Depois de lêl-o, o sr. Sylvio Alvim remette á mesa interessante estudo sobre a "bate-aphtosa".

Passando-se á ordem do dia, entra em discussão a conclusão apresentada á these n. 4, de Bromatologia, reduzida aos termos seguintes: "A commissão é de opinião que, se o Estado crear fazendas experimentaes para animaes, em cada uma das grandes divisões creadoras de Minas, de accordo com a these n. 7, de zootechnia, seria preferivel crear-se uma secção de agrostologia em cada uma destas fazendas, podendo-se, assim estudar no proprio local as forragens que melhor convenham para cada zona, pois, desta maneira cada forragem a ser estudada, serviria para alimentação dos proprios animaes."

O sr. Simões Lopes, contesta o parecer da commissão formulando uma emenda no sentido de se crear, no começo, apenas, uma estação agrostologica na Capital do Estado, devendo dessa irra-

diar, com o tempo, outras pelas diversas zonas do Estado.

E' a emenda approvada.

Posto em discussão o parecer sobre a these relativa á veterinaria, de auctoria do sr. Benedicto Alpheu Baptista, é a mesma approvada, sem debate, com uma emenda offerecida pelo sr. Lauro Vidal Gomes.

Passa-se á discussão da conclusão seguinte, sobre a these n. 8, de zootechnia:

"E' de conveniencia ao Estado crear fazendas experimentaes de criação de gado hollandez (torino), na zona mais aconselhavel?" E' a mesma approvada, sem debate.

A conclusão da these n. 7, de zootechnia, que está assim redigida:

"E' de conveniencia ao Estado crear fazendas experimentaes de criação em cada uma das grandes divisões das zonas criadoras do Estado?

E' a mesma approvada sem discussão.

Submettidas á discussão, as conclusões das theses ns. 3, 4 e 5, de Industria e Commercio, falam sobre o assumpto os srs. Simões Lopes e Francisco Valladares.

O sr. Argemiro de Rezende justifica, mais uma vez, o substitutivo que apresentou a essas conclusões, e que está assim redigido:

"E' de conveniencia a instituição de frigorificos no Estado, mediante concessões officiaes razoaveis e resguardados os principios de livre concorrencia?"

Submettidos a votos é esse substitutivo approvado.

O sr. secretario geral lê, para figurar nos "annaes", longo e exhaustivo estudo sobre o leite, apresentado pelo sr. Olyntho Diniz.

A seguir, são apresentadas e approvadas as seguintes moções e indicações: do sr. Romano das Dores, no sentido de se nomear uma commissão para cogitar do levantamento de uma estatua de Oswaldo Cruz, nesta Capital; do sr. Thomaz Coelho Filho, moção de apoio e cooperação com a Sociedade Nacional de Agricultura, a qual, a seguir, vae destacada; do sr. Olyntho Diniz, para que na acta tambem se consignasse um voto de louvor á Escola de Agricultura de Viçosa; do sr. Simões Lopes, requerendo que esse voto fosse extensivo á Escola de Agronomia de Bello Horizonte, Instituto D. Bosco, Escola de Agricultura de Lavras, Instituto João Pinheiro, e Escola Pecuaria de Passa Quatro.

O sr. Henrique Cabral vem á tribuna e enaltece com calor, os relevantes serviços que a Escola de Agronomia e Veterinaria de Bello Horizonte tem prestado ao Estado, salientando que a questão do ensino agronomico em Minas não fôra sómente agora abraçada com a creação da Escola de Viçosa, como pensam varios congressistas, mas desde ha 14 annos, quando se fundou nesta Capital a Escola de Agronomia e Veterinaria.

MOÇÃO DE APOIO E COOPERAÇÃO COM A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O Prof. Thomaz Coelho Filho, membro da delegação da Sociedade Nacional de Agricultura á Exposição Pecuaria e aos congressos economicos de Bello Horizonte, apresentou, ao Congresso dos Criadores Mineiros, em nome de varios outros senhores congressistas, a seguinte moção, que foi unanimemente approvada:

"Moção de apoio e cooperação".

"Sendo uma antiga aspiração da Sociedade Nacional de Agricultura constituir a união das associações ruraes do paiz, fundando a Confederação Rural Brasileira, tendo, na consecução desse patriotico objectivo, designado um de seus membros, o sr. dr. Ottoni Soares de Freitas, para, como seu delegado, percorrer os municipios deste grandioso Estado, fazendo propaganda directa entre os fazendeiros, agricultores e criadores, sobre as vantagens de se aggremiarem e constituirem o centro dessas associações, que irão unificar o pensamento da importante classe agro-pastoril, com o fim de se obter uma prompta solução dos problemas que lhe são affectos, e considerando:

que todas as sociedades existentes, no Estado, já adheriram a essa iniciativa;

que o governo do Estado de Minas tem prestado todo o apoio no sentido da Sociedade Nacional de Agricultura alcançar o maior exito nesse alevantado emprehendimento;

que no ultimo Congresso Rural, realizado recentemente, no Rio Grande do Sul, foi tomada identica deliberação,

propomos ao Congresso dos Criadores Mineiros, uma moção de apoio e cooperação para a mais rapida realização dessa obra que diz com a harmonia e prosperidade da classe, produzindo um efficiente movimento das forças economicas das maiores fontes de riqueza do grandioso Estado de Minas.

Bello Horizonte, 27 de maio de 1928. — (Assignados) Simões Lopes. — Onofre Ladeira. — von Sperting. — Socrates Alvim. — Ottoni Soares de Freitas — Thomaz Coelho Filho e outros."

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO — DISCURSO DO DEPUTADO SIMÕES LOPES, ORADOR OFFICIAL

Esgotada a ordem do dia, o sr. Presidente deu a palavra ao orador official da sessão de encerramento do Congresso, o sr. Simões Lopes.

E' o seguinte o seu magnifico discurso:

"Meus srs. Antes de tudo o meu grande e significativo applauso á attitude verdadeiramente ponderada, conscienciosa e habil do digno presidente do nosso Congresso, o illustre Secretario da Agricultura de Minas, dr. Djalma Pinheiro Chagas que, com tanta finura de tacto, com tanta educação (**apoiados geraes; muito bem!**), cristallizada em uma vida já demorada, afeita aos serviços publicos, soube dirigir com superior maestria...

O sr. Onofre Ladeira — a contento geral.

O sr. Simões Lopes — a contento geral, os trabalhos desta assembléa.

Elle é o legitimo representante do governo do Estado naquella cadeira, a qual honra da mesma forma como si fosse esse benemerito varão, o sr. Antonio Carlos, cujo nome já vantajosamente passou dos limites, vastissimos, aliás, do territorio mineiro.

Mas, srs. congressistas, a obra da administração não é um problema singular ou pessoal: é um problema de conjuncto.

Já fui, tambem administrador e verifiquei que, menos devido á minha capacidade, ou á minha illustração, ou aos meus conhecimentos individuaes que não podiam, de forma alguma, abranger os limites das variadas necessidades que surgem, a cada passo na estrada da administração dos negocios publicos; menos a isso, do que á lealdade, ao valor technico, á dedicação, á intelligencia dos meus auxiliares de serviço, eu devi, graças a Deus, posso dizel-o, um certo exito benefico da projecção dos serviços de meu ministerio sobre os interesses vitaes da nação brasileira.

Assim é que não podemos, nesses momentos, esquecer, como ha pouco não me esqueci, das modestas escolas até de capatazes ruraes, que são o viveiro indispensavel onde vamos buscar os homens, os verdadeiros manipuladores das melhores obras, quer dizer, os operarios da tarefa agricola.

Não poderia, portanto, passar despercebida ao meu espirito, nem deixar de merecer a minha palavra descolorida...

Vozes — Brilhantissima. **(apoiados geraes).**

O sr. Simões Lopes — a personalidade dessa figura que dirige os nossos trabalhos, cujo nome vem já ha muito se insinuando á nossa admiração e ao nosso respeito, porque não é o de um marinheiro de primeira hora, de vez que já é a segunda cruzada que elle vae fazer em prol dos interesses mineiros e da solução dos grandes problemas nacionaes **(muito bem!)**

"Em nome da S. N. de Agricultura e no meu proprio, agradeço o convite do nobre governo do Estado de Minas para assistir á exposição pecuaria e tomar parte no proveitoso Congresso, que hoje se encerra.

Em fins do passado anno, em São Paulo, o memoravel Congresso do Café, artigo principal da nossa producção agricola.

Hontem, em Porto Alegre, a importante reunião dos criadores riograndenses.

Hoje, nesta formosa capital, a magnifica exposição pecuaria, e os tres congressos, que abrangem, pode-se dizer, todos os assumptos economicos, da actualidade mineira.

São as forças expansivas do capital, da intelligencia e do trabalho, que se alinham ao longo do nosso continente, em uma frente unica, para a obra constructora do Brasil moderno.

Esses Estados demonstram que estão de atalaia, e, sobre os hombros das gerações passadas, querem divisar mais longe, connexando esforços e energias em torno das novas directrizes da economia brasileira.

Estas exposições, estes congressos, outr'ora raros, hoje frequentes, indicam que a época do exclusivismo e das rivalidades, já passou: o momento é de entendimento collectivo e de synergia patriotica de todos em favor de todos.

Bemdictos os governos que se associam ás classes do trabalho, reforçando as molas de tão auspiciosos movimentos.

E Minas póde se ufanar das suas tradições de ordem e operosidade productora. Ha mais de 150 annos, a caravana do capitão general Albuquerque Pereira e Caceres, penetrou o territorio mineiro, em busca do Brasil central, até as fronteiras paraguayas.

Essa primeira picada, se foi alargando dia a dia; novos caminhos se rasgaram no seio da floresta virgem, permittindo o curso bemfazejo da communicabilidade e do povoamento regular das terras.

Mais tarde, vae já para 60 annos, esse primitivo trilho do alludido capitão general se transformou na bellissima estrada "União Industria", ligando a raiz da Serra, a Juiz de Fóra.

Um sopro de vida nova circulou naquelle futuroso centro da região serrana.

Surgem, então, alli, como por encanto, palacetes, hoteis, escolas, como não as havia talvez melhores em qualquer outra parte do Brasil.

Entre algumas obras de vulto, que recordam para sempre o genio emprehendedor de Mariano Procopio, destacava-se uma escola agricola, dotada de laboratorios e completo conjuncto de materiaes agrarios, — eloquente testemunho de uma civilização precocemente infiltrada no animo daquelles sertanejos.

Tudo isso era o fructo da soberba estrada de rodagem, que custou ao erario mais de onze mil contos e que foi um dos melhores legados do 2º imperio.

Pois bem, á entrada dessa escola fundada, ha mais de 50 annos pela iniciativa creadora dos antepassados, liam-se as seguintes maximas:

"Raras vezes a terra é má.
Muitas, porém,
Mal aproveitada, ou cultivada.
O solo é a Patria,
Melhorar um é servir á outra.
Melhorar em agricultura,
Sem previo orçamento,
E' expor-se á amarga decepção.

Senhores! quanta verdade, quanta synthese, quanta sciencia!

Esses singelos lemmas, postos pelos sabios sob os olhos das futuras gerações mineiras, eram

GRATUITAMENTE! ✣ **SAUVICIDA AGAPEAMA**
N. 1 (O Formicida Maravilhoso)
Illmos. Srs. J. M. RANGEL & C. — Rua da Candelaria. 69 (1º) — Rio de Janeiro
Desejo receber, gratuitamente, a revista "A SAUVA" e outras publicidades que ensinam a extinguir a Saúva economicamente
Nome..... *Endereço*.....
Estado..... *E. de Ferro*.....
O formicida infallivel e sempre o mais barato
O Dr. João Baptista de Castro, antigo Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura disse: «A Sociedade, usando do seu merecido prestigio, pediria ao Governo para adquirir do fabricante a respectiva patente, etc.»

tão profundos que commandam, até hoje, o campo da producção agricola.

E a porta de entrada daquella escola assentada sobre o ponto terminal da fecunda estrada, mensageira da cultura contemporanea, era como que o portico monumental e symbolico da Minas do futuro.

O povo nunca é insensivel ao influxo da civilização e do progresso, sempre que se lhe dá o estimulante contacto da sciencia e o educativo conforto dos bens materiaes e moraes.

Da picada de tropas á rodagem, ao trilho, ao automovel, Minas, foi absorvendo idéas progressistas e evoluindo de accordo com as caracteristicas de sua posição geographica, a densidade de sua população, as difficuldades de transporte provenientes de seu vastissimo territorio.

Após a primeira phase, o exercicio de industrias, puramente extractivas, de relativa facilidade de exito e fascinantes lucros, embaraçou a transformação da vida para uma outra etapa, de explorações agricolas, reclamada pelas necessidades da população.

Entretanto, a estupenda riqueza mineral do Estado, presa a multiplos entraves, desafia ainda soluções radicaes. Só mesmo a hydro-electrica, largamente diffundida, poderá resolver, economicamente, innumeros problemas de vulto, que não são exclusivamente mineiros, pois affectam fundamentalmente a propria vida nacional.

O paiz inteiro olha para a materia prima que opulenta o ventre da terra mineira, com a esperança de vel-a transformada em instrumentos agrarios, em trilhos e em machinas que nos proporcionem a producção barata e o seu rapido transporte, synthese de todas as theses que occuparam a attenção do importante Congresso que hoje se encerra.

A agricultura se desdobra em producções valiosas, de origem vegetal e animal, cada qual dellas pertinente ás respectivas zonas culturaes, reclamando um conjuncto de medidas de defesa e propulsão, architectadas pelos nossos especialistas e consubstanciadas em sabias indicações, sanccionadas pelo criterio experiente dos senhores congressistas, fixando idéas, que muito concorrerão para incentivar as actividades pastoris.

A exposição que vimos assistindo e que, como muito bem disse o talentoso e competente Secretario de governo, o illustre sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, é o fructo da politica de viação, fortemente propellida pela administração Mello Vianna, é o testemunho do progresso da criação mineira, não sómente já bem variada nas especies, como melhorada pela constituição de alguns typos adaptados a regiões pastoris.

O presente congresso discutiu theses de não pequena relevancia, no dominio da sciencia experimental moderna.

Outras conferencias já inauguradas nesta Capital, succedem-se a esta, de assumptos correlatos á producção rural, questões de credito agricola, e outras de palpitante interesse para as classes aqui reunidas.

Muito devemos esperar dos esforços intelligentes do povo mineiro, que se agremia, que se congrega pelos diversos circulos do trabalho, para dirimir em conjuncto, difficuldades que entravam a agricultura e as industrias.

E' assim mesmo que procedem os povos cultos e não esqueçamos, no momento, o exemplo norte-americano, de um recente congresso de governadores, para examinar em conjuncto o delicado problema do fraco rendimento das terras.

A França vae além, estabelecendo semanas, para, em cada uma dellas, interpretarem os entendidos os phenomenos da producção, dando prompto remedio, ás deficiencias rejeitadas: — semana do trigo, semana do assucar, da moeda, etc., dando a nós outros, a impressão de que elles vivem em sessão permanente, para as opportunas intervenções dos governos e das classes.

E' preciso, porém, não disfarçar a portentosa tarefa a vencer, para mobilizar tão volumoso patrimonio de 602 mil kilometros quadrados, com tão escassos recursos financeiros; é preciso chamar para isso a attenção do povo, para que não maldiga dos seus homens, da sua capacidade administrativa, sem o exame do meio em que elles operam e dos elementos disponiveis.

Já de uma feita, da tribuna da Camara Federal fiz alguns confrontos de algarismos para mostrar as causas da prosperidade economica de alguns povos.

E' muito commum falar-se na Australia, que com 6 milhões de habitantes, annualmente exporta para mais de 148 milhões de libras, de Cuba, que com 3 1|2 milhões de habitantes, possue 4.000 escolas, 7.000 professores, 320.000 alumnos, exportando, annualmente, para mais de 70 milhões de libras.

Tambem muito se proclamam os milagres do Canadá, da Argentina, em indices de exuberancia e de riquezas que acabrunham o espirito nacionalista, de brasileiro, que parece ficar á margem da impetuosa corrente, em que rutilam as conquistas e as glorias de outros povos.

Mas na Australia a receita annual de todos os impostos monta a 75 milhões de libras, sejam 12 1|2 £ per capita.

Em Cuba a receita annual attinge a 18 milhões de libras, sejam 5 1|2 libras, per capita.

Na Republica Argentina, a despeza annual global da União é de 52 milhões de libras, sejam 5 1|2 libras, por habitante.

Em quanto os alludidos paizes obtem receitas que oscillam entre 5 1|2 a 12 1|2 libras, por habitante, o nosso paiz tem pouco mais de 1 libra.

O que diremos dos nossos Estados como Minas, por exemplo, um dos mais opulentos da Republica, que no anno passado, dispoz apenas da receita de 144.000 contos para o fomento de todas as suas actividades economicas?

E' evidentemente insignificante o concurso pecuniario do Estado para uma obra tão complexa, quando é certo que as diversas classes se movimentam em um ambiente, desprovido dos principaes instrumentos de trabalho, sem o credito agricola, sem moeda estavel, até bem pouco tempo, sem siderurgia, sem combustivel, sem transporte barato, fazendo prodigiosos esforços de toda natureza para triumphar das condições adversas que as rodeiam.

Entrando mais profundamente no amago da questão, a falta de

terras devolutas ou vendaveis em sitios attrahentes ás correntes immigratorias européas, a difficil subdivisão das terras de particulares, devida talvez a um exaggerado preconceito de conservação dos bens de raiz, tem entravado a marcha do povoamento do territorio mineiro.

Sem o caldeamento das raças, sem a introducção gradativa do immigrante, definitivamente radicado ao solo, será muito retardada a evolução ethnica e economica das populações.

Parece-me que se torna mister pensar na formula mais efficiente para estimular a subdivisão das terras publicas ou das particulares, uma vez que as devolutas, por emquanto, não comportam a colonização extrangeira.

Tambem se me afigura uma boa medida governamental, a transformação dos impostos directos sobre a exportação, em outros tributos menos nocivos á producção. Pouco adeanta baixar fretes ferroviarios de pequenas fracções, perto dos gigantes tributos fiscaes, sempre augmentados e que annullam por completo as reducções nas tarifas de estradas, já desequilibradas, pelos males de origem em traçados condemnaveis.

E o imposto territorial, de que Minas, com o Rio Grande e o Estado do Rio, foram os primeiros inauguradores, no paiz, é o que melhor se presta a essa passageira absorpção, que refluirá mais tarde, em posteriores beneficios, pela elasticidade natural da terra, e sua progressiva valorização.

Não pretendo trazer a esta selecta assembléa, idéas novas, nem suggerir medidas que estejam fóra das cogitações dos grandes espiritos que dirigem a politica economica mineira.

Mas não posso deixar de ser sincero neste instante de fraternal collaboração, com as vibrantes classes ruraes aqui reunidas.

Felizmente, senhores, de ha muito a escola governamental de Minas, tem correspondido aos impetos expansionistas dos modernos tempos.

Com João Pinheiro, o moço estadista, de tão saudosa memoria, estão as raizes da frondosa arvore genealogica da politica economica, remodeladora dos antigos methodos de trabalho.

Tambem, ainda com elle, a semente dos institutos de assistencia official, á infancia — sob a incomparavel forma do patronato agricola de que o Instituto que tem o seu nome, nesta Capital, e que foi, no nosso paiz o primeiro exemplo, constitue um viveiro authentico de profissionaes da terra, com ella identificados, desde os verdes annos, e portanto os seus melhores manipuladores.

Outros provectos estadistas hão occupado o elevado posto da presidencia de Minas, cada um delles, deixando traços de proficuo labor. O regimen tributario, a importação de machinismos agrarios, a importação de animaes, a animação a industrias, a viação ferrea, têm assignalado por vezes a acção dos administradores mineiros.

Aqui mesmo, entre nós, encontra-se, na direcção dos nossos trabalhos um desses illustres varões, a quem este Congresso prestou, hontem, as suas significativas homenagens, o sr. dr. Mello Vianna, digno vice-presidente da Republica, cuja gestão se destacou pela intensificação dos meios de transporte, construindo estradas e pontes, inestimavel serviço de grande previsão e sabedoria.

O nobre presidente actual, uma das maiores figuras da politica brasileira e que traz no nome de familia as responsabilidades do nosso passado historico, já esboçou, em vasta projecção, as directrizes materiaes e moraes, do seu fecundo governo.

Senhores! Não sou um extranho, a este hospitaleiro meio.

Ha 38 annos aqui collaborei na execução de obras que subsistirão no aço dos trilhos e das pontes.

Depois, por mais de uma vez tive a fortuna de visitar-vos, quer assistindo á posse do grande presidente João Pinheiro, quer admirando as vossas exposições agricolas, ou como ministro, dedicando aos interesses mineiros, a maior attenção e sympathia.

Hontem, como hoje, com a mesma affeição á terra e aos seus homens, senão com o vigor dos 23 annos, com o mesmo jubilo, aqui estou, ao vosso lado, como já o fiz em São Paulo e Rio Grande do Sul, que todos são trechos de uma mesma gleba de ouro, una e indivisivel, onde tremula uma só bandeira que para nós deve ser sagrada, a da união e grandeza de nossa Patria.

Senhores! Eu me congratulo convosco, senhores congressistas, em cujo convivio alegrei a alma durante alguns dias, vós que representaes legitimamente as classes ruraes, pelo que de mais selecto existe nesta terra de heroicos martyres das nossas liberdades, de estadistas patriarchas da nossa evolução politica e social em todas as etapas da formação intellectual da Patria.

Eu vos trago os meus modestos applausos e parabens ao nobre Estado de Minas, na pessoa do seu preclaro e integro presidente, o meu velho e presado amigo, sr. Antonio Carlos e seus distinctos auxiliares de governo, pelo advento dessa nova era que surge em todos os recantos, de exposições e de congressos, que é o symbolo da elevação do nosso nivel e da definitiva victoria do espirito associativo das classes para a obra benemerita da nossa grandeza collectiva."

Demorados applausos cobriram as ultimas palavras do orador.

A seguir, o sr. dr. Djalma Pinheiro Chagas, encerrando o Congresso, pronunciou entre os mais vivos applausos, o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Tendo sido discutidos os pareceres das Commissões sobre a quasi totalidade das theses, de vez que apenas uma dessas deixou de ser relatada, a Mesa julga o momento opportuno para encerrar os trabalhos do "Congresso dos Criadores Mineiros."

Antes, porém, de fazel-o, cabe a quem teve a ventura de dirigir as sessões desta notavel assembléa agradecer a todos aquelles que na mesma tomaram parte, prestando seu valioso concurso, não sómente para as deliberações, tomadas, mas concurso real ao proprio Estado de Minas e, consequentemente, ao Brasil, porque é para o desenvolvimento deste que todos nós collaboramos, com o objectivo de vel-o sempre prospero, unido e glorioso **(Muito bem!)**

Este Congresso, em o qual se discutiram theses, de interesse vital para Minas Geraes, é para nós bem um symbolo, pois vimos ligados aqui, num interesse commum, competentes profissionaes de outros Estados e até de paizes extrangeiros amigos. E', portanto, uma obra de confraternização brasileira **(muito bem!)**, uma obra de confraternização internacional.

Eu agradeço, repito, a todos quantos aqui compareceram, e, muito particularmente, áquelle que apresentou uma moção de applausos á minha acção no seio do Congresso. Não tenho expressões para agradecer a esse que assim procedeu, como não tenho expressões para agradecer á generosidade do nosso querido amigo — tenho o prazer de chamal-o assim — dr. Simões Lopes.

Nós o recebemos em nosso convivio, não no caracter de deputado federal, não no caracter de ex-ministro e nem sequer mesmo no caracter de Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, porque essas qualidades emolduram uma outra para nós muito mais cara, e assim o recebemos como amigo, como grande amigo de Minas. **(Muito bem!)**

Essa qualidade de s. ex. nos orgulha e faz com que todos os nossos corações se volvam para a sua pessoa, desejando-lhe e á sua familia todas as felicidades, em bem do seu Estado, que é nosso tambem pelo sentimento **(muito bem!)** e em bem do Brasil.

E' muito natural, senhores, que o vosso Presidente mais não possa dizer, pois que vindo hoje a esta Casa, nem mesmo trouxe a intenção de encerrar os nossos trabalhos e não teve tempo de organizar numa summula as decisões do Congresso, como ultima expressão do valor da vossa cooperação.

Podemos, porém, affirmar que Minas, terá em taes deliberações directrizes novas, não só para sua grandeza, como para a grandeza do nosso amado e querido Brasil, que ha de ser, pelos seculos afóra — não é demais repetil-o — sempre unido, pois que a união é uma das caracteristicas indissoluveis do nosso povo, conforme pudemos observar neste proprio Congresso.

E' essa indissoluvel união que fará a nossa grandeza, senhores congressistas.

Já disse um poeta futurista que nós somos, na terra, um milagre do amor.

O nosso milagre, senhores, chama-se vontade; o empenho que temos todos nós, brasileiros, de, estudando a situação de outros paizes, crescer, saber e crear.

Encerrando os nossos trabalhos, eu vos abraço, brasileiros, meus collaboradores, meus amigos!"

(Prolongados e enthusiasticos applausos acolhem as ultimas palavras do sr. Presidente.)

Solo depauperado?
---Adubação Racional!

Adubação Racional?
---Precisa potassa!

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e, especialmente á adubação, assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

Centro das Experiencias Agrícolas do Kalisyndikat

CAIXA POSTAL - 637 RIO DE JANEIRO

Adubos chimicos da marca afamada

"PROGRESSO"

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

"SOCOMETA"

Rua da Alfandega, 50 - 2° andar — RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9° pav.to — SÃO PAULO

Telegrammas : SOCOMETA

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054—Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSÔRA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possue machinas frigorificas SABROE

Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem: Entreposto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE
514, RUA DE SÃO PAULO, 514

30 o/o DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO!

Um novo producto da industria chimica allemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
Economia dos fretes
Economia nos carretos

NITROPHOSKA SIGNIFICA

Economia na applicação
Garantia de analyse
Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato da Azoto (Stickstoff-Syndikat) Allemanha

Unicos representantes e distribuidores no Brasil:

FERNANDO HACKRADT & Cia.

S. PAULO ⊡ ⊡ ⊡ Caixa Postal n. 948

2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul

A INSTALLAÇÃO SOLEMNE DO IMPORTANTE COMICIO, NA BIBLIOTHECA DO ESTADO

A expressão indiscutivel do notavel empreendimento da Federação Rural

Promovido pela prestigiosa Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, realizou-se, em Porto Alegre, o 2º Congresso dos Criadores.

Em os numeros anteriores de A LAVOURA, por vezes alludimos á alta, á inconfundivel expressão desse empreendimento, cujo exito confirma os propositos progressistas, os intuitos patrioticos do valoroso povo gaúcho.

A installação do Congresso

A installação do memoravel comicio revestiu-se da maior solemnidade.

Ao acto compareceram as autoridades e os representantes dos diversos ramos de actividade do Estado.

Abrindo a sessão, o Dr. João Py Crespo, 1º Vice-presidente, em exercicio da Federação Rural, convidou para presidir a solemnidade o Dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado, sentando-se á mesa os Srs. Oswaldo Aranha, Paim Filho e João Fernandes Moreira, respectivamente secretarios do Interior, da Fazenda e das Obras Publicas.

Nos demais logares de honra, sentaram-se, entre outros, os Srs. Major Alberto Bins, vice-intendente em exercicio; Dr. Aurelio Py, pela Mesa da Assembléa dos Representantes; Dr. Sarmento Leite, presidente do Conselho Municipal e director da Faculdade de Medicina; os Componentes da Caravana Paulista, Dr. Antonio di Pasca, consul do Uruguay; Dr. Humberto Bidone, consul geral da Argentina, acompanhado do Chanceller Sr. Salvador Oliva; Consul de S. M. Britannica; Ismael Torres, presidente da Associação Commercial, Tenente Nicomedes Robrig, pelo Coronel Claudino Nunes Pereira, Commandante geral da Brigada Militar; Monsenhor N. Marx, pelo arcebispo d. João Backer, deputados federaes Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e Joaquim L. Osorio; deputado Manoel Luiz Osorio; desembargador Florencio de Abreu, Chefe de Policia; directores de varios estabelecimentos bancarios e delegados de varios municipios.

Os presentes ao Congresso

Compareceram a sessão de installação 102 congressistas delegados de 42 municipios, que depois tomaram parte activa nos trabalhos.

O discurso do Presidente do Estado

Ao Dr. Getulio Vargas, presidente do Estado coube inaugurar os trabalhos do Congresso, fazendo num longo vibrante discurso em que focalizou, com segurança e clarividencia, varios problemas essenciaes á pecuaria rio-grandense.

Transladamos para aqui a brilhante allocução de S. Ex., em sua integra:

"Meus senhores:

O Congresso dos Criadores que ora se realisa, por iniciativa da Federação das Associações Ruraes, não póde deixar de merecer o mais franco a decidido apoio do governo do Estado.

São os representantes duma classe cuja vida, no desdobramento de sua actuação moral e material, atravez dos tempos, constitue um dos factores preponderantes na formação social do Rio Grande do Sul e reflecte os traços caracteristicos do genio de seu povo.

Todas as formas da actividade febricitante da vida pastoril, estylisada nos rodeios, nos apartes, nas marcações, no reponte das tropas, mais adestravam, os ageis cavalleiros que passavam e repassavam no dorso das coxilhas as grandes cavalgadas de guerra, traçando a epopéa gauchesca de que está cheia a nossa historia.

Hoje tudo mudou. Os tempos são outros. A acção transformadora da civilisação alterou os habitos ancestraes.

As estradas, a viaferrea, o automovel, a acção mechanica do apparelhamento da industria, o conforto moderno, modificaram os systemas de trabalho e poliram a rudeza dos antigos costumes.

As novas exigencias da civilização, a complexidade crescente da vida social, a sensibilidade dos fenomenos economicos, pela continua repercussão de uns sobre os outros, a massa dos capitaes empregados, quasi não permittem que os grandes empre-

endimentos sejam realisados pelo só esforço individual.

A idéa associativa

Dahi a necessidade da fórma associativa, que tomam essas emprezas, e da tendencia generalizada para o reagrupamento social organisado pela categoria de classes, conforme a profissão ou actividade economica, de cada um para que melhor se comprehendam e orientem os fenomenos collectivos. O desenvolvimento do espirito associativo é uma das causas mais importantes do progresso economico.

Ao Estado cabe estimular o surgimento dessa mentalidade associativa, valorizal-a com a sua autoridade, supprir-lhe as deficiencias, exercendo um certo "controle" para evitar os excessos.

A associação de classes, a cooperação de actividades convergentes para a defesa de interesses communs, tem uma dupla vantagem: para os associados, a união torna-os mais fortes e efficientes; para os governos o trato directo com os dirigentes da classe facilita, pelo entendimento com poucos, a satisfação do interesse de muitos.

Os agricultores, os criadores, os industriaes, os commerciantes, agrupados na conformidade de seus interesses collectivos, facilitam a actuação dos poderes publicos e devem ser por estes apoiados e estimulados em sua formação.

O dever dos governos

Como remate logico dessa eu-elementar, como auxilio á cooperação das classes productoras, de lhes facilitar tambem os meios de transporte para activar a circulação da riqueza movel.

Como remate logico dessa eurythmia de movimentos, é preciso mobilizar a propriedade immovel, pela organisação do credito rural.

Cooperação, circulação, mobilisação — teremos ahi as principaes forças propulsoras do desenvolvimento economico do Estado moderno.

Se acharem que isso é uma intuição clara do senso commum, tanto melhor para quem não pretende a patente de invenção para qualquer originalidade.

E quando uma associação de classe avulta como a Federação Rural, representando o capital expresso por um rebanho bovino superior a 10 milhões de cabeças, que se eleva a total superior a um milhão de contos e contribue com grande parte da arrecadação geral do Estado, é, sem duvida, um factor importante na balança dos nossos valores.

O Banco de Credito Rural

Multiplos são os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a industria pecuaria.

Entre estes, vem de longa data sendo reclamado pelas classes criadoras e ainda o anno passado foi objecto de acurado estudo por parte do Congresso daquella classe — a instituição dum Banco de Credito Rural, hypothecario e agricola.

E' esta a pedra de toque para o desdobramento das energias productoras num paiz novo, sem capitaes disponiveis, vivendo entre as aperturas do numerario escasso e fornecido a juros de onzenario.

Impunha-se a criação da organização do credito, permittir o fornecimento, aos proprietarios ruraes, de numerario a juros modicos e largos prasos.

Não percamos a colheita do fructo que amadureceu na arvore. As possibilidades economicas do Rio Grande constituem um lastro formidavel para o alargamento do seu credito.

E' preciso facilitar a exploração das terras, desenvolver a agricultura, melhorar a pecuaria, auxiliar a defesa da producção, pela antecipação de numerario, crear industrias, amparar as energias productoras, desbravar o caminho para a marcha do Rio Grande do Sul, no sentido da sua finalidade civilisadora — a organisação do trabalho e a formação da riqueza.

Por maior que fosse o empenho e actividade dos credores, é pouco provavel que a simples iniciativa particular lhes permittisse a formação do capital necessario á creação dum Banco destinado a fornecer-lhes o numerario de que carecem para o desdobramento de seus negocios.

Não era de esperar que outras classes ou instituições fossem desviar seus capitaes duma actividade altamente remuneradora, para crear um Banco que, possivelmente, lhes diminuiria a margem dos lucros até então percebidos.

Só o poder publico, com largas disponibilidades de credito, poderia tomar aos hombros essa tarefa.

Mas, o poder publico federal, de cuja iniciativa muitos esperavam, difficilmente se abalançaria atal emprehendimento que se lhe apresentava demasiadamente complexo.

O problema economico e, consequentemente, o do credito destinado a resolvel-o, varia de Estado a Estado, conforme a riquesa do sólo, a natureza da producção, o clima, o meio physico e até as aptidões individuaes.

Assim comprehendendo a solução do caso, lançamos a idéa de instituir o Banco de Credito Rural como um problema local, que o Rio Grande do Sul deveria resolver, contando comsigo mesmo, como fez S. Paulo, servindo-se do credito proprio, lançando mão de seus recursos financeiros, prevendo as suas possibilidades de expansão economica.

Eis a promessa que está proxima a realizar-se.

A questão do contrabando

Outro dos grandes problemas que vivamente devem interessar á Federação Rural, é a velha e debatida questão de todos os tempos — o contrabando.

Sempre que entre as classes ruraes surge discussão sobre o contrabando de gado nas nossas fronteiras, os animos se exaltam, as paixões se exacerbam, novas medidas são propostas e o formidavel "inpasse" continúa, porque nos contentamos com palavras, ficamos nos bons propositos e não entramos no terreno dos factos, adoptando um criterio pratico, para a solução do problema.

Quando, no decorrer do anno passado, se reuniu o Congresso dos Criadores, cujos trabalhos

acompanhei com interesse, ainda no exercicio do cargo de Ministro da Fazenda, providenciando, como me cumpria, para a efficiencia dum serviço federal, pendente de minha administração, destaquei dois funccionarios idoneos, para que estudassem "in loco" o problema do contrabando nos Estados de Matto Grosso e Rio Grande do Sul.

São estes os dois unicos Estados em que os productos da industria pastoril transitam por territorios estrangeiros; antes de chegarem ao Brasil.

Dahi o motivo da preferencia.

O funccionario destacado para Matto Grosso fez obra escrupulosa de methodica investigação, chegando a resultados imprevistos. Levantou um documentado trabalho de estatistica referente á producção, transporte e exportação fluvial e terrestre dos productos da industria pastoril.

Desse trabalho drivaram duas interessantes conclusões:

1ª) que o xarque produzido no Estado de Matto Grosso e realmente destinado á praça do Rio de Janeiro, mesmo quando facturado em xarqueadas distantes da via-ferrea e proximo da via fluvial, é sempre despachado pela estrada de ferro Noroeste;

2ª) que o xarque exportado por via fluvial é contrabandeado na praça de Montevidéo, mediante o trafego de guias: ou seguem do Brasil simplesmente as guias desacompanhadas do xarque, para serem preenchidas com a mercadoria platina, ou vae com ellas o xarque de refugo matto-grossense, vulgarmente denominado "patos", e em Montevidéo se realiza a troca,—pois dali é o xarque gordo platino remettido para a praça do Rio de Janeiro, acompanhando a guia de procedencia brasileira, e o xarque magro do Brasil é expedido para Cuba, como de procedencia uruguaya.

E isto que occorre em Matto Grosso, verifica-se igualmente quanto ao Rio Grande do Sul.

A vantagem de possuirmos um mercado proprio de consumo para o nosso principal producto de exportação é destruida pela mercadoria estranha.

Para a pratica dessa fraude, lesando o fisco e prejudicando a producção nacional, conluiam-se elementos localisados no Brasil com outros fixados nos paizes platinos, ligados pelo interesse de negocio, pouco importando a nacionalidade.

O funccionario destacado para inspeccionar o Rio Grande do Sul foi o dr. Rezende Silva, conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, competente e integro, habil rastreador das fraudes fiscaes e conhecido de quasi todos vós.

Elle percorreu toda a região fronteira do Rio Grande do Sul, — examinou, investigou, ouviu os criadores, fez conferencias e apresentou seu relatorio, bem como um projecto de reforma do serviço de repressão do contrabando. Esse relatorio, porém, só me foi entregue poucos dias antes de deixar o Ministerio. Nada mais pude fazer.

Devo, porém, declarar-vos que acho pouca probabilidade na adopção immediata duma reforma do serviço de repressão do contrabando, que crea cargos novos e traz augmento de gastos, contrario ao regimen de compressão de despesas, criteriosamente adoptado pelo governo federal. As leis fiscaes existentes serão bastantes, desde que bem applicadas, isto é, com lisura e honestidade.

A questão não é, propriamente, da quantidade de funccionarios, mas da qualidade destes.

Ha duas especies de contrabando: a do producto manufacturado e a do gado em pé.

Deante destes informes que vos transmitto, penso que o unico viavel, efficaz e definitivo para extinguir o contrabando de xarque será o que vulgarmente chamamos a desnacionalisação do producto, isto é, a promulgação duma lei considerando como de procedencia estrangeira todo o xarque que não transitar sómente pelo territorio nacional.

Quanto ao Estado de Matto Grosso, já vistes que essa lei nenhum prejuizo lhe causaria.

Sobre o Rio Grande do Sul, o anterior Congresso dos Criadores opinou que se deve aguardar a terminação dos ramaes ferreos.

A construcção dos ramaes ferreos foi suspensa em 1916 conseguintemente, ha cerca de 12 annos. Já decorreram sobre esse tracto de tempo 3 periodos governamentaes. Não sabemos quando o actual governo da Republica retomará esses serviços, dada sua politica de reducção das despezas, para obter o equilibrio orçamentario.

O governo do Estado empenha-se pela solução do problema. Mas, que poderá elle garantir quando a solução não depende apenas de sua bôa vontade?

Sobre a repressão do contrabando do xarque era o que tinha a dizer. Esboço a questão e apresento-vos as soluções que me parecem praticas, entre as varias faces discutiveis e entregues ao vosso criterio e experiencia.

Tratemos do contrabando de gado em pé, que tão justamente alarma os nossos criadores.

E' facil a espiritos soffregos e que encaram superficialmente

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara: Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO
C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, rosciras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIOLAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

o assumpto censurar o governo do Estado, porque existe contrabando. Pondo de parte outros aspectos do complicado problema, basta esta consideração preliminar de que se não póde culpar aquelle pela ineficacia dum serviço que não está a seu cargo. Trata-se dum serviço federal, entregue a autoridades federaes e a quem o governo do Estado poderá apenas prestar auxilio, quando este fôr aceito ou solicitado, pelas autoridades competentes.

Por que existe o contrabando de gado? Porque os lucros do negocio permittem aos contrabandistas repartil-os, para corromper os agentes fiscaes da repressão, e porque ha funccionarios do fisco que se deixam corromper.

Cohibir o contrabando, não depende das leis; depende de funccionarios que fraudam a lei e ficam impunes. Não ha impossibilidade nessa repressão. O gado de contrabando ou atravessa a fronteira apparentemente legalisado por guias fornecidas pelas autoridades fiscaes incumbidas da arrecadação dos impostos ou vem desacompanhado dessas guias e, em tal caso, deverá ser aprehendido nas xarqueadas, ás quaes se destina, pelos funccionarios ali incumbidos de fazer a conferencia das guias.

Que poderia fazer o governo do Estado? Actuar junto aos interessados pela repressão do contrabando. Foi o que fiz. Procurei entender-me primeiramente com o delegado fiscal, funccionario que sempre encontrei disposto ao cumprimento dos deveres do seu cargo.

Fiz-lhe sentir que o governo do Estado interessava-se vivamente pela repressão do contrabando, que tanto prejudica aos criadores do Estado; dar-lhe-ia nesse sentido todo o apoio moral e material que fosse possivel.

Pondo em execução as promessas feitas espontaneamente, collocuei á sua disposição os contingentes da força publica estadoal por elle solicitados. Em seguida, pedi o comparecimento em palacio do dr. Ricardo Machado, illustre presidente da Federação Rural, communiquei-lhe que o governo estava empenhado em auxiliar a repressão do contrabando e prestigiaria os esforços da Federação nesse sentido. Pedi-lhe mais que se entendesse com todas as associações ruraes do Estado, principalmente as localisadas nos municipios da fronteira, para que estas exercessem severa vigilancia, denunciando qualquer contrabando de que tivessem conhecimento, afim de que o governo pudesse agir.

Sei que s. ex. tomou essas providencias. O governo, porém, não recebeu informe algum positivo que lhe permittisse tomar uma providencia directa.

Os criadores residem nas localidades, conhecem as pessoas avesadas na pratica do contrabando, sabem quaes os funccionarios que fornecem guias fraudulentas, quaes os estabelecimentos saladeris que recebem tropas contrabandeadas. Não basta dizer que estão passando contrabando: é preciso indicar nomes e factos, para que o governo do Estado possa intervir amistosamente junto ao governo federal, solicitando o afastamento dos funccionarios conniventes na fraude.

Torna-se necessario que os criadores saibam defender os proprios interesses, exercendo uma vigilancia continua, solidarisando-se com o governo do Estado na obra de saneamento, denunciando os conspurcadores da lei.

Em se tratando dum serviço que não está a cargo do governo do Estado, este não poderá fiscalisal-o, senão indirectamente, isto é, atravez dos proprios prejudicados com a fraude.

A instituição do registro de marcas, evitando as duplicatas, seria outro serviço de monta, prestado no sentido da repressão do contrabando de gado.

Cabe á Federação Rural tomar qualquer iniciativa nesse sentido.

Theses importantes do Congresso

Varios outros assumptos de grande interesse rio-grandense constam do programma deste Congresso.

Por certo seus congressistas elucidarão essas theses, com as luzes da sua intelligencia e a observação dos factos.

Entre esses destacarei a policia sanitaria rural, o abastecimento de aguas, regulamentação e uso das mesmas, pastagens artificiaes, constituição de syndicatos para a defesa da producção, adubos, sillos, ensino technico, etc., a respeito dos quaes o governo, na medida de suas possibilidades, estará prompto a prestar todo concurso, como tambem não o negará ás iniciativas tendentes a multiplicar as exposições-feiras estaduaes.

De varias formas poderá manifestar-se o concurso do Estado, que se não concretisa sómente no auxilio material, mas no amparo legal, na coordenação de esforços, no exemplo e no estimulo.

E essa vossa proverbial tenacidade, agindo até ha pouco de uma fórma esparsa, apenas na esphera de cada actividade individual, procura agora condemnar-se numa vontade collectiva, organica.

Paz e trabalho fecundo

Srs. congresistas!

Se insistirdes na tentativa, repetindo-a cada vez com maior exito, terminareis triumphante.

O nosso Estado, colhendo as velas do seu romantismo politico, bem comprehenderá a necessidade de não consumir-se no ardor das paixões partidarias.

E' tempo de moderal-as, para absorver mais o espirito collectivo, na solução dos problemas praticos do seu progresso e na expansão da sua cultura.

As ideologias politicas que não tiverem por base de sua organização a solução de problemas economicos, difficilmente poderão subsistir.

Desangrando, por 4 revoltas, no periodo de 4 annos, abrazado pelo fogo das paixões partidarias, o Rio Grande do Sul estava nas encruzilhadas, sacode a poeira das lutas e procura orientar-se no rumo definitivo dos seus destinos.

E' preciso que elle, cada vez mais, se consagre ao trabalho, ás actividades praticas e productivas, que geram a abundancia o conforto, a riqueza e a cultura."

As ultimas palavras de S. Ex. foram corôadas por effusiva salva de palmas.

Ao seu discurso, seguiu-se o do sr. Leonardo Truda, director do "Diario de Noticias", que, convidado pela Federação Rural, falou em seu nome a proposito do patriotico emprehendimento.

Não queremos, tambem, furtar ao prazer dos nosos leitores, o conhecimento completo dessa interessantissimo estudo do brilhante jornalista riograndense.

Transcrevemol-o, egualmente, na sua integra.

O discurso official

Exmo. sr. presidente do Estado. Senhores, congressistas. Meus senhores.

Malsina-se, com frequencia, dos congressos e assembléas da natureza do que hoje se reune aqui. Os impacientes, por não verem traduzir-se-lhes os resultados em immediatas realizações materiaes, concluem, sem maior exame, pela sua inutilidade, São esses os que imaginam que basta o gesto do semeador, lançando o grão ao sólo, para assegurar a colheita futura. Não advertem que o trabalho fecundo das sementeiras se realiza em silencio, despercebido, no mysterio do seio quente da terra. E só se dá por elles aos primeiros brótos, quando desponta o arbusto, ou quando assoma o fruto ,ou quando brilha a flôr.

Aqui, semeiam-se idéas. A germinação é muito mais lenta. Caem algumas em terreno impreparado e se perdem. Outras ficam a trabalhar o subconsciente das multidões. Passa, ás vezes, longo tempo, antes que ellas cheguem a corporificar-se em conquistas definitivas. E quando estas, afinal se realizam, torna-se difficil, sinão impossivel, sobretudo aos espiritos pouco observadores, reconstituir o laço ideal que as vae prender á suggestão que, em dia já remoto, aflorou por primeira vez. Nem por isso o gesto desse primeiro semeador ficou perdido; nem por se não consubstanciarem, de immediato, em factos positivos, as suas resoluções e os seus votos, são infecundos e inuteis, os congressos como este.

Contra tal asserção protestariam os resultados do Primeiro Congresso dos Criadores do Rio Grande do Sul, muitos delles já definitivamente positivados, emquanto vão a caminho de se tornarem realidade outras aspirações que nelle se manifestaram. Mas, estivesseis aqui, senhores criadores rio-grandenses, a plantar, consoante o apologo de Ruy, não a couve para a vossa mesa, mas o carvalho a cuja sombra se refugiariam as gerações vindouras, e o vosso trabalho seria, mesmo assim, meritorio e valioso, e teria, antes, direito a maior sympatia ainda, pelo seu desinteresse.

*

Longe, porém, de serem estereis, são indispensaveis as assembléas em que os productores se congregam para discutir, para acertar o passo em relação aos factos de ordem economica. Sãono, sobretudo, num Estado como o nosso, onde todas as actividades entram em phase de amplo desdobramento, em pleno periodo de evolução accelerada, mas onde, porque nos falta a experiencia dos velhos povos, porque os ensinamentos do passado não se estratificaram ao longo dos seculos, caminhamos, ás vezes, sem roteiro seguro, em pleno dominio das experimentações.

"A civilisação — proclamaram-no os mais insignes historiadores, por essas ou com identicas palavras — sempre se baseou nos phenomenos economicos." Quando se pesquiza com cuidado, encontra-se sempre na raiz, no germen primeiro de qualquer grande acontecimento historico, um factor economico. Se outro não fôra o objectivo que nos congrega aqui, poderiamos ir buscar a comprovação desse asserto em muitas paginas de nossa propria historia.

Aliás, é verdade de si mesma tão evidente que dispensa qualquer esforço de demonstração, que não é possivel a nenhum povo realizar uma obra duradoura de engrandecimento politico e social, se esta não pousa sobre as bases de uma solida estructura economica. O 2º Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul se reune, precisamente, para collaborar na obra de nossa organização economica. Nisso tem elle a sua melhor justificativa.

Outras circumstancias lhe dão, porém, maior significação. Depreendia-se, do que dissemos pouco antes, que estas assembléas de productores representam um "alto" em meio da marcha, uma pausa durante a qual se verifica o caminho andado e se rectificam os rumos a seguir. No nosso caso, infelizmente, não se trata bem de uma columna de formação cerrada, que busque na cohesão e na disciplina ferrea a sua maior força. Ao contrario, trata-se de um formidavel exercito disperso, que caminha espraiando-se em varias direcções, e perde, na desarticulação de seus movimentos, muitas das energias que devia congregar para realização do objectivo commum. Por isso, a convocação deste congresso, mais ainda que um signal de alto, para retomar a marcha depois de verificada a direcção, vale por um toque de reunir ao qual nenhum criador rio-grandense póde deixar de prestar ouvido.

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

*

A pecuaria chegou, no Rio Grande do Sul, a uma encruzilhada, onde permanece, ha annos, como que indecisa sobre o rumo a tomar. Apresenta-se, hoje, á nossa industria pastoril, aquelle dilemma, que Euclydes da Cunha, examinando a evolução social do nosso povo, traçava ao Brasil. "Estamos condemnados á civilisação — dizia o formidavel escriptor d'"Os Sertões". Ou progredimos ou desapparecemos."

Essa é a situação para a pecuaria rio-grandense: ou ella se organiza e aperfeiçoa ou se condemna ao aniquillamento e á ruina. Não podemos continuar a viver de esteril narcisismo, enamorados das bellezas e da fertilidade de nossa terra, num embasbacamento ante as suas riquezas que nos immobiliza e nos torna incapazes de aproveital-as. Ellas não nos dispensam da luta, que no entrechoque das competições mundiaes se torna cada vez mais violenta.

Entre o que era outrora e o que tem de tornar-se hoje, a pecuaria, a distancia é immensa. Apaga-se, de todo, a visão do que ella foi, como fórma mais rudimentar nos tempos coloniaes.

"O pastoreio — mostra-nos Oliveira Vianna, traçando magistralmente esse quadro do passado — o pastoreio é o recurso supremo para que appellam, nos primeiros tempos da colonização, os "povoadores" sem capitaes, ou de capitaes limitados, que não querem vegetar na sombra, em que pullula a plebe colonial. E' o primeiro degrão da ascensão social. Nelle vamos encontrar os elementos populares, ricos de eugenismo, cheias de audacia e iniciativa, que a pobreza comprime, por um momento, nas baixas camadas sociaes". Hoje, porém, a realidade se nos mostra profundamente diversa. A pecuaria tornou-se o dominio de uma verdadeira aristocracia rural. E esse detalhe só de si demonstra ter-se completado todo um cyclo de ascensão social. Mas a elevação se fez á custa, muitas vezes, da perda total daquelles elementos de eugenismo, do embotamento daquellas qualidades de audacia e de iniciativa que o sociologo exaltava.

Entrementes, a pecuaria que representa ao alvorecer da humanidade, o primeiro degrão de civilisação, do pastoreio que era a fórma rudimentar de actividade economica dos povos primitivos que habitavam as planicies revestidas de pastagens, transformou-se em uma das mais adiantadas fórmas de actividade industrial, a cujo serviço a sciencia moderna põe as suas descobertas.

Ora, nós não acompanhamos essa evolução. Podemos asseverar até que ha alguns que nem siquer se aperceberam della, quando, na éra da industria do frio, continuam a buscar, obstinadamente o remedio definitivo para os males da pecuaria rio-grandense, nas xarqueadas, como se ellas pudessem offerecer nos, hoje, mais que soluções transitorias, preparatorias de evolução que se impõe.

O apparecimento do automovel nas estancias e quiçá, até nos rodeios, pondo uma nota pittoresca e nova nos nossos velhos costumes pastoris, não basta para demonstrar que a pecuaria rio-grandense se deixou invadir por um espirito moderno. Ao contrario, deixamo-nos ficar longamente distanciados, perdendo terreno á medida que a industria evoluia. Hoje, entre as possibilidades presentes da nossa pecuaria e as exigencias cada vez mais apuradas dos mercados, a desproporção é evidente. Aquellas precisam ser elevadas á altura destas. Nisso se encerra toda a solução dos problemas de nossa industria pastoril.

E, por isso, os males de que ella soffre, as crises successivavas que a affligem, de annos a esta parte, se poderiam resumir e compendiar numa só expressão generica: crise de transformação.

*

Talvez incorra no risco de fatigar a attenção dos senhores congressistas, mas será sem duvida util a exposição de algumas cifras que nos dão a chave, nos dizem a razão de ser das inquietações que teem dominado, nestes ultimos tempos, aos criadores rio-grandenses, e mostram a origem da crise de que ellas derivam.

Pouco importa attender para o valor da exportação do xarque — expressão maxima com que apparece no intercambio do Estado, a actividade pastoril. Em 1926, obtivemos della só 69 mil contos de réis, quando, em 1925, haviamos alcançado nada menos de 92 mil e, em 1924, 76 mil. A elevação do valor de 1925, como a quéda de 1926, eram consequencia directa das oscillações dos preços, assim como da instabilidade da moeda. Precisamos encontrar elementos mais seguros de juizo e estes serão as quantidades da exportação que nol-as darão.

Veremos, assim, que nos tres ultimos annos de que se possuem dados estatisticos officiaes, a quantidade exportada de xarque seguiu esta marcha:

Annos	Toneladas
1924	54.519
1925	58.236
1926	62.480

Mas, para saber se isso é muito ou se é pouco, precisamos de confrontar cifras com outras. Isoladamente, ellas quasi nada nos dizem. Precisamos de pontos de referencia, que nos offereçam base para um juizo seguro, Esses pontos de refencia nol-os podem dar os annos que precederam immediatamente á guerra européa: 1912 e 1913. A exportação de xarque alcançára, então, a estas cifras:

Annos	Toneladas
1912	67.574
1913	64.064

Quer dizer que exportavamos, então, maior quantidade de xarque do que exportamos hoje. E' certo que houve uma quéda brusca, que se prolongou pelos annos posteriores, como consequencia do recrudescimento do contrabando do xarque platino e da qual só começamos e reerguer-nos de 1922 para cá. Mas, ainda, que houvessemos alcançado de novo aos algarismos de 1912 e 1913, nem teriamos recuperado os annos perdidos, nem com isso estaria restabelecida a situação anterior.

Com effeito, e sempre segundo

as affirmações das estatisticas officiaes, em 1912, quando exportavamos 69 mil toneladas de xarque, a população bovina do Rio Grande era representada por 7.211.127 cabeças; em 1926 quando exportamos só 62 mil toneladas, a população bovina ascendera a 10.585.610 cabeças, com um augmento de mais de tres milhões. Assim, emquanto os rebanhos rio-grandenses augmentavam de 32,5 %, a exportação de xarque, baixava de um consideravel numero de milhares de toneladas. E' certo que os criadores viram, assim, proporcionalmente reduzido o desfrute de seus rebanhos, o que quer dizer se viram forçados a diminuir o rendimento de seu capital.

E' certo que, nesse entre-tempo, se installou, no Rio Grande do Sul, a industria frigorifica. Por ora, porém, o menos que se póde dizer, é que até hoje se não verificaram as esperanças nella postas. Em 1926, exportaram-se 1.172 toneladas de carne vaccum congelada e 612 de carne vaccum conservada. Sommem-se essas cifras ás do xarque e verse-á, que, ainda assim, não alcançamos em 1926, o total que só o xarque exportado nos dava em 1912 e 1913.

Se um agricultor deixasse de vender, durante o anno, um terço, ou quiçá mais, de sua colheita, não se poderia dizer que houvesse feito bom negocio. E se esse facto se repetisse por annos successivos a sua situação acabaria por tornar-se ruinosa. Entretanto, isso é o que se está passando com a pecuaria rio-grandense e ella evidencia uma admiravel capacidade de resistencia, lutando contra condições tão adversas.

Enunciados, assim, os factos, expostas as cifras que os documentam, não é necessario indagar mais onde está a causa dos males de pecuaria e a razão das queixas dos criadores.

*

Isso, entretanto, não autoriza conclusões pessimistas. Conhecido o mal, estabelecido firmemente o diagnostico, desbrava se o caminho para a cura. Tão absurdo seria agora considerarmo-nos perdidos ante as difficuldades que defrontamos, como o era, no passado, deixarmo-nos embalar num optimismo que nos cegava, escondendo-nos a realidade com a miragem das riquezas inacabaveis. Tudo está em sabermos applicar a therapeutica que o nosso caso exige.

O remedio definitivo não o dará, sem duvida, o xarque. Difficilmente lograremos desenvolver a sua exportação. Todo o Brasil o produz hoje. E onde as xarqueadas não existem, não tardarão a apparecer, como manifestações que são de uma actividade industrial rudimentar e primitiva. Por esse lado, o prognostico deve ser reservado. A exportação de xarque só nos poderá dar soluções transitorias, que devemos buscar com empenho para evitar um collapso visto como não estamos apparelhados, nem o estaremos totalmente, dentro dos annos mais proximos, para prescindir de uma rubrica que ainda é a mais alta expressão de todo o nosso commercio de exportação.

Contemporaneamente, porém, devemos ir preparando a solução do futuro, a solução definitiva.

Essa só nol-a proporcionarão os frigorificos. Até aqui, sem duvida, elles defraudaram muitas esperanças. Longo seria o debate em torno das causas desse phenomeno. O que é indubitavel, entretanto, é que os capitaes consideraveis immobilisados nesses estabelecimentos, não o foram para permanecer quasi improductivo. E os frigorificos installados no Rio Grande do Sul não se manterão inactivos ou semi-paralysados, no dia em que abundar a materia-prima nas condições em que elles a exigem. Talvez não venha longe o dia, em que, dentro do nosso proprio paiz, se offereçam mercados consumidores aos productos da industria do frio. Já se acenou com a possibilidade de abastecimento do mercado carioca com carnes rio-grandenses frigorificadas. Fala-se em remessas de ensaio para o porto de Recife.

Nada disso é tão prematuro como a alguns poderia parecer. A' medida que o paladar nacional, nos grandes centros, se for apurando e o teor da vida das suas populações fôr subindo, se poderá ir não só operando a substituição gradual do consumo do xarque pelo das carnes frigorificadas, mas até o da pessima carne fresca que ali se entrega ao consumidor pela de qualidade indiscutivelmente superior que o Rio Grande lhes poderá fornecer.

O essencial é pôr, desde já, mãos á obra intensa de transformente o diagnostico, desbravamação que se nos impõe, apparelhando-nos, pelo aperfeiçoamentos de nossos rebanhos, pela refinação de nossos gados, pela remodelação de todo o conjuncto de nossa industria pastoril, para enfrentar as novas exigencias e fazer face ao imperio das novas necessidades que se nos apresentam.

*

Essa obra, porém, não póde ser producto dos esforços isolados de poucos ou de muitos. Ella tem de ser o fruto das energias collectivas, superiormente orientadas, coordenadas e disciplinadas para o objectivo commum. Tem que ser a somma do empenho dos particulares e da acção efficiente do poder publico.

Antes de mais nada, devemos esforçar-nos por conseguir a unidade economica do Rio Grande. Ha, ainda, trechos do nosso territorio que vivem na dependencia do estrangeiro e que correriam o risco de vêr perdido todo o seu trabalho e inutilizada toda a sua producção, se por desgraça se lhes trancassem os caminhos que através de terras alheias se lhes abrem ao escoamento daquella. Outras zonas ha, subtrahidas, póde-se dizer ao activo economico do Estado, confinadas como ficam no isolamento a que os condemna a falta de meios de mais intimo convivio, de mais intenso intercambio com as zonas adjacentes. Libertar aos primeiros da dependencia ou da attração perniciosa do estrangeiro, pela construcção tantas vezes promettida e tantas vezes procrastinada, dos ramaes ferroviarios ha longos annos projectados e iniciados; proporcionar ás outras, mediante a concessão de meios adequados de communicação e transporte, a possibilidade de incorporar-se á actividade productora do Rio Grande—eis,

sem duvida, um dos problemas que devem merecer o preferente cuidado da administração e a cuja solução se não deve negar nenhuma collaboração individual ou collectiva.

Articular-se, assim, melhor toda a actividade economica da nossa terra e a seiva vivificadora da producção lhe circulará mais livre por todo o organismo. Mas, para que possa valer-se, com vantagem dessa maior liberdade de movimentos, para que nella encontre maior estimulo á sua expansão, reclama a pecuaria, como reclama a lavoura que lhes sejam proporcionadas as condições indispensaveis a um trabalho desafogado, liberto das preoccupações entorpecentes que muitas vezes momentaneas, as quaes se transformaram em obstaculos irremoviveis, pela ausencia de meios para arredal-as de immediato. Refiro-me, bem se vê, a instituição do credito rural no Rio Grande do Sul.

São tão solemnes os compromissos assumidos espontaneamente nesse sentido e vão já tão adiantados os estudos para uma proxima realização, que a ninguem é licito duvidar, não já da bôa vontade com que se encara o problema, mas da certeza de que lhe será dada solução. Se algum receio pudesse manifestar-se, a respeito, esse deveria ser o temor de vêr resolvida com temerario açodamento uma questão de tão complexa natureza. Não basta, com effeito, copiar o que outros fizeram. Seria, ao contrario, erro e erro grave, transplantar simplesmente para cá instituições alheias, com o exclusivo passaporte do bom exito que alhures tiveram. Havemos dé valer-nos, sem duvida, da alheia experiencia, para servir-nos de guia. Mas só faremos obra efficiente e proveitosa, condicionando-a ás particularidades do ambiente, adaptando-a ás especiaes exigencias da nossa organização economica. Por isso mesmo, tem de ser obra meditada severamente para ser construida com solidez; obra em que se gaste o tempo necessario para fazel-a assentar em alicerces seguros que a tornem inderrocavel e não se sacrifique a estabilidade da estructura, tornando-a de existencia precaria ás exterioridades ephemeras.

Realisada a instituição do credito rural, estará satisfeita a mais veemente aspiração e a mais inilludivel das necessidades da pecuaria rio-grandense. Rasgar-se-lhe-ão os horizontes ás possibilidades da mais ampla expansão. E a obra de transformação necessaria e imprescindivel, condição inevitavel de sobrevivencia da nossa industria pastoril, poderá ser realidade magnifica dentro de poucos annos.

Sem duvida, muitas outras haverá a realizar. Mas não vou infligir-vos uma enumeração falha daquillo que podeis ensinar-me. Por outro lado, é para o estudo, desses problemas que aqui vos achaes reunidos; é para dar vossa contribuição á tarefa da definitiva organização economica do Rio Grande que aqui estaes presentes. Ha de ser proficua a vossa collaboração porque a inspiram os mais sãos affectos á terra natal; ha de ser efficiente e proveitosa porque todas as vontades aqui se irmanam em torno do mesmo objectivo; hão de sair daqui a caminho do triumpho as vossas aspirações porque não ha obstaculos ante os quaes se ameigue a tempera rija do nosso povo.

E' tempo de que o Rio Grande venha a colher, numa éra de prosperidade illimitada e de progresso soberbo, os frutos compensadores de um longo passado de sacrificios, que arranca desde os mais remotos dias de sua historia, quando todo o pampa gaucho era um vasto acampamento, de sentinellas sempre alertas contra ameaças permanentes. Nessas lutas se robusteceu a fibra de seu povo e se enriqueceu de energias inamolgaveis. Mais tarde, nas contendas civicas, ainda mais se abroquelou o caracter gaucho. Nos sacrificios feitos por cada um aos seus ideaes particularistas, conquistaram todos o direito de trabalhar pela grandeza da terra commum. E as velhas energias guerreiras, que jámais desappareceram do patrimonio da raça, resurgem transmudadas numa tenacidade, de invencivel a serviço da elevação material e moral do Rio Grande, através das conquistas pacificas do trabalho.

Mil factores podem desunir-nos, em horas de desorientação, collectiva. Um appello só deve bastar para congregar-nos a todos, quando elle vem do grande ideal commum: erguer a terra natal á altura a que lhe dão direito o seu passado a tempera forte do seu povo, as suas possibilidades e as suas aspirações.

Com esse pensamento vos congregaes aqui. Sêde felizes na tarefa que ides empreender tendo em mira o engrandecimento e a prosperidade do Rio Grande.

E' tambem, vivamente applaudido o discurso do jornalista Truda, ao qual se segue o do Dr. Humberto Ridone, consul geral da Argentina, que disse:

Fala o Consul Geral da Argentina

Seja minha primeira palavra publica, em Porto Alegre de gratidão por vosso nobre convite de comparecimento a este congresso pecuario.

Trago a mensagem effusiva e auspiciosa do governo e criadores argentinos para o governo e criadores rio-grandenses que, numa acção harmoniosa de aspirações e ideaes superiores, se congregam para considerar as medidas essenciaes de defesa sanitaria e protecção bancaria, que convenham á sua rica producção pastoril. Offereço o meu mais amplo concurso para toda informação argentina ou de Nova Zelandia, que puderdes necessitar.

Em occasião opportuna, serme-á grato trazer alguns juizos proprios, com respeito á importação de gados e coordenação duma politica sanitaria animal entre os dois paizes, como tambem facilitar qualquer dado sobre a herva-matte, o arroz e as fructas brasileiras, como igualmente sobre o credito hypothecario argentino ou outros problemas connexos.

Seja-me permittido fazer, duas suggestões: — primeiro augmentar a producção por homem, hectar e animal, mediancontrole technico, chegando ao te uma selecção, exploração e

"pedigrée" em todas as especies, e — segundo: orientar a vocação da juventude para os estudos veterinarios, geneticos, botanicos, geologicos, geographicos, meteorologicos, chimicos-physicos e sciencias affins.

Já tendes como nós outros, um numero excessivo de advogados e medicos.

A Argentina, como o Brasil ambos têm duas inexgotaveis minas de ouro e de prata, a pecuaria e a agricultura, que devem ser cultivadas e aperfeiçoadas com sentimentos patrioticos.

Senhores: Não devo occultar ao encontrar-me entre vós, a profunda sympathia que move meu espirito. Todo argentino sente o culto fervoroso de uma amizade imperecedora por seu irmão brasileiro, amizade fundada na identidade de origens e de historia, na semelhança de suas fontes productivas e em um destino paralello de progresso commercial e esplendor cultural e institucional. Os dois paizes são jovens, com as ricas florescencias do espirito novo, que anima o sopro vigoroso de um commercio internacional de um milhão de contos de réis. O Brasil e a Argentina são differentes de Carthago e semelhantes aos antigos povos pastoris de Israel e de Roma e têm um porvir grandioso, porque seus productos são indispensaveis para a vida physica do mundo. A historia da Civilização ensina que na antiguidade, todos admiravam as tarefas ruraes, cobrindo de laureis o arado symbolico, que até os generaes triumphantes manejavam. Em sua "Historia Natural" Plinty, e em suas "Georgicas" Virgilio, cantaram com o ouro immortal de seu verbo divino as eternas bellezas campeiras.

Hoje, a arma de luta diaria não é a espada creadora de esplendores ficticios, senão o arado e o boi, que semeiam germens de paz e bem-estar, fomentam as virtudes domesticas e superiorizam a consciencia moral dos colonos. Como argentina, eu nasci com a visão grandiosa das perspectivas infinitas; o pampa musical e legendario, os Andes imponentes e altivos e o estuario do Prata bravio e magestoso, são tres soberbos monumentos da natureza. E' verdade que, hoje, a cidade e a campanha se completam no organismo nacional, e já não ha differenças, como Niebuhr affirma na primitiva historia de Roma, ouvem-se, porém, alguns juizes injustos que pretendem desconhecer os meritos do campo. Eu violentaria o meu espirito, se não tributasse o meu applauso aos fazendeiros do Rio Grande do Sul, que, affrontando e vencendo todos os elementos da natureza, vento, sol, chuva, calores, frios, etc., trabalham como os, heroes de Carlyle "com o talento do silencio" pelo engrandecimento patrio, tendo por lei o dever e como relogio o sol e a lua com seus mysticos esplendores.

Nos paizes de producção primaria é o campo o laboratorio natural donde florescem os nobres alimentos da humanidade. E acreditae-me, senhores, a criação de gado é uma arte complicada, onde se esquadrinham todos os segredos para evitar ulteriores desencantos.

Não pensemos sómente em nossas necessidades domesticas presentes; recordemos que o futuro chegará inevitavelmente, e que a vida physica da humanidade soffre os effeitos da má nutrição.

O ideal seria, como o prophetizava o famoso Canning, balancear os dois mundos na distribuição da população e de alimentos, porque então a confraternidade universal não será só uma divina verdade, senão tambem uma positiva realidade.

Não esqueçamos que quando o espectro da fome apparece em um logar ou em um paiz, até ás consciencias christães naufragam e os instinctos primarios surgem avassaladores como torrentes, suffocando a razão e desviando as palpitações generosas do coração humano.

A paz da Europa, Africa e Asia, dependerá da America do Sul e do Pacifico, em cujas terras fecundas os paizes industriaes concentrarão o milagroso alimento.

Senhores: Que estas palavras sejam um poderoso estimulo para vós, que consagraes todos os enthusiasmos e energias humanas ás nobres actividades pastoris.

Fala o dr. Edgar Schneider

A convite da Federação Rural, falou, ainda e por fim, o dr. Edgard Schneider, em resposta ao discurso pronunciado pelo representante da nação amiga e que lhe valeu muitas palmas da assistencia:

Exmo. sr. dr. Humberto Bidone.

Acabaes de pronunciar uma dupla saudação aos criadores rio-grandenses — a do vosso governo e criadores argentinos e a vossa propria, infinitamente mais effusiva, porque cinzelada com o fervor de um idealismo victorioso que é todo de enthusiasmo e applausos á finalidade social e economica das classes ruraes deste, como de vosso grande paiz.

Fôra impossivel eleger entre os vossos compatriotas palavra mais limpida que a vossa, e que a vossa mais attraente, mais suggestiva, mais empolgante.

Tendes o condão de evocar, num rapto de seductora eloquencia, toda a emoção que exhala a singeleza da rude faina dos campos.

Remontaes, em espirito, aos primordios da civilzação, quando o seio exhuberante da terra virgem arquejava ao peso do arado que abria o sulco á semente fecunda, elaborando nas entranhas do sólo a seára futura, inflorada de maravilhas. Virgilio é, nos seus divinos carmes, o vosso oraculo, porque com elle exalçaes a belleza dessa vida campeira, onde um clarão de esmeralda parece boiar no fundo da consciencia rustica — feita de simplicidade e de ufania. O lavrador e o criador, banhados numa projecção luminosa, resaem desse painel peregrino, que é o vosso formoso discurso, como os numes tutelares da riqueza e prosperidade de todas as nações.

Com effeito, não podieis realçar, com mais acerto, a significação e o alcance deste certamen, senão evocando a influencia e as origens dessa democracia rural, em cujas mãos se concentram, como dizeis — "duas inexgottaveis minas de ouro e

de prata — a pecuaria e a agricultura". A fortuna deste legado é commum aos paizes limitrophes — Argentina e Brasil. E, portanto, as affinidades entre os dois povos não se estimam, apenas, numa similitude de raça, de religião, de historia e quasi de lingua, mas, sobretudo, noutra esphera, onde é sempre fecunda a approximação entre as nações — a consemelhança de suas fontes productivas, que reflectem a expansão nacional nas suas infinitas modalidades economicas.

Mas. — já que se trata, em particular, do Rio Grande — permitti-me dizer-vos que, entre a Argentina e o nosso Estado, se exemplificam approximações mais impressivas e situações menos contingentes, que as, em regra, figuradas pelo espirito superficial e desattento. Os vossos e os nossos campos são povoados de rebanhos de varias especies de gados; as mesmas as industrias pastoris que, lá, como aqui, se exploram em escala crescente; a faina, os habitos, os costumes ruraes, quando se não confundem, assemelham-se nos seus traços crioulos mais expressivos; dir-se-ia que um territorio é prolongamento de outro, pela affinidade de seus habitantes e pela natureza de suas occupações predilectas, quando não houvesse, de permeio, delimitando-os, politicamente, a linha de fronteiràs que os separam.

Entretanto, a separação é menos de espirito que de convenção internacional, porque, como vós mesmo salientaes, ha uma amizade imperecedoura que a todos nos une, argentinos e brasileiros, em um plano superior de aspirações communs, acima de quaesquer rivalidades, ou ambições de malentendida hegemonia.

Festejaes, nas horas emotivas de belleza e de sonho, nos horizontes de vossa Patria, a grandeza intrinseca de espectaculos que sentis com dupla ufania. Prodiga é sempre a natureza, onde ha um coração de patriota capaz de evocal-a, através de seus mais puros sentimentos nativos. Perguntae a qualquer brasileiro, natural deste recanto, ou de qualquer outro deste immenso paiz, que brazões traz na heraldica de seus titulos de cidadão e certo elle vos dirá que tantos ou mais que os vossos em preço e originalidade.

Todavia, os vossos e os nossos sentimentos, em relação ao sólo patrio, não excluem, antes exalçam os primores da fraternidade que, nas terras americanas, brotou de ideologias generosas e se radicou na consciencia dos dois povos irmãos. E' que os labores da paz e os seus fructos abençoados sobrepõem-se ás velleidades imperialistas. E, ao sustentar que "a paz vale o dobro da gloria", já discorria João Baptista Alberdi, auctifice do liberalismo argentino, nestes termos que, hoje, espelham a mentalidade brasileira nos seus indices exponenciaes:

"A victoria dar-nos-á louros; mas o louro é planta esteril para a America. Vale mais a espiga da paz, que é o ouro, não na lingua do poeta, mas na lingua do economista.

"Passou a época dos heróes; entramos hoje na idade do bomsenso. O typo da grandeza americana não é Napoleão, é Washington, e Washington não representa triumphos militares, mas prosperidade, engrandecimento, organização e paz. E' o heróe da ordem na liberdade por excellencia".

Sr. Consul:

Tendes nessas palavras de um expoente nas letras politicas da Argentina o pensamento dominante em nosso paiz.

Excusado fôra dizel-o — a realização deste certamen é uma prova persuasiva e concludente do asserto.

E' no exercicio fecundo do trabalho que a communhão rio-grandense ennobrece e dignifica as suas energias creadoras; é, nessa vida afanosa do campo, assim da lavoura, como da pecuaria, no meneio das industrias productivas, que as populações deste Estado têm accumulado as riquezas incomparaveis que surpreendem e maravilham nas radiosas perspectivas da nossa economia. Mas, não é, apenas, nos centros ruraes que se offerecem paradigmas dessa tenacidade sem par, que semelham prodigios de improvisação em todas as actividades humanas, senão, tambem, nas nossas cidades, industriosas e oppulantas, que absorvem e distribuem, pelo organismo social, a maior parcella da producção agraria e da producção pastoril. Condensam-se nestes aspectos sobremodo significativos, a estabilidade e a autonomia da base economica do Rio Grande do Sul.

Mas, sem embargo dessa crescente prosperidade, onde se crystalizam tantas iniciativas fecundas, graças ao espirito empreendedor e á operosidade do nosso povo, de cujo seio debandam os derrotistas e os improgressivos, ha problemas, como os inscriptos neste Congresso, que solicitam um consorcio de intelligencias e de vontades, capaz de resolvel-os no sentido mais favoravel aos interesses da collectividade social.

Não desdenhar, porém, os criadores rio-grandenses os exemplos de outros povos, especialmente os desses dois paizes vizinhos — Uruguay e Argentina.

No aperfeiçoamento zootechnico de nossos rebanhos, certamente muito influiram as condições dessa convisinhança que tornou mais vivas as lições aproveitaveis e os reflexos duma politica pastoril que tendiam, em realidade, a aprimorar todos os productos de origem animal.

A contribuição que trazeis em experiencia e em estudos de vossa Patria, sr. consul, é recebida, portanto, entre os criadores do Rio Grande, como um contingente precioso que reverterá em inestimavel beneficio aos interesses prestes a serem debatidos nas sessões deste Congresso.

A Argentina apresenta instituições modelares, já conhecidas em nosso paiz e dignas de imitação, porque, solidamente organizadas, exercêram nos principaes aspectos da evolução platina uma influencia profunda e constructiva.

Estudando e observando-as, ou, talvez, assimilando-as no que encerram de adaptavel ao nosso meio, sem prejuizo das condições e peculiaridades rio-grandenses, nada mais faremos que servir aos interesses da nossa nacionalidade, que pairam muito acima do empirismo retrogrado, ou de preconceitos enganosos. Mas, tende como certo que antes de quererem imital-as, já as admiravam as nossas classes

ruraes, como vós admiraes, em nossas fazendas, o trabalho silencioso dos operarios da nossa grandeza social e economica. E', por conseguinte, ao orgulho dos dois povos irmãos que se applica a sentença de Renan — "o valor moral do homem é proporcional á sua faculdade de admirar".

Contae, afinal, no seio deste Congresso, com a admiração de seus membros pelo vosso grande paiz. Os criadores que, ora, se congregam, neste recinto, relembram os precursores desta formidavel democracia rural do Rio Grande, que reproduziram talvez, nesta terra, os prodigios que aos vossos emprestava, em memoravel discurso, Bartholomeu Mitre, nestas palavras de um sentido prophetico — "os primeiros que abriram o sulco e depositaram a bôa semente; os primeiros que deram o nobre exemplo de intelligencia applicada ao trabalho e fecundaram com o suor do rosto a terra generosa da Patria, que nos favorece com seus ricos e variados productos."

Logo após ao vibrante discurso, o sr. Getulio Vargas, encerrou a solemnidade, passando a um dos salões da Bibliotheca publica, onde se realizou a sessão, mantendo-se ali, por algum tempo em amistosa palestra com varios congressistas.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Os trabalhos do Congresso sul-riograndense transcorreram na maior cordialidade, mas activamente.

Do exame cuidadoso das importantes theses submettidas á sua apreciação, resultaram conclusões da mais alta relevancia, sobre as quaes dirá, com indiscutivel autoridade, especialmente para A LAVOURA, o illustre deputado gaúcho, Dr. Joaquim Luiz Ozorio, 1º Secretario da Sociedade Nacional de Agricultura, que partilhou do Congresso, conquistando ali uma situação de grande realce.

A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Coube ao proprio presidente da Sociedade Nacional de Agricultura represental-a no importante Congresso dos Criadores. A sua actuação nesse comicio, a ninguem surprehendeu. S. Ex. reaffirmou ali os seus invejaveis dotes de espirito: a mesma clarividencia, a mesma notavel operosidade, a mesma visão ampla e optimista acerca dos destinos da nossa nacionalidade. Espirito constructor, servido por uma vontade forte, S. Ex., a quem são familiares as questões ligadas á actividade rural brasileira, verdadeiro estadista que é, honrou, mais uma vez, as suas tradicções, prestando ao importante comicio uma collaboração de inestimavel expressão, o que lhe valeu as homenagens dos seus conterraneos, ali reunidos, que approvaram, ainda no derradeiro dia de trabalho, um voto de reconhecimento e de alto apreço a S. Ex., e ao seu illustre e operoso companheiro Dr. Joaquim Luiz Ozorio, pelo muito que fizeram no memoravel comicio.

O ENCERRAMENTO

O encerramento do Congresso revestiu-se do mesmo brilho observado na sua installação, tendo comparecido á solemnidade o Dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, que tambem representava o Dr. Getulio Vargas, Presidente do Estado; o Dr. Firmino Paim Filho, secretario da Fazenda; representantes do corpo consular e de outras autoridades, e um crescido numero de congressistas.

A sessão foi presidida pelo Dr. Ricardo Machado, Presidente da Federação Rural, promotora do Congresso, que, iniciando os trabalhos, fez ler a acta da ultima sessão plenaria, e submetteu á approvação da assembléa duas moções: uma de alto apreço e profundo reconhecimento aos drs. Ildefonso Simões Lopes e Joaquim Luiz Ozorio, pelo muito que fizeram no Congresso; e outra de pezar, pela morte dos Snrs. F. Marcellino Oliveira, Severiano de Almeida e Demetrio Candido Xavier, que, no passado Congresso, prestaram relevantes serviços.

Approvadas essas moções, levantou-se o Dr. Simões Lopes, que, pronunciou o discurso official, em substituição ao Dr. Oswaldo Aranha.

S. Ex. disse, ao encerrar os trabalhos do Congresso, mais ou menos, o seguinte:

O DISCURSO OFFICIAL

«Exmo. sr. dr. Oswaldo Aranha, secretario do interior e representante de s. excia. o dr. Getulio Vargas, presidente do Estado; sr. dr. Firmino Paim Filho, secretario da Fazenda; srs. representante do intendente municipal e membros do corpo consular. Srs. congressistas.

«Eu me sinto verdadeiramente feliz pelo ensejo que se me offerece — com o qual, aliás, não contava, de substituir nesta tribuna, o joven e brilhante secretario do Interior e Justica deste Estado, sr. dr. Oswaldo Aranha, que, por motivos especiaes, não poude desempenhar tão honroso encargo.

Agradeço, antes de tudo, em meu nome e no do meu illustre companheiro de representação, a honrosa moção que aca-

OPO-CEREBRINA Extracto Cerebral

Tonico ideal para nervosos, intellectuaes, fatigados, convalescentes, etc. — Phosphoro organico. — Empolas e drageas.

Laboratorio Clinico Silva Araujo

Carlos da Silva Araujo & C.

Marca registrada :

ba de ser votada em homenagem aos dois humildes representantes, do Rio Grande do Sul (não apoiados), que, já ha longo tempo, se hão irmanado nessa obra obra continua de esforços, de trabalhos e de elocubrações em torno de todas as actividades e de todas as questões que digam respeito aos altos interesses do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O ESPIRITO ASSOCIATIVO BRASILEIRO

Srs. Esta assembléa, á qual dirijo a palavra, neste momento, é uma assembléa que caracterisa perfeitamente o actual ambiente economico progressista em que labutamos. Ella representa a conquista do espirito associativo do povo brasileiro. São vinte e tantas ou trinta Associações Ruraes deste prospero Estado, que, ha mais de 20 annos, se vinham organisando; a principio, isoladamente, em cada municipio, e, mais tarde, congregando-se e, constituindo essa brilhante instituição que é a Federação das Associações Ruraes, exemplo unico, até o presente momento, da realisação desse lindo sonho de Oliveira Bello, ex-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que, ha tambem, mais de 20 annos, preconisava a constituição de Federações Ruraes em cada Estado, como base para a definitiva conquista da Confederação das Associações Ruraes do Brasil.

Não é uma assembléa de neophitos ou adventicios, que empreendessem tentativas aleatorias e sem finalidade em torno das mais palpitantes questões economicas rio-grandenses. São os nossos criadores e os nossos agricultores, entre os quaes contamos elementos intellectuaes da maior expressão, já pela intelligencia nata ao gaucho riograndense, já pela assimilação proveitosa dos bons principios, dentro dos quaes os povos progressistas evoluem em demanda dos seus destinos politicos e economicos. São esses representantes que conhecem, decerto, ha mais de 30 annos, a litteratura historica dos parlamentos e dos congressos economicos realizados em nosso paiz. São representantes directos da lavoura, cuja intelligencia e cujo atilamento se despertam e se aviventam para aconselhar as melhores soluções capazes de resolver definitivamente os embaraços passageiros de sua vida actual, lançando, assim, as bases de um futuro prospero.

OS RESULTADOS DOS CONGRESSOS

Consultae, srs. os archivos, desses parlamentos, os projectos, não convertidos em realidade, que existem nos preciosos archivos da Camara dos Deputados e do Senado Federal; consultae os annaes dos congressos, semelhantes ao actual, que se têm realizado na capital da Republica, e em varios Estados da Federação, e vereis que, em todos elles, as questões theoricas estão mais ou menos resolvidas.

Todos nós defrontamos nesta estrada, que, ha annos, palmilhamos, congregados pelos mesmos sentimentos patrioticos, as melhores soluções, applicadas já, com vantagem, entre os povos cujas condições de vida se assemelham ás nossas. Essas soluções, dizia eu, — theoricamente já eram nossas conhecidas e praticamente observadas, nos paizes visinhos, que trilharam, como nós, ha 40 ou 50 annos atraz, a mesma estrada eriçada de difficuldades e lutas de toda a natureza, desde as politicas, que ensanguentaram aquelles territorios, paralysando o coração das actividades commerciaes e agricolas. E, quando não sejam estas luctas, são as grandes calamidades: as seccas prolongadas, as geadas, os frios e esses innumeros precalços da vida agricola, de certo, a mais aleatoria e a mais difficil. Sim, porque as outras actividades fabris e industriaes podem, quasi sempre, limitar a applicação dos seus esforços, de accordo com a saida dos seus productos.

A agricultura não. Essa trabalha á mercê das forças naturaes. E só mesmo a sciencia, essa sciencia que se obtem nos gabinetes e nos laboratorios, essa sciencia que escravisa os homens de genio e os força a um labutar constante, ha decennios ou seculos, quiçá, para a conquista de uma verdade, vem abrir clareiras nas trevas da ignorancia, rasgando novos horizontes. E' preciso accentuar — e o faço com a maior ufania, que este Congresso é uma synthese brilhante das palpitantes necessidades do meio economico riograndense, e que, em cada peito de cada um desses gauchos, em cada um desses esclarecidos cerebros se aninham os instinctos patrioticos que irmanam os homens na solução de ideaes communs, interrompendo, por momentos, as paixões partidarias, para formarem essa frente unica, esse baluarte, essa onda que avança e avançará sempre, até conquistar o cimo do bem estar, do progresso e da civilisação humana. (Muito bem).

EM TORNO DO DISCURSO DO PRESIDENTE DO ESTADO

Temos a fortuna, senhores, de ver organisado em nosso Estado um governo que perfeitamente corresponde aos largos destinos que nos estão traçados e ás maiores aspirações rio-grandenses; um governo de tolerancia e de programma constructor. Basta attentar no magistral discurso aqui proferido, ha poucos dias, pelo illustre presidente do Estado, para ver-se como aquelle espirito desprendeu-se dos interesses pequeninos, que ás vezes, dividem os homens, para grupar as fortes energias em torno dos mais palpitantes problemas, que agitam a vida rio-grandense, e que serão, fatalmente, resolvidos pela continuidade dos esforços, do trabalho e do patriotismo dos filhos deste Estado. S. Ex. pintou o quadro actual com todos detalhes, salientando as difficuldades principaes que nos assoberbam; S. Ex. fez o historico franco, honesto, sincero de todas as occurrencias, ligadas aos phenomenos que procuramos resolver, por meio de uma legislação sabia, da applicação de principios e leis liberaes e de obras que hão de desbravar a estrada do nosso progresso e do nosso engrandecimento. Em sua brilhante oração S. Ex. deixa patente a delicadeza dos problemas principaes e urgentes e resume factos que estão, até certa forma, impressionando os nossos espiritos.

O augmento da população bo-

vina, que não corresponde ao augmento da exportação, provem de diversas causas. O coefficiente do accrescimo da nossa população não corresponde ao coefficiente do accrescimo do rebanho rio-grandense. A concorrencia de outros Estados e do estrangeiro, e, sobretudo, de novos Estados que nella entraram, representa outra causa importante do phenomeno que apreciamos. O encarecimento do producto, que póde agradar aos appetites egoisticos de certos industriaes, mas que se converte geralmente, mais tarde, em difficuldades, é uma das causas ligadas á diminuição do consumo. Além disso, outras se nos apresentam, como sejam as exigencias dos consumidores, o encarecimento dos transportes e tantas mais.

CONGRESSO DE PRODUCÇÃO BARATA

Este Congresso, senhores, pode-se chamar o Congresso da producção barata. E nem é outra a nossa finalidade.

Todas as theses que escrevemos, todas as questões que resolvemos, todos os raciocinios que brotaram dos nossos cerebros, inflammados em luta com os grandiosos problemas de nossa actividade economica — todos elles não tendem senão a isto: reduzir, quanto possivel, o custo de nossa producção, de accôrdo com os inestimaveis recursos deste Estado meridional do Brasil, aqui, onde a natureza nos proporciona, a par do espirito valoroso do gaucho, que devemos manter e conservar como uma reliquia e uma esperança, outras tantas propicias condições naturaes: topographicas, agrologicas e geologicas.

Este espirito de sociabilidade, esta comprehensão de dogmas os mais adeantados, que tem feito a felicidade de muitos paizes do mundo; este espirito de congregação, de abnegação do povo rio-grandense, produziu o exemplo que aqui temos: a primeira Federação Rural, organisada neste vasto Brasil, para tratar dos interesses economicos desta rica região.

Mas para collaborar comnosco, vieram, tambem, outras Unidades que não são do nosso meio. Além dos brilhantes discursos que ouvimos de s. exc. o presidente do Estado e do dr. Truda, tivemos a palavra sonora do digno representante da Argentina, que magistralmente feriu os mais delicados problemas da sua gloriosa patria, muitos dos quaes tanto nos interessam.

AS THESES TRATADAS

Iniciado sob tão bellos auspicios, pela palavra official, pelas honestas promessas da suprema autoridade, pelas ridentes referencias de representantes de paizes estrangeiros, pela sabedoria dos nossos congressistas, foram tratadas, aqui, mais de 30 theses da maior importancia e de indiscutivel relevo para a consecução dos nossos ideaes.

Entre estas theses — que não são todas — cogitou o Congresso dos seguintes assumptos: Contrabando de gado e xarque, Matança de terneiros, Plantio de trigo, Aguadas, Policia rural, Combate ao carrapato, Saneamento dos campos, Verminose dos bovinos, Mappa dos lençoes d'agua subterraneos, Ensilhagem, Fretes e estradas, Industria de couros, Balanças, Industria do cavallo, Defesa vegetal, Commercio de leite, Repartição central de marcas, Credito rural, Codigo rural, Industria pecuaria e suas crises, Problema da adubação, Aphtosa e outras epizootias, Cooperativismo, Industria do xarque e crises e Ramaes da fronteira e muitas outras que não tenho presente, pela escassez de tempo e mesmo porque não me foi possivel organisar um programma de discurso.

Não se sabe, mesmo, qual dellas é a mais importante no momento actual, porque todas ellas constituem uma rede de grande connexão de principios e obras praticas que devem architectar a construcção economica, dentro da qual poderemos enfrentar as difficuldades do futuro. Entretanto, tendo sempre em vista a principal finalidade desta casa, o Congresso da Producção Barata, como chamarei eu, unica capaz de nos conduzir a uma victoria definitiva — entre estas theses, senhores, algumas, por certo, avultam porque dellas dependem a realização das outras.

OS NOSSOS PROBLEMAS

E' estudando o problema complexo da producção em todas as unidades simples que poderemos chegar á unidade composta.

Precisamos examinar cada um dos factores que devem concorrer para a producção barata no Rio Grande do Sul.

Meus senhores. Passou o tempo em que a barra deste Estado quasi nos collocava dentro de uma ilha intransponivel, de difficil communicação com o estrangeiro e com as demais unidades do imperio de então.

Era uma vida restricta, dentro dos recursos naturaes e privilegiados, mas sem a concorrencia de outros povos e de outros Estados do Brasil, que nos obrigam, no momento, a dar novo rumo ao nosso trabalho, de sorte a permittir que penetremos vantajosamente nos mercados consumidores.

E o mesmo problema se agita em todas as nações do mundo, mesmo nas mais poderosas, como os Estados Unidos, onde, após a guerra, se reuniram os elementos, mais representativos de suas mais altas organizações para ditarem uma nova lei, para formarem um novo programma de desafogo da vida da collossal potencia, mergulhada numa montanha de ouro.

Mas, ainda assim, sabido de todos é que se reuniram as corporações e os poderes do governo americano para tomarem uma medida salvadora pela valorisação da moeda americana, o dollar.

Nem tanto ella se havia depreciado, mas isso não obstou a que se produzisse uma enorme revolução economica, que obrigasse governo e productores a adoptarem medidas, que cooperassem para a estabilisação do dollar, condição necessaria, e, no dizer das associações norte-americanas, indispensavel á vida normal dos Estados Unidos.

Que diremos de nós com escassez de numerario, como já demonstrei da tribuna da Camara dos Deputados, e com uma moeda malsã, quando a Argentina e o Uruguay, jogando com outros valores, se encontram em melhores condições do que nós pela fixação de sua moeda?

O QUE PRECISAMOS FAZER

Vede bem como nós precisamos trabalhar, para vencer tantos embaraços, quando os grandes paizes, como os Estados Unidos e a propria Inglaterra, conduzem-se a esses movimentos para o equilibrio, para a base de suas economias.

Que não precisaremos nós aqui, no Brasil, fazer para valorizar nossa producção e florir os nossos campos?

Pois bem, na nossa mediocridade de Nação ou de Estado, na simplicidade de nossa vida camponia ou agricola, precisamos haurir nessas nações o exemplo do seu esforço, transportando para cá tudo quanto nos convenha.

E é o que vejo que se vae realisando no seio do nosso povo, que cada dia avança um marco, cada dia assignala uma nova conquista pela educação, pelo preparo intellectual de suas forças, pelo grande patriotismo de seus filhos, que se unem numa frente unica, para a obra commum do trabalho e do engrandecimento de nossa terra.

OS EXEMPLOS PLATINOS E PAULISTAS

Essas theses, muitas dellas correspondem, de facto, ás nossas maiores necessidades. Nos paizes da America do Sul, principalmente no Prata, as pastagens naturaes só permittiam o aperfeiçoamento das raças até certo ponto. Os zootechnistas, verificaram que os animaes não mantinham as linhas dos seus progenitores. Estudada a questão, chegaram á conclusão de que lhes faltavam elementos preciosos de alimentação.

Os fazendeiros atiraram-se, então, com energia, á renovação das pastagens e dos systemas de trabalho. Empreenderam, a multiplicação das plantações de alfafa; o codigo rural, o registro genealogico, a divisão em potreiros, o credito agricola, todo esse conjuncto de medidas, que, ha cerca de 40 annos, vieram mudar completamente a feição da criação naquellas prosperas republicas.

Resolvidos estes problemas, novos horizontes se lhes abriram e elles marcharam para fóra do seu paiz, com seus valiosos productos, fazendo concorrencia ás carnes da Australia e da Nova Zelandia, que possuem privilegiadas condições naturaes.

São estes os exemplos. Nós os conhecemos ha mais de 40 annos. O que nos falta é executar essas medidas dentro de nossos recursos e possibilidades, com o auxilio da intelligencia e do trabalho dos criadores e com a sabedoria dos governos, fazendo-se uma legislação cabivel e dando golpes de actividade e de mobilisação de capital, ainda tão escasso em nosso meio.

E' isto — senhores — que nós esperamos se realise no nosso Estado. Dentro do nosso paiz mesmo, olhando alguns Estados da União, vemos como elles se defendem. Por ventura São Paulo não tem tido as suas crises, no café? Vi fazendas que valiam 90 contos de reis serem vendidas por 900 contos, assim como vi, tambem, fazendas de 900 contos baixarem a 400 contos de reis.

Quer dizer que nem esse poderoso Estado, tem escapado aos effeitos das crises, e só a golpes fecundos de intelligencia e de actividade, conseguiu São Paulo realisar a aspiração de elevar e manter a cotação do seu principal producto, o café.

PALAVRAS DE FE'

E' motivo de ufania para nós, rio-grandenses, observarmos os indices de progresso que se vêm accentuando na vida publica riograndense. Isso resulta, de certo, da adaptação, ao nosso meio, desses instrumentos que fizeram a prosperidade de outros povos, adaptação essa tantas vezes por mim aconselhada.

E' o cooperativismo, que completará a obra tão necessaria ao levantamento das riquezas do pequeno lavrador.

Regosijemo-nos, com isso. Demos os nossos parabens aos congressistas, que se acercaram desta casa, trazendo-nos o valioso concurso de seus estudos e de sua capacidade. Olhemos para essa comitiva de São Paulo, composta de distinctos cavalheiros e competentes technicos.

Volvamos os olhos para todos os elementos de origem estrangeira, que comnosco estão, tambem, collaborando como verdadeiros rio-grandenses.

Demo-nos parabens a nós proprios. Congratulemo-nos pelo valor dos pareceres elaborados, o que não escapou ao espirito clarividente de Oswaldo Aranha e Firmino Paim.

Este congresso terá fatalmente uma finalidade proveitosa. Não perdemos inutilmente o nosso tempo nesses cinco dias em que melhor nos conhecemos, e nos quaes pudemos balancear as intelligencias dos nossos valorosos criadores.

Tenho certesa de que as suas deliberações terão o apoio do governo constructor do illustre snr. Getulio Vargas, aqui presente nas pessoas dos nobres Secretarios, snrs. Oswaldo Aranha e Paim Filho que tão legitimamente encarnam as tradicções e as glorias do povo riograndense.

FALA O DR. OSWALDO ARANHA

Cessados os applausos com que todos saudaram a magnifica oração do dr. Simões Lopes, falou o dr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior, que pronunciou este discurso, tambem muito applaudido:

«Declaro, em nome de S. ex. o dr. presidente do Estado, a quem represento e por delegação do presidente da Federação Rural, encerrado o II Congresso dos Criadores.

Cumprindo esta honrosa missão, congratulo-me comvosco, em nome do governo do Estado, pelos resultados conquistados e peço a todos — apenas 127 congressistas, mas, na realidade representantes de 34 associações ruraes e de mais de 154.000 proprietarios agricolas, — que são os que tem o Rio Grande na hora presente — que, refeitos no optimismo deste ambiente, espalhem por todos os recantos desta terra amada do céo, esperança, solidariedade e fé nos nossos destinos.

Minha saude não me permittiu fazer o discurso de encerramento deste congresso, proporcionando assim a todos a satisfação de ouvir a palavra, a mais autorisada nestes assumptos em nosso Estado, do nobre e incomparavel deputado Simões Lopes.

Forçado, entretanto, em virtude de minha funcção, a dizer a ultima palavra de sua clausula, quero relembrar uma lenda expressiva de nossa vida gauchesca.

Conta-se, entre as historias da nossa campanha, povoada de narrativas, que certa vez cahiram dois carreteiros em um mesmo «atolador», afundando-se ambos em um desses «sumidouros» dos nossos verdes «banhados».

Começaram ambos a lutar com o barro, com suas carretas, com seus bois.

Um, sentindo sua impotencia e conformando-se com ella, abandonou a luta e em preces, olhos e coração voltados para os céos, soffreu e esperou da Providencia a sua salvação.

O outro, não. Poz o hombro á roda, guilhada em punho, lutou, ajudando-se e á sua carreta e aos seus bois, num esforço inaudito e incançavel.

E nessa luta e nesse esforço imprecou contra tudo e contra todos, maldizendo os governos que davam más estradas e a Providencia que fazia a natureza má e trahiçoeira, trabalhando sempre, sem cessar, sem parar.

Estavam ambos assim, um esperando de Deus e outro não desesperando do seu trabalho, quando, narra a lenda, Jesus surgiu entre as duas carretas.

Approximou-se, com surpresa para o que resava e estupefacção para o que blasphemava, da carreta do que não desesperára de seu esforço e com sua mão divina fez com que os bois caminhassem e a carreta retomasse a boa estrada, deixando no abandono aquelle que se confiara, sem trabalho, a sua providencia.

Pois bem, senhores estes Congressos são as carretas da lenda gauchesca.

Prosegui em vosso esforço e se encontrardes difficuldades, criticae seus causadores, homens, governos, natureza e Deus, mas continuae o vosso caminho, para frente na nossa estrada, que é a estrada do futuro vosso, do Rio Grande do Sul e do Brasil».

E, com esse discurso, que muito agradou, foi dado por encerrado o Congresso.

O Mercado Internacional do Milho

São do Sr. L. Villares Fragoso, Consul Geral do Brasil em Amsterdam:

No mercado internacional de cereaes, o acontecimento a assignalar é a alta nos preços do milho.

Esse facto não offerece uma significação transitoria, já que se prende ao passado e ao presenda producção e consumo mundiaes.

A situação, pois, não promette modificar-se no corrente anno de 1928, e, quando muito, é de esperar attenuação nos annos agricolas subsequentes.

E' o que mostram os estudos dos technicos d aquestão, como entre outros o Senhor Jan Schilthuis, autoridade no assumpto.

A razão está em que, nesses ultimos annos, a procura do milho tem augmentado sem cessar. Conforme a revelação da estatistica durante os annos de safra de 1922-1923 a importação total européa do milho foi de 5 milhões e 900 mil toneladas, mas já de 1924-1925 a importação subiu a 6 milhões e 900 mil toneladas, parecendo que o anno economico de 1927-1928 pedirá mais de 9 milhões de toneladas.

Nesse sentido, destaca-se um exemplo digno de registro. Em 1913, a importação de milho da Hollanda ultrapassou, diz o Sr. Jan Schilthuis, tudo que se observava dantes. Foi de 713.000 toneladas. Pois bem, para o anno de 1927-128 requer-se na Hollanda 1 milhão e 1|4 de toneladas.

Para semelhante desenvolvimento de consumo europeu não bastam as fontes classicas de supprimentos. A Argentina, grande exportadora de milho, não é sufficiente. Além disso, os preços que os exportadores estão pedindo agora são sensivelmente mais altos.

Acontece, é certo, que as compras européas nos Estados Unidos provocaram resultados sensiveis, outr'ora. Mas era que nesse tempo, os Estados Unidos dispunham de 75 milhões de toneladas de milho. Depois, as suas safras não subiram a mais de 65 a 67 milhões de toneladas.

O Brasil possue o segundo logar como paiz productor de milho. Mas esse producto é quasi só objecto de seu commercio interior, e serve mais ás necessidades da nossa propria economia. Restanos penetrar com elle no commercio exterior e na economia dos outros povos, já que a opportunidade, como acabamos de ver, se offerece por si mesma.

Syphilis SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo,** é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.
Um suppositorio todas as noites.
Carlos da Silva Araujo & Cia.
Marca registrada

A Conferencia das Estancias Hydro-mineraes

Exito e conclusões do memoravel comicio

O eminente estadista que está presentemente á testa da administração de Minas Geraes, reservou em seu programma de governo, admiravelmente elaborado, logar de relevo para os problemas ligados ao desenvolvimento das cidades mineiras que se formaram em torno a fontes de agua de virtudes therapeuticas, sufficientemente postas á prova e já de fama universal. E por diversos actos, todos conducentes ao escopo de tornar essas localidades mais confortaveis e attrahentes, deixou bem patente o senhor Antonio Carlos que não tem duvidas sobre o valor da riqueza representada por esses mananciaes preciosissimos.

Secundando essa actuação da Presidencia do Estado, o senhor Sylvio Marinho, prefeito de Cambuquira, teve a idéa eminentemente opportuna de convocar para aquella cidade, em fins de Abril, uma reunião de todos os seus collegas das demais estações d'aguas, de todos os que se achavam industrialmente interessados no progresso d'ellas, e de quantos, em geral, desejassem contribuir para a expansão desses florescentes recantos da bella Mantiqueira.

O exito do comicio correspondeu plenamente as espectativas sympathicas que sua organisação creára, e d'isso teve immediata sciencia todo o paiz, graças ao serviço de informações mantido pelos representantes da imprensa diaria do Rio, de Bello-Horizonte, de S. Paulo, presentes á reunião.

Todos os problemas de interesse para localidades com as caracteristicas preponderantes d'aquellas, foram estudados de varios pontos de vistas, havendo assistido á parte principal dos trabalhos o presidente de Minas e seu secretario da agricultura, dr. Djalma Pinheiro Chagas. E para que se fique habilitado a julgar a elevação dos debates lá desenrolados, a lucidez, o patriotismo, decisão firme de realizar, que se projectaram na operosidade dos membros da Conferencia, bastará ler-se o resumo dos votos e indicações finalmente victoriosos, que é o seguinte:

PROBLEMAS CRENOTHERAPICOS

Sobre esse thema que constituiu a primeira secção do programma do Congresso de Cambuquira, foram approvadas as seguintes conclusões:

1. *Organização das estancias á luz dos modernos processos therapeuticos:*

a) — O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes concita o exmo. sr. presidente do Estado e o exmo. sr. secretario da Agricultura a proseguirem na obra valorosa de remodelar as nossas estancias e solicita o auxilio immediato do Estado para a solução dos problemas geraes urbanos, taes como rêde de aguas e esgotos, calçamento, illuminação publica, hygiene, etc.;

b) — O Congresso considera de grande alcance a reunião dos crenologistas mineiros em associações de classe;

c) — Considera tambem de grande valia a educação profissional geral e a criação de escolas de artes domesticas mantidas pelos respectivos municipios.

2. *Aproveitamento das fontes, sua regulamentação e classificação, segundo normas scientificas.*

a) — Os serviços de captação de uma fonte mineral só poderão sêr dirigidos por technicos de competencia reconhecida pelo governo do Estado e sob a fiscalização de funccionarios especializados deste;

b) — Uma fonte mineral só poderá ser confiada ao serviço publico após captação e exames physico, chimico e bacteriologico da sua agua;

c) — Os elementos constantes dos exames serão verificados dentro dos prazos que a sciencia aconselha.

d) — As fontes serão aproveitadas rigorosamente de accordo com a especificidade das respectivas aguas;

e) — Os regulamentos das estancias serão revistos de accordo com as conclusões deste Congresso e unificados.

f) — As Aguas serão classificadas segundo normas scientificas que as individualizem e especifiquem.

3. *Applicações therapeuticas e epocas de estação.*

De accordo com proposta do sr. João Lisbôa Junior, representante de Aguas Virtuosas de Lambary, foram approvadas sobre esse assumpto, pelo Congresso, as resoluções seguintes:

a) — Que, após a classificação e os estudos feitos, se proporcione em installações adequadas aos typos de cada estancia, afim de se aproveitarem todas as fórmas de applicações therapeuticas e ampliarem a esphera das indicações clinicas de cada uma;

b) — que os banhos carbogazozos tenham estabelecimentos apropriados nas estancias que a elles se prestem, dentro do menor periodo de tempo possivel;

c) — que outro tanto se faça relativamente aos banhos de lama;

d) — que, para orientação segura do clinico, observação segura do evoluir do tratamento e necessaria documentação scientifica dos successos dos casos, installe-se um laboratorio que preencha os fins acima

especificados, em cada uma das estancias;

e) — que se divulgue, tão amplamente quanto possivel, que as aguas poderão ser utilizadas, com igual proveito, em qualquer época do anno.

4. *Elementos subsidiarios de cura: physiotherapia, heliotherapia, exercicios physicos, diversões, etc.*

a) — ha necessidade de dotar com installações physiotherapicas as estancias onde ellas se justifiquem;

b) — ha necessidade de se concederem favores tendentes a estimular e amparar a iniciativa particular que se propuzer construir nas estancias modelares hoteis sanitarios de regimen e casinos para diversões;

c) — ha necessidade de construcção nas estancias hydromineraes radio-activas de estabelecimentos onde possa ser praticada a emanotherapia como elemento subsidiario de cura sob todas as suas fórmas.

5. *Assistencia social.*

a) — Adopção de medidas que facilitem o accesso ás estancias das pessoas pobres, reduzindo-se o preço das passagens ferroviarias em épocas predeterminadas;

b) — designação do hotel de regimen a ser criado, de um ou varios pavilhões para uso exclusivo das pessoas de escassos recursos pecuniarios, com diarias a preços modicos;

c) — fornecimento, por parte das companhias exploradoras de aguas, de um numero determinado de entradas gratuitas nos parques de fontes ou nos balnearios;

d) — assistencia medica gratuita, sujeitando-se o doente á observação acurada dos clinicos, o que não se póde obter com o cliente commum das estancias, quasi sempre rebelde a um tratamento prolongado e, mais ainda, a uma observação longa, o que é de grande necessidade para o estabelecimento das bases scientificas da crenotherapia;

e) — organização, nos escriptorios centraes de propaganda, de uma secção consagrada á escolha das pessoas propostas á cura de favor, adoptando como criterio de preferencia a proveniencia de instituições de caridade e de assistencia já existentes no paiz, especialmente dos clinicos e universitarios.

6. *Hoteis de cura.*

A respeito desse thema o Congresso representará ao governo solicitando:

a) — Auxiliar aos que se propuzerem construir hoteis sanatorios nas estancias com os recursos necessarios, a seu juizo;

b) — conceder favores aos hoteis que criarem mesas de regimen aos doentes;

c) — obrigar aos da mesa onde fôr considerada necessaria a existencia de hoteis de regimen, a fazerem declaração expressa nos seus annuncios, «menus», cartas, etc., de que não se responsabilizam pela dieta de seus hospedes;

d) — facilitar a installação em cada estancia de uma lavandaria mecanica com capacidade conveniente para os serviços de hoteis, pensões, barbearias, restaurantes, etc.;

e) — obrigar nessas casas a lavagem e desinfecção dos objectos de rouparia em uma lavandaria mecanica devidamente installada;

f) — fazer centralizar em um casino os jogos geralmente tolerados nas estancias;

g) — fiscalizar severamente os hoteis de cura e os sanatorios.

POLITICA ADMINISTRATIVA

Entre os relatorios incluidos nessa importante secção, merece especial relevo o que apresentou o delegado dr. Bernardo Aroeira, sobre o regimen administrativo conveniente ás estancias — municipios autonomos, prefeituras, ou departamentos sob a administração directa do Estado.

A questão do regimen tributario sob o seu triplice aspecto: municipal, estadual e federal; tributação uniforme da população fixa e taxa directa sobre os frequentadores das estancias, mereceu grande interesse da parte dos representantes ao Congresso de Cambuquira, tendo sido a sua discussão adiada a pedido do dr. Sylvio Marinho.

O deputado João Lisbôa comprometteu-se, outrosim, a apresentar um memorial ao governo do Estado, a respeito dos problemas referentes á tributação federal em face da riqueza mineral das estancias, medidas de defesa dos productos naturaes e gravame sobre as aguas artificiaes.

Entre os problemas incluidos na secção de Politica Administrativa pelos organizadores do Congresso de Cambuquira, merece menção a parte, pela sua grande relevancia, a questão dos

TRANSPORTES

São as seguintes as conclusões a que chegou a commissão incumbida de relatar essa questão:

O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes deverá representar junto ao sr. ministro da Viação, por intermedio do governo do Estado e junto ao secretario da Agricultura, no sentido de:

a) — Criar taxas especiaes favoraveis aos passageiros que se destinam ás nossas estancias, nas estradas de ferro federaes e estaduaes;

b) — estudar as possibilidades da Rêde Sul Mineira tocar no Rio e criar então trens directos por essa via para Caxambu', São Lourenço, Lambary e Cambuquira;

c) — emquanto não se torne uma realidade a suggestão anterior, estabelecer todos os annos, em época de maior frequencia, trens especiaes na Central e na Rêde, á semelhança do que já se tem feito algumas vezes;

d) — estabelecer nas estradas de ferro que servem as estancias, horarios convenientes e que correspondam a maior rapidez e conforto;

e) — estabelecer na Oeste de Minas, um trem directo de Bello Horizonte a Araxá, em condições de rapidez e conforto;

f) — mandar estudar as possibilidades da Rêde chegar a Poços de Caldas pelo traçado mais conveniente, para se ter a Capital do Estado ligada directamente áquella estancia;

g) — mandar proceder uma revisão de tarifas referentes á exportação de aguas mineraes naturaes, afim de tornal-as modicas, para que se a tenha, por esta parte, ao alcance do maior numero de consumidores;

h) — ordenar a construcção na Rêde e na Central, de carros especiaes para a exportação de aguas que dispensem o encaixotamento, etc.

Foi igualmente approvada a idéa do Congresso representar junto ás empresas de aguas no sentido de que, obtidos os favores referentes á revisão de tarifas relativas á exportação, e á organização de carros especiaes para sua exportação, não se utilizem desses favores para augmentarem os seus lucros, mas, ao contrario, para o barateamento e a maior expansão das nossas aguas.

Sobre a questão das rodovias, incluida tambem na secção de Politica Administrativa, o Congresso approvou as seguintes conclusões apresentadas pela commissão incumbida de relatar sobre o assumpto:

a) — Ligação das estancias hydro-mineraes a Bello Horizonte, Rio e S. Paulo, tornando assim aquellas estancias mais accessiveis e facilitando a communicação directa com essas capitaes;

b) — que por esse traçado teremos ligação de Bello Horizonte não sómente a São Paulo, como tambem ao Rio;

c) — construcção da via de communicação mais economica com a grande rodovia Rio-S. Paulo, tendo em vista a pequena extensão dos trechos a serem construidos.

O dr. Sylvio Marinho apresentou a essas conclusões as seguintes emendas, igualmente approvadas pelo Congresso:

d) — O Congresso das Estancias Hydro-Mineraes, tendo conhecimento de que o governo está empenhado na construcção de uma rodovia ligando a Capital do Estado á estrada Rio-S. Paulo, applaude calorosamente o seu projecto, cujo alcance não precisa ser encarecido, e representa sobre a conveniencia desta estrada servir da melhor fórma possivel ás estancias hydro-mineraes;

e) — outrosim, representa ao governo sobre a inadiavel necessidade da ligação de Araxá ás demais estancias por estradas de rodagem e, ipso-facto, aos grandes centros, pela maneira que achar mais conveniente, á vista dos estudos que para este fim mandará proceder, dentro do mais breve prazo possivel;

f) — considerando ser de grande alcance a ligação das estancias situadas no valle do Rio Verde á capital da Republica, suggere a ligação da actual estrada que já serve a estas estancias á estrada Rio-São Paulo, pela maneira que julgar mais conveniente.

Sobre o assumpto ainda foi approvada a seguinte emenda additiva do dr. Euripedes Prazeres:

g) — O Congresso enviará ao exmo. sr. secretario da Agricultura, como elemento subsidiario, o brilhante relatorio do sr. dr. Ernesto Mello Filho e o «croquis» offerecido ao Congresso.

OUTRAS QUESTÕES DE POLITICA ADMINISTRATIVA

Incluida ainda na secção de Politica Administrativa, a questão dos jogos de azar mereceu interessantes debates no Congresso de Cambuquira. A proposito dessa questão foram approvadas as seguintes conclusões:

a) — Os casinos ou clubs abertos de jogos não poderão se prolongar além de meia noite;

b) — os salões de jogos dos clubs e casinos serão fiscalizados directamente pelo governo municipal, em entendimento com a policia, para manutenção nessas casas de um apparelhamento decente, de uma perfeita hygiene e de boa selecção dos seus frequentadores;

c) — nas casas de jogos e diversões não será permittida a frequencia de individuos portadores de molestias infecto-contagiosas ou asquerosas.

Essa fiscalização será feita discretamente pelo medico official da estancia ou por outro que o prefeito designar;

d) — para melhor repouso dos veranistas os cafés, os bars, os clubs e qualquer outro estabelecimento publico de diversões, deverão fechar no maximo á meia noite, a criterio da administração, em harmonia de vistas com a policia;

e) — não serão permittidas nas ruas, depois das 22 horas, e até as 6, serenatas, rojões, bombas e o mais que possa perturbar o repouso e o somno dos veranistas, salvo em casos especiaes, cuja discriminação ficará a criterio do prefeito;

f) — tanto quanto possivel as prefeituras estabelecerão vigilancia e fiscalização sobre as casas de jogos, cohibindo os abusos e precavendo os turistas contra possiveis explorações dos profissionaes.

Constante tambem da secção de Politica Administrativa a questão da mendicidade publica obteve dos delegados ao Congresso de Cambuquira toda a attenção que merece.

Sobre ella foram approvadas as conclusões seguintes:

a) — Serão adoptadas medidas severas, de ordem policial, afim de se effectuar a separação entre os verdadeiros e os falsos mendigos;

b) — construir-se-ão Asylos de Mendicidade ou Villas de Pobres. As prefeituras recorrerão para isso ao auxilio do Estado;

c) — será criada a Associação de Caridade, encarregada de prestar toda a assistencia e amparo aos indigentes.

POLITICA ECONOMICA

Com o intuito de levar a effeito a propaganda dos productos naturaes das estancias hydro-mineraes, o Congresso de Cambuquira approvou as seguintes conclusões:

a) — Que as estancias, numa acção conjunta e harmonica, para effeito de propaganda commercial, estabeleçam a localização de um «bureau» no Rio de Janeiro com as respectivas ramificações pelas capitaes dos Estados:

b) — que esse serviço, no que se refere á sua regulamentação, organização e manutenção, seja effectuado pelas prefeituras das estancias interessadas e empresas proprietarias ou arrendatarias.

POLITICA ECONOMICA PRIVADA

Foram approvadas as seguintes conclusões da commissão incumbida de relatar sobre os assumptos constantes dessa secção do programma do Congresso:

a) — Em cada estancia hydromineral haverá um sanatorio ou hotel de regimen favorecido pelo governo;

b) — os conselhos deliberativos votarão leis prohibindo o funccionamento de salas de jogos e outras diversões annexas aos hoteis;

c) — o Congresso representará aos poderes competentes sobre a conveniencia de ser adoptado um typo unico de contracto para o arrendamento das aguas mineraes, entrando em entendimento com as mesmas para a revisão dos contractos existentes;

d) — o Congresso representará junto aos poderes competentes no sentido da alta conveniencia de ser approvado o projecto que o deputado João Lisbôa apresentou no começo da actual legislatura á Camara Federal, relativamente ás aguas mineraes naturaes e artificiaes:

e) — sómente em lavandarias hygienicamente apparelhadas poderão ser lavadas as rouparias dos hoteis, restaurantes, barbearias, etc.;

f) — nas estancias hydro-mineraes o leite será distribuido de accordo com os processos adoptados nos grandes centros.

A LAVOURA revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, é distribuida gratuitamente aos socios QUITES, apenas, conforme determinam os Estatutos. Afim de que não haja interrupção na remessa desta publicação, solicitamos aos consocios em atrazo regularizem a sua situação com a nossa Thesouraria, appêllo que se estende aos nossos assignantes.

O pagamento das annuidades ou do valor das assignaturas poderá ser feito por meio de vales postaes, cheques ou ordens saccadas contra casas commerciaes, em favor do Thesoureiro Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo.

Rua 1º de Março, 15 — Rio de Janeiro — BRASIL

CAIXA POSTAL — 1245 — TELEGR. AGRICULTURA

BALTIC

BALTIC É A MELHOR

DESNATADEIRA

Salgadeiras — Batedeiras — Resfriadores — Pasteurizadores — Bombas para Leite — Latas Estanhadas — Tampas de Rosca e Pressão — Baldes — Passadores — Depositos Redondos e Rectangulares.

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL NO BRASIL SUISSA

RIO DE JANEIRO Rua S. Pedro N. 14

C. POSTAL N. 1775

Peçam Catalogos

A LAVOURA
REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
Junho de 1928

PARA DEFESA DO ASSUCAR

O que se firmou no Convenio Assucareiro do Recife

Em fins de Abril proximo passado, realizou-se na cidade do Recife, indiscutivelmente o maior entreposto nacional de assucar e, pois, indicado para centro da acção, em perspectiva, uma importante conferencia não só de delegados dos Estados do Brasil aos quaes interessa, de modo vital, a sorte desse producto, como tambem da classe dos productores que operam nessas circumscripções da Republica.

A mesa que dirigiu os trabalhos da reunião ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Samuel Hardman; 1º Vice-Presidente — Dr. Joaquim de Mello; 2º dito — Dr. Quintella Cavalcanti; 1º Secretario — Dr. Maviael do Prado; 2º dito — Dr. João Mauricio.

Eis a relação geral dos membros da conferencia:

Representantes dos Governos dos Estados: Dr. José Vizioli, por S. Paulo; Dr. Joaquim de Mello, pelo Estado do Rio; Dr. V. A. Argollo Ferrão, pela Bahia; Dr. Maviael do Prado, por Sergipe; Dr. Quintella Cavalcanti, por Alagôas; Dr. Samuel Hardman, por Pernambuco; Dr. João Mauricio, pela Parahyba.

Representantes das classes interessadas: Dr. José Vasconcellos, do Estado do Rio; Dr. Jayme Villas-Bôas, da Bahia; Apollonio Peres, de Sergipe; Dr. Alfredo de Maya, de Alagôas; Coronel Mendo Sampaio, de Pernambuco; Dr. Adalberto Ribeiro, da Parahyba; Dr. Braulio Gonçalves, de S. Paulo.

Após longos debates, através dos quaes se evidenciaram, ao mesmo tempo, a autoridade que tinham os congressistas para elucidar questões de tal ordem, e o empenho que a todos animava de preservar o assucar dos manejos da especulação, adoptando o criterio da valorização systematica, de que o café tem tirado tão grandes vantagens, foi unanimemente approvada a redacção final do "Plano Geral de Defesa do Assucar, Aguardente e Alcool, adoptado pela Reunião Assucareira do Recife", o qual reproduzimos, a seguir, na integra:

"Attendendo ás conclusões das theses e ao substitutivo apresentados á Reunião Assucareira de Recife, para a defesa permanente do assucar e seus subproductos, a Commissão abaixo assignada, incumbida de organizar o plano geral da referida defesa, é do parecer seguinte: 1º — **Que cada Estado Productor de Assucar, Alcool e Aguardente,** nessa Reunião representado, deverá ter sua **Cooperativa ou organização equivalente,** constituida até trinta de Junho de mil novecentos e vinte e nove, prorogados os actuaes convenios até a sua constituição definitiva e adaptados a este plano geral de defesa: 2º — **Que seja constituida uma Commissão Central,** com séde no Rio de Janeiro, composta de um representante de cada Cooperativa ou instituição equivalente, existente em cada Estado; 3º — **Que os Estados productores de Assucar, Alcool e Aguardente, aqui não representados,** deverão organizar suas cooperativas de defesa, subordinadas ao plano geral dessa reunião; 4º — **São attribuições das Cooperativas Estadoaes ou Institutos equivalentes;** a) — Controlar a producção e venda, dentro do Estado a que pertencer, dos productos nelle fabricados; b) — Crear um ou mais entrepostos de alcool,. com o fim de preparar alcool desnaturado, para fins industriaes que não o de bebidas alcoolicas; c) — Designar um representante para a formação da Commissão Central, com séde no Rio de Janeiro, com poderes para deliberar em tudo quanto seja de interesse geral das Coopratívas ou institutos equivalentes, de accôrdo com os mesmos; d) — Fazer a Warrantagem dos productos e operar emprestimos quando julgar conveniente, com os recursos proprios, ou com o auxilio de Bancos ou Casas Bancarias; e) — Organizar a estatistica da producção e consumo do Estado e remetter o resultado á Commissão Central, até quinze de Junho de cada anno; f) — Solicitar ao Governo do Estado a que pertencer as medidas que forem sendo julgadas necessarias á efficiente defesa dos productos por ella controlados, ficando desde já estabelecidas as seguintes medidas a serem pleiteadas; 1ª) — Suspensão de todos os impostos estadoaes e municipaes para o alcool e aguardente destinados á transformação nos entrepostos e bem assim para o alcool desnaturado dahi resultante, por elles vendido; 2ª) — Isenção dos impostos estadoaes e municipaes para os entrepostos, postos de venda, etc.; 3ª) — Creação de um imposto de dez mil réis por sacco de assucar, cobravel emquanto existir a Cooperativa ou organização equivalente, que deverá ser dispensada dessa contribuição; 4ª) — Restricção á fabricação da aguardente ou alcool, com o emprego directo de certas substancias vegetaes, que poderiam ter melhor applicação na alimentação do homem e dos animaes, taes como a batata, mandioca, milho e arroz, mediante a exigencia de licenças especiaes, com taxa fixa e mais uma taxa especial elevada, por litro de producto fabricado, com a fiscalização directa do Governo, auxiliada pelo entreposto;

5ª) — Isenção de impostos estadoaes e municipaes para o assucar exportado para o exterior; 6ª) — **São attribuições da Commissão Central**; a) — controlar a safra de todos os Estados productores e adoptar medidas capazes de fazel-as cumprir as determinações assentadas, quer tenham organizado Cooperativas ou não; b) — Tomar conhecimento das estatisticas estadoaes, examinar a sua exactidão e fazer as necessarias correcções; c) — Organizar, annualmente, até trinta de Junho, a estatistica da producção e consumo do Paiz; d) — —Determinar, annualmente, a quota a ser exportada com o fim de deixar no Paiz o necessario para as suas necessidades e distribuil-a proporcionalmente pelos Estados, ficando desde já estabelecido que para a presente safra a quota minima será de 15 °|°; e) — Determinar os preços minimos para os differentes productos, de accôrdo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido o preço de cincoenta mil réis (50$000) para o typo crystal branco commum e proporcionalmente para os demais typos, nos mercados de origem; f) — Controlar as vendas feitas pelas organizações estadoaes para as praças importadoras, nos mercados internos; g) — Agir junto aos Governos dos Estados e das respectivas Cooperativas, no sentido de conseguir a adopção de medidas consideradas de proveito geral e tomadas pelo Governo, ou organização de qualquer Estado; h) — Solicitar do Governo Federal as medidas que forem sendo julgadas necessarias á realização do plano estabelecido, além das que aqui ficam determinadas e que são os seguintes: 1ª) — Isenção de imposto de importação, inclusive taxa de consumo e expediente, para todos os machinismos e materiaes destinados á fundação de novas fabricas ou transformação e conservação das actuaes, e tambem á cultura e viação agricola e ao transporte, armazenamento, preparo e venda do alcool pelos entrepostos, bem como para os adubos, que,não se produzindo ainda no Paiz, sejam considerados de utilidade á lavoura da canna de assucar; 2ª) — Suspensão do emprego de desnaturante para todo o alcool ou aguardente destinados ao entreposto, que só poderá vendel-o depois de addicionado de desnaturante capaz de impedir o seu emprego como bebida, mas, ao mesmo tempo, attendendo á applicação industrial que terá o alcool; 3º) — Obter das estradas de ferro trinta por centro de reducção para os fretes de alcool e aguardente destinados aos entrepostos, para o alcool desnaturado por elles vendidos e para o retorno dos materiaes de transporte em um e outro caso; 4ª) — Distribuir, proporcionalmente, pelas cooperativas, um premio constituido pelas importancias produzidas por um imposto, emquanto durarem as Cooperativas, de cincoenta réis por litro de gazolina importada e de alcool ou aguardente obtidos do mel e outros residuos industriaes e produzidos no Paiz, dispensando-se dessa contribuição o que se destinar aos entrepostos das Cooperativas e equivalentes estadoaes ou organizações por ellas controladas e mais pelo imposto de quinhentos réis por litro de aguardente e mil réis por litro de alcool, produzidos directamente de substancias vegetaes, taes como o milho, a batata, a mandioca, a canna, etc., substancias essas que, empregadas na alimentação do homem e dos animaes, maiores vantagens economicas e sociaes trariam ao Paiz, já pela influencia que teria no barateamento do custo de vida e já pela restricção imposta ao uso das bebidas alcoolicas.

Posto em discussão o plano alludido, usou da palavra o Dr. Adalberto Ribeiro, que justificou a seguinte emenda á alinea e) das **Attribuições da Commissão Central:** Em vez de cincoenta mil réis para o typo crystal branco, commum e proporcionalmente para os demais typos, nos mercados de origem, diga-se: o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. Continuando em discussão, com a emenda do Dr. Adalberto Ribeiro, o plano geral de defesa permanente do assucar, alcool e seus derivados, vem á tribuna o Dr. José Vizioli, para propôr que, no item 4.º, da letra h das **Attribuições da Commissão Central,** sejam supprimidas as palavras — de **gasolina importada**—. Proseguindo a discussão do plano geral, agora com as emendas Adalberto Ribeiro e José Vizioli, trava-se, em torno do ultimo, animado debate, em que se pronunciam varios delegados. Ainda em discussão a mesma materia e como ninguem mais quizesse usar da palavra, annuncia o presidente a votação, sendo approvado, por unanimidade, o plano geral da defesa permanente do assucar e seus subproductos, com a emenda Adalberto Ribeiro. A emenda José Vizioli, foi regeitada por oito votos contra quatro, sendo estes, além do do autor, os dos Srs. Drs. Alfredo de Maya Adalberto Ribeiro e V. A. Argollo Ferrão. Do resultado da votação, portanto, conclue-se haver sido approvado, com a redação que lhe deu a commissão respectiva o plano geral, que sómente foi modificado, conforme a emenda Adalberto Ribeiro, na lettra e) das **Attribuições da Commissão Central,** que ficou assim redigida: e) Determinar os preços minimos para os differentes productos de accordo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido que o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. Da Commissão que elaborou o plano geral, o Dr. Alfredo de Maya o subscreveu com as seguintes restricções, de accordo com as quaes deram o seu voto ao mesmo plano o referido Dr. Alfredo de Maya e o Dr. Quintella Cavalcanti: Restricções; quanto ao n. 3 da lettra f), do n. 4, de accordo com as razões do relator do parecer sobre a these n. 3 da primeira Commissão; quanto á lettra a) do n. 4, por não se haver estabelecido de forma expressa a liberdade de negocios e de commercio, regulado por accordo dos

interessados, obedecidos os principos geraes do systema de defesa do assucar, nas praças exportadoras; quanto a competencia dada Commissão Central para controlar as safras de todos os Estdos productores, medida que considero innocua e sem applicação possivel, dadas as condições de distancia e a esphera de attribuições da mesma Commissão; quanto a lettra f) do n. 5, que estabelece o controle das vendas estadoaes, impossivel de execução sem perturbar a liberdade de negocios e de collocação para um producto, como é o assucar de facil deterioração e que por consequencia exige prompta e livre sahida e rapido consumo; quanto ao facto de se não tornar expressa a clausula de inalterabilidade do preço minimo para cada safra, depois de fixado o mesmo; quanto a fixação do preço minimo uniforme para todos os Estados, attentas as condições de distancias e desproporção nas despezas de transportes e outros onus. Finda a votação, pede a palavra o Dr. Jayme Villas-Boas, que acha não se poder impôr aos Estados não presentes á Reunião o cumprimento ou mesmo a adopção das medidas por ella votadas, motivo pelo qual suggere a idéa de se solicitar do Governo de Pernambuco, que faça um appello aos dos demais Estados não representados, no sentido de que cada um faça executar, no territorio do seu Estado, o plano que acabava de ser votado. Acceita a suggestão do delegado das classes productoras da Bahia, vem a tribuna o Dr. Quintella Cavalcanti, que, em breves palavras, justifica um voto de louvor, que requereu fosse inserido na acta, em homenagem á Mesa directora dos trabalhos da Reunião Assucareira, pelo modo intelligente porque se conduziu nas funcções do seu mandato. Fala, então, o Dr. Maviael do Prado, para requerer que se nomeie uma Commissão para agradecer ao Exmo. Sr. Governador de Pernambuco, os relevantes serviços que vinha de prestar ás industrias do assucar e alcool e seus derivados; que se telegraphe aos Governadores e Prsidentes dos Estados que se fizeram representar, agradecendo o concurso por elles prestados e se consigne na acta dos trabalhos do dia um voto de louvor aos industriaes que, com abnegação, para cá mandaram os seus delegados, com o fim muito nobre de trabalharem pela causa commum. Com geraes applausos, foram acceitas as suggestões do Dr. Maviael do Prado, como as do Dr. Quintella Cavalcanti. Com a palavra, o Dr. Joaquim de Mello congratula-se, em phrases repassadas de patriotismo, com os seus collegas da Reunião Assucareira, pelo resultado a que haviam chegado, ao terminarem os trabalhos. Diz sentir-se plenamente satisfeito, por ter visto que todos os assumptos foram devidamente esplanados e resolvidos dentro da melhor ordem e da maior cordialidade possiveis, após acurado e minucioso estudo, e termina, de pé, gesto em que foi por todos acompanhado, numa bella peroração, em que enaltece a terra commum: o Brasil, sendo suas ultimas palavras um pedido ao presidente para que, encerrando a sessão, a todos convidasse para erguerem um viva á Grande Patria. Fala, finalmente, o Dr. Samuel Hardman, que, como presidente da Reunião Assucareira, dirige-se a todos os delegados presentes, numa saudação muito cordeal, em que agradece a collaboração de cada um e faz votos pelo exito das medidas que iam ser suggeridas aos Governos da União e dos Estados. Faz um ligeiro historico da exploração da industria do assucar no Brasil, que diz ser a mais antiga e mesmo assim a mais despresada pelos poderes publicos no Paiz. A todos felicita pela cordialidade reinante durante os trabalhos, e, concitando-os ao trabalho pertinaz e fecundo, fonte de todo o bem e prosperidade da terra commum, deixa a tribuna, dando antes, como encerrados os trabalhos da Reunião Assucareira. E como foi ordenado pelo presidente, eu João Mauricio de Medeiros, 2º Secretario, lavrei a presente acta, que depois de lida, discutida e approvada será assignada por todos os delegados. Em tempo: Na emenda do Dr. Adalberto Ribeiro, á lettra c) das **Attribuições da Commissão Central**, foram omittidas as seguintes palavras: para o typo crystal commum ou de bolsa, — por sacco de sessenta kilos, — dahi resultando a redacção que se segue para a referida lettra e): Determinar os preços minimos para os differentes productos, de accordo com a sua classificação e depois de ouvidas as Cooperativas e os Institutos Equivalentes nos Estados, ficando desde já estabelecido que o preço será determinado, para as praças de origem, tomando-se por base o preço de sessenta mil réis CIF Rio, para o typo crystal commum ou de Bolsa, por sacco de sessenta kilos, deduzindo-se as despesas feitas entre as duas praças e mais mil réis por sacco. A Mesa foi autorizada a entender-se com o Consul Geral do Chile no Brasil sobre o estabelecimento de um campo experimental para a adubação da canna de assucar pelo salitre do Chile, o qual será feito na Usina Tiuma, conforme offerecimento do Sr. Fileno Miranda, Director Secretario da Companhia Usina Cansanção de Sinimbu'. (a) **Dr. Samuel Hardman** — Presidente e representante do Governo de Pernambuco; **Joaquim de Mello**, 1.º vice-presidente e representante do Governo do Estado do Rio de Janeiro: **Quintella Cavalcanti**, 2.º vice-presidente e representante do Governo do Estado de Alagoas; **Maviael do Prado**, 1.º secretario e representante do Presidente do Estado de Sergipe; **João Mauricio de Medeiros**, 2.º secretario e representante do Governo da Parahyba; **José Vizioli**, representante do Governo do Estado de São Paulo; **V. A. Argollo Ferrão**, representante do Governo do Estado da Bahia; **Braulio Gonçalves**, representante da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; **José Motta Vasconcellos**, representante dos productores do Estado do Rio de Janeiro; **Alfredo de Maya**, representante dos productores do Estado de Alagôas; **Jayme Villas-Bôas**, representante do Syndicato Assucareiro de Bahia; **Mendo Sampaio**, representante dos productores de Pernambuco; **Apollonio Peres**, representante dos productores de Sergipe; **Adalberto Ribeiro**, representante dos productores do Estado da Parahyba do Norte."

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C.ia

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

Doenças
do
Coração

Comer Muito !
Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

* * *

Estomago Sujo !
Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção:
Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante !